



INSTITUTO POLITÉCNICO DE PORTALEGRE
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

A ESCOLA SOB O OLHAR DOS ALUNOS E DAS ALUNAS

Martinha de Jesus Alexandre Oliveira

Orientadora: Professora Doutora Amélia de Jesus Marchão

Portalegre

- 2015 –



INSTITUTO POLITÉCNICO DE PORTALEGRE

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

Mestrado em Educação e Proteção de Crianças e Jovens em Risco

A ESCOLA SOB O OLHAR DOS ALUNOS E DAS ALUNAS

Dissertação de mestrado realizada sob a orientação científica da Professora Doutora Amélia de Jesus Marchão e apresentada à Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Portalegre para obtenção do grau de mestre em Educação e Proteção de Crianças e Jovens em Risco

Martinha de Jesus Alexandre Oliveira

Portalegre

- 2015 -

RESUMO

No seu papel de instituição de ensino mas também de educadora, a escola enfrenta hoje um grande desafio face à emergência de alunos/as cada vez mais heterogêneos e fruto de um mundo em evolução mas também com novos problemas sociais e económicos. Por isso, precisa de constantemente questionar o seu modo de funcionamento e questionar o conhecimento que pretende que os alunos aprendam.

Nesse processo de questionamento é necessário incluir os alunos e alunas, pois são eles que dão sentido à escola e determinam a sua existência. Para que isso possa acontecer é preciso que sejam ouvidos e que se tenham em conta as suas opiniões. Foi o que tentámos fazer no estudo que agora se apresenta: ouvir a opinião dos alunos e das alunas do 3.º ciclo do ensino básico sobre a sua escola, sobre a relação que têm com ela, com o que nela aprendem e com os seus professores/as.

Os resultados que apurámos e interpretámos ao longo deste estudo de caso deixam perceber que os sujeitos participantes, na sua maioria, desenvolvem uma relação positiva com a escola que frequentam, com o que nela aprendem e com os seus professores e professoras.

Palavras-chave: Escola do 3.º ciclo do ensino básico; opiniões dos alunos e das alunas.

ABSTRACT

In its role of educational institution but also as an educator, the school is now facing a major challenge regarding the arising of students gradually heterogeneous as the result of a changing world but also with new social and economic problems. So it is needed to question constantly their working mode and question the knowledge that they want students to learn. In this questioning process is necessary to include male and female students, it is they who give meaning to school and determine its existence. For this to happen we need to listen and take into account their point of view. That's what we tried to do in this study: listening the opinion from male and female the students of the 3rd cycle of basic education about their school, about the relationship they have with the scho, with wht thy learn and the relation with their teachers

The results that we found and interpreted through this case of study suggest that the students, mostly develop a positive relationship with the school they attend, with which they learn and with the relation with their teachers.

Keywords: School of the 3rd cycle of basic education; opinions of male and female students.

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho só foi possível graças ao contributo de várias pessoas que desempenharam papéis decisivos durante este longo e recompensador percurso e em cada uma das diferentes etapas. A todas estas pessoas incomparáveis expresso o meu mais sincero agradecimento.

Agradeço, em primeiro lugar, à Professora Doutora Amélia Marchão, orientadora deste trabalho, pela disponibilidade que sempre teve, pelas orientações, conhecimentos, sugestões e críticas construtivas ao meu trabalho.

Agradeço igualmente ao Sr. Diretor do Agrupamento de Escolas do Bonfim, Dr. António Luís Sequeira e restante equipa diretiva, bem como aos Diretores de Turma do 3.º Ciclo do Ensino Básico, pela disponibilidade e colaboração prestada.

À Dr.ª Adelaide Proença, pela sua preciosa ajuda e orientação no tratamento de dados com o *software* SPSS.

Aos Encarregados de Educação e aos Alunos/as que colaboraram de forma anónima e desinteressada nas respostas aos questionários.

Aos amigos e colegas que ansiosamente apoiaram a elaboração desta dissertação, um agradecimento sentido, pela paciência e pelas minhas ausências.

O meu agradecimento dirige-se, de uma forma particular, à família que desejou, tanto quanto eu, a concretização deste desafio.

Muito obrigado aos meus pais e irmãos pelo inesgotável apoio com que sempre acarinharam a realização deste trabalho.

O maior agradecimento, sem dúvida é dedicado às minhas filhas, pois a elaboração deste trabalho absorveu imenso do meu tempo; tempo que não vos consegui dedicar. Findo este trabalho, irei tentar recompensar da melhor forma estas minhas ausências junto de vós.

Agradeço também ao Manuel Jacinto por toda a sua disponibilidade, colaboração e apoio prestados ao longo de todo este trabalho.

E, naturalmente, os meus agradecimentos estendem-se também a todos aqueles que contribuíram para a realização deste trabalho, independentemente da magnitude da sua ajuda.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	8
INTRODUÇÃO	9
PARTE I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO	12
1. A Escola dos dias de hoje.....	13
1.1 Saberes, professores/as, alunos/as.....	13
1.2 O sistema educativo em Portugal e a organização curricular do 3.º ciclo do Ensino Básico.....	20
PARTE II – METODOLOGIA DO ESTUDO	31
1. Os pontos de partida: o problema, os objetivos e as questões orientadoras.....	32
1.1 O design da investigação	34
1.2 Instrumentos de recolha de dados utilizados	36
1.3 O contexto e os sujeitos participantes do estudo	38
1.4 Tratamento e Análise de Dados.....	40
PARTE III – ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	42
1. Análise e interpretação dos dados recolhidos através dos questionários aos alunos/as	43
PARTE IV – CONCLUSÃO	87
CONCLUSÃO	88
BIBLIOGRAFIA	91
Bibliografia.....	92
Legislação.....	95
ANEXOS	96

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Número de respondentes por turma	45
Gráfico 2: Número de alunos/as que pretendem ou não ingressar, mais tarde, no ensino superior	45
Gráfico 3: “Gosto muito da escola – respostas por sexo”	47
Gráfico 4: Categorias e subcategorias Questão 1 - Grupo 5 -7º ano	72
Gráfico 5: Categorias e subcategorias Questão 1 - Grupo 5 -8º ano	73
Gráfico 6: Categorias e subcategorias Questão 1 - Grupo 5 -9º ano	74
Gráfico 7: Categorias e subcategorias Questão 1 - Grupo 5 – 7.º, 8.º e 9.º ano de escolaridade.....	75
Gráfico 8: Categorias e subcategorias Questão 2 - Grupo 5 -7º ano	76
Gráfico 9: Categorias e subcategorias Questão 2 - Grupo 5 -8º ano	77
Gráfico 10: Categorias e subcategorias Questão 2 - Grupo 5 - 9º ano	78
Gráfico 11: Categorias e subcategorias Questão 2 - Grupo 5 - 7.º, 8.º e 9.º ano de escolaridade	79
Gráfico 12: Categorias e subcategorias Questão 3 - Grupo 5 -7º ano	80
Gráfico 13: Categorias e subcategorias Questão 3 - Grupo 5 -8º ano	81
Gráfico 14: Categorias e subcategorias Questão 3 - Grupo 5 -9º ano	82
Gráfico 15: Categorias e subcategorias Questão 3 - Grupo 5 - 7.º, 8.º e 9.º ano de escolaridade	83
Gráfico 16: Categorias e subcategorias Questão 4 - Grupo 5 -7º ano	83
Gráfico 17: Categorias e subcategorias Questão 4 - Grupo 5 - 8º ano	84
Gráfico 18: Categorias e subcategorias Questão 4 - Grupo 5 - 9º ano	85
Gráfico 19: Categorias e subcategorias Questão 4 - Grupo 5 - 7.º, 8.º e 9.º ano de escolaridade	86

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Número de turmas e de alunos do 3.º ciclo do ensino básico	39
Tabela 2: Participantes do estudo com autorização dos/as encarregados/as de educação	40
Tabela 3 – Autorizações solicitadas vs Inquéritos respondidos	43
Tabela 4 – Análise por sexo	43
Tabela 5 – Análise por idade	44
Tabela 6 – “Gosto muito da escola” – respostas em função da repetência ou não.	46
Tabela 7 – “O que pensas sobre a importância da escola” vs Sexo	47
Tabela 8 – “A escola é importante para a nossa vida ser melhor”	48
Tabela 9 - “O que aprendemos na escola é interessante”	48
Tabela 10 – “O que aprendemos na escola é importante para o dia-a-dia”	49
Tabela 11 – “O que aprendemos na escola é interessante para seguir estudos no Ensino Superior”	49
Tabela 12 – “O que aprendemos na escola é importante para aprender uma profissão”	50
Tabela 13 – “Ouvem as nossas opiniões e consideram-nas para melhorar a escola e o seu funcionamento”	51
Tabela 14 – “Fazem tudo para nos sentirmos integrados/as”	51
Tabela 15 – “Escolhi a escola em conjunto com os meus pais”	52
Tabela 16 – “Escolhi a escola pela localização”	53
Tabela 17 – “Escolhi a escola por causa das instalações”	53
Tabela 18 – “Escolhi a escola pela competência dos professores”	54
Tabela 19 – “Escolhi a escola porque os amigos também escolheram”	55
Tabela 20 – “Sinto-me feliz por estar nesta escola”	56
Tabela 21 – “Sou participativo nas atividades que a escola organiza/realiza”	57
Tabela 22 – “Na escola faço parte dos grupos de atividades extracurriculares ou atividades de outra natureza que não as aulas”	57
Tabela 23 – “Gosto das aulas com os meus professores”	58
Tabela 24 – “Nas aulas sou muito participativo/a”	59
Tabela 25 – “Nas aulas não costumo prestar muita atenção ao que se está a aprender/fazer”	59
Tabela 26 – “Faço apenas o suficiente para passar de ano”	60

Tabela 27 – “As aulas são interessantes e motivam os alunos para aprender”	61
Tabela 28 – “Nunca fui discriminado na escola”	62
Tabela 29 – “Já vi outros colegas serem discriminados na escola”	62
Tabela 30 – “Tenho boa relação com os meus professores”	64
Tabela 31 – “Os meus professores identificam-me e chamam-me pelo nome”	65
Tabela 32 – “Percebo sempre o que os meus professores dizem”	65
Tabela 33 – “Percebo sempre o que os professores querem que eu faça”	66
Tabela 34 – “Os professores organizam atividades interessante e que me motivam”	67
Tabela 35 – “Os professores organizam as aulas de forma a trabalharmos individualmente”	68
Tabela 36 – “Os professores organizam as aulas de forma a trabalhar em grupos”	68
Tabela 37 – “Os professores tratam todos os alunos por igual e sem discriminação”	69
Tabela 38 – “As avaliações que os professores atribuem são justas e recompensam o estudo”	70

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

Ao longo das aulas do mestrado muitos foram os temas relacionados com as crianças e os jovens que nos despertaram a atenção e a reflexão.

Também na experiência como mãe, ouvimos frequentemente desabafos ou comentários e opiniões por parte das nossas filhas sobre a escola, sobre o que no dia-a-dia lá vivem, sobre o que mais gostam ou sobre o que menos lhes agrada.

Foi deste quadro que nasceu particular interesse e necessidade por ouvir as opiniões dos alunos e das alunas do 3.º ciclo do ensino básico e realizar o percurso de investigação que se apresenta neste trabalho, procurando encontrar respostas para a problemática que definimos: *será que a escola de hoje, tal como é organizada e tal como se desenvolve, corresponde às expetativas dos estudantes do 3.º ciclo do ensino básico?*

Começámos por estruturar o enquadramento teórico e partimos de uma opinião algo “provocadora” da autoria de Rubem Alves (2014) que nos fez refletir as finalidades da escola atual, do que nela se aprende e como nela se vive no dia-a-dia. A escola de hoje precisa desafiar as capacidades e as competências dos alunos/as para os tornar pessoas, cidadãos e cidadãs, que encontrem respostas na escola para os desafios emergentes das sociedades em desenvolvimento. Significa, por isso, que mais do que uma escola transmissora e reprodutora de conhecimentos precisamos de uma instituição que oriente os alunos/as para a construção de conhecimentos básicos para os desafios do século XXI e não apenas para conhecimentos/conteúdos ligadas às disciplinas que habitualmente constam dos planos de estudos dos diversos ciclos de ensino.

Assim, mais do que acumular conhecimentos importa que os alunos e alunas encontrem oportunidades na escola para “aprender a aprender”, para aprender a comunicar adequadamente, para aprender a ser cidadão/a ativo, para ter espírito crítico e desenvolver o seu pensamento crítico e para aprender a resolver problemas, mobilizando conhecimentos, capacidades e estratégias. A escola inclusiva, onde todos se encontrem e onde todos encontrem respostas adequadas e oportunas, pode ser a chave para tornar a própria escola mais desafiante e interessante para os alunos/as que a frequentam bem como

para os professores/as que no dia-a-dia realizam a sua função – ensinar mas também educar.

Os professores/as desempenham, no contexto desta escola, uma função de importância central pois cabe-lhe a definição/organização e desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem na sala de aula ou, em algumas situações, fora dela. Em alguns casos, podemos dizer que é da qualidade da relação pedagógica que estabelecem com os seus alunos/as que decorre o interesse destes pelas disciplinas e pelo conhecimento. Não lhes podemos imputar exclusivamente tal responsabilidade, pois outras variáveis também concorrem para o interesse, para a motivação e para que os alunos/as se sintam bem e sintam a escola útil. Falamos por exemplo, das condições e do clima de escola, entre outras.

O 3.º ciclo do ensino básico, fase terminal de um ciclo de passagem para o ensino secundário, coloca os alunos/as perante um conjunto diversificado, e até vasto, de disciplinas e, por isso, coloca-lhe vários desafios que requerem um bom funcionamento da escola e que esta trabalhe em função da sua inclusão e aprendizagem, ou de um modo mais lato, da sua formação.

O estudo que desenvolvemos, no formato estudo de caso, teve como objetivos principais: (i) refletir o entendimento que hoje se tem sobre a escola; (ii) identificar as finalidades e objetivos do 3.º ciclo do ensino básico e analisá-las numa perspetiva de escola inclusiva; (iii) conhecer as opiniões dos alunos/as do ensino básico – 3.º ciclo – sobre a sua escola; (iv) identificar a opinião que esses mesmos alunos/as têm sobre o que hoje aprendem na escola; (v) identificar as opiniões que esses mesmos alunos/as têm sobre as relações pedagógicas vividas com os professores/as e como relacionam essas relações com as aprendizagens que adquirem/constroem; (vi) perceber como é que a escola integra, no quotidiano pedagógico, as opiniões dos alunos/as; (vii) analisar e interpretar reflexivamente as finalidades e objetivos do 3.º ciclo do ensino básico em articulação com as opiniões dos alunos/as sobre a escola, o que aprendem e sobre as suas relações pedagógicas com os professores/as.

Sentimos que este conjunto de objetivos talvez seja ambicioso, mas mesmo assim tentámos encontrar-lhe respostas e expô-las neste trabalho, sobretudo mostrar que é

importante ter em conta a opinião dos alunos/as e considerá-la nos processos de reflexão e melhoria das escolas. Os alunos têm opiniões, e ter hipótese de as apresentar e sentir, bem como perceber que elas são válidas e que são escutadas e valorizadas é um momento de cidadania e de valorização da competência dos sujeitos a quem a escola se destina.

O presente relatório estrutura-se em diferentes partes, que pretendemos em sequência e articulação.

À introdução segue-se o quadro teórico (Parte I) em que discutimos a “escola dos dias de hoje” – saberes, professores/as e alunos/as e o enquadramento legal e curricular do ensino básico, particularizando o 3.º ciclo. Apresenta-se em seguida a metodologia (Parte II) que enformou o estudo e que se insere no âmbito de uma abordagem qualitativa, sobretudo descritiva e interpretativa das opiniões dos alunos/as sobre a sua escola, o seu dia-a-dia na escola e sobre a relação pedagógica com os seus professores/as. A análise e interpretação das opiniões recolhidas é a parte que se sucede (Parte III). O relatório termina com a conclusão onde destacamos, em síntese, os principais resultados a que chegámos. A bibliografia utilizada e de suporte ao estudo e os anexos completam este relatório.

PARTE I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1. A Escola dos dias de hoje

1.1 Saberes, professores/as, alunos/as

Segundo Ruben Alves (2014, página), *“a escola é chatíssima. Isso explica o desinteresse das crianças. Para se aprender, nós temos que lidar com aquelas questões que são cruciais para a vida. As crianças têm questões que são cruciais para a vida delas. A escola não está a conseguir lidar com elas. Não tendo interesse na escola, não há mágica para que os professores convençam os alunos a estudar. Com honrosas exceções – há pessoas que se esforçam para mudar isso - a norma é que as escolas são chatas.”* A afirmação feita pelo autor, mesmo parecendo de senso comum, coloca-nos perante a necessidade de refletir o lugar que a escola hoje ocupa e também refletir sobre o modo com que hoje a olhamos ou modo como questionamos o que a escola ensina ou deve ensinar.

Neste sentido, Alves (op. cit.) argumenta que a escola de hoje não responde às necessidades da população que a frequenta e que necessita de reformular o seu modelo de intervenção, pois *“Esse modelo não funciona mais. (...) É preciso saber quais perguntas os alunos estão a fazer. O ensino tem a ver com a capacidade de fazer perguntas. Isso desenvolve a inteligência”* (p. 18).

Esta opinião sobre a escola de hoje associa-se à ideia de uma escola que está dissociada da vida dos alunos e das comunidades, mas onde apesar de tudo se acredita que aí se aprende no presente o que é útil para agir no futuro. Na realidade, é uma ideia de escola sujeita a *“finalidades educativas prévias que se exprimem em documentos através dos quais se divulga qual o conhecimento legítimo a adquirir, de forma a tentar condicionar-se o modo como cada um deve aprender a interpretar e a organizar o mundo onde se age e é (PopKewitz, 1994)”* (Cosme, 2009, p. 17).

No atual contexto social, a escola, segundo (Brunel 2004, p.23), *“(...) precisa rever conceitos e posicionamento, pois parece que esta não está a satisfazer as necessidades e expectativas dos jovens (...) [e] precisamos repensar o espaço escolar e desta maneira agirmos para mudar aquilo que não serve mais, que não acrescenta muito e trabalharmos na construção de novas relações entre os sujeitos que ocupam este espaço.”* Na realidade, a escola deve preocupar-se com o desenvolvimento de uma cultura suscetível de responder

às necessidades atuais da sociedade e, de um modo particular dos alunos/as que a frequentam.

Por isso, hoje se afirma que a escola não se pode confinar àqueles que durante muito tempo foram considerados os saberes básicos – ler, escrever e contar – embora se admita que esses saberes continuam a ser importantes e imprescindíveis. Porém, não chegam perante as exigências da sociedade em que vivemos. Como se diz no Relatório do Estudo “Saberes Básicos de todos os Cidadãos no Século XXI”, do Conselho Nacional de Educação (Cachapuz, Sá-Chaves & Paixão, 2004, p. 16 – preâmbulo), “(...) *Em termos práticos, o desafio que actualmente se coloca a todos os sistemas de ensino nas sociedades modernas é reinventar a nossa relação estratégia com o conhecimento. Em particular, trata-se de caracterizar um novo conjunto de saberes básicos, competências para a acção, que acompanhe a aceleração científico/tecnológica.*”

Mas a que saberes básicos se referem os autores do relatório antes citado? De acordo com os mesmos autores (op. cit.), os saberes básicos que na atualidade os alunos/as devem construir na escola dizem respeito a um conjunto de competências fundacionais que todos os cidadãos e cidadãs, integrados numa sociedade de informação e de conhecimento, devem possuir e que são construídos de modo articulado para aprender ao longo da vida, e indispensáveis à realização pessoal, social e profissional dos cidadãos e cidadãs do presente e do futuro.

Os autores (op. cit., 2004) consideram esses saberes como “ferramentas” – conhecimentos, capacidade, atitudes e estratégias orientadas para a ação, transversais e “inteligíveis à luz das propostas educativas da Unesco (1996) consagradas através da conhecida “fórmula” dos quatro saberes, isto é, “aprender a ser”, e suas subordinadas “aprender a conhecer”, “aprender a fazer” e “aprender a viver juntos”.”

Neste quadro, apresentam-se como saberes básicos transversais:

- **“Aprender a aprender”** que, segundo os autores (op. cit.), significa aprender a mobilizar estratégias para procurar, processar, sistematizar e organizar a informação bem como para a avaliar de modo criterioso de modo a transformá-la em conhecimento. Aprender a aprender significa, ainda, a

autonomia e o desenvolvimento de estratégias cognitivas e também metacognitivas (reflexão crítica e monitorização do próprio processo de aprendizagem).

- **“Comunicar adequadamente”** ou usar *“diferentes suportes e veículos de representação, simbolização e comunicação”* (op. cit., 28), sendo necessário desenvolver conhecimento sobre a língua materna, as competências metalinguísticas e a aprendizagem de uma língua estrangeira.
- **“Cidadania Ativa”** que significa agir de modo responsável em termos pessoais e sociais, em sociedade e em democracia, contribuindo para o desenvolvimento desses sistemas mas também tirando partido deles no seu desenvolvimento pessoal, académico e profissional. Aprender a ser um cidadão ou uma cidadã autónoma é assumir responsabilidades, assumir a solidariedade e a tolerância, lidando adequadamente com diferenças culturais, de género e de religião (entre outras diferenças).
- **“Espírito crítico”** que significa construir uma opinião pessoal com base em argumentos, necessário em termos pessoais, académicos e no âmbito da cidadania, pois só através do espírito crítico e do pensamento crítico podemos procurar razões e fazer escolhas refletidas.
- **“Resolver situações problemáticas e conflitos”** por via da mobilização de conhecimentos, capacidades, atitudes e estratégias para alcançar objetivos numa dada situação e, também, na esfera racional resolver situações de conflito através de situações de mediação e negociação.

Se a escola for capaz de promover tais saberes está a contribuir para que os alunos/as não aprendam apenas por acumulação de conhecimento, mas sendo capaz de mobilizar esses mesmos conhecimentos em diferentes situações. A promoção destes saberes também não põe em causa os saberes disciplinares das diferentes disciplinas ou áreas disciplinares que fazem parte dos planos de estudo, antes e, em associação, contribuem para que os alunos/as lhe possam dar um maior sentido e significado. Como salienta Fernandes (2011) a escola deve continuar a valorizar os saberes disciplinares não em lógica de acumulação mas como base para o desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos/as sobre

situações vividas e para a capacidade de serem pró-ativos e melhor poderem tomar decisões e alcançarem a sua emancipação.

Porém, a escola é hoje um contexto complexo, imprevisível, cheio de incertezas e que tem como finalidade o desenvolvimento da pessoa, considerando “*a equidade e igualdade entre diferentes grupos sociais e entre sexos, bem como o grau de participação democrática*” (Silveira, 2014, p.45). Para alcançar tal finalidade, a escola precisa de ser inteligente, como diz Leite (2003) e “*nos tempos modernos existe consenso quanto à ideia de que o caminho alternativo ao modelo tradicional de escola será o da retoma de uma escola onde todos tenham não só lugar como também voz e se reconheçam nos princípios que veicula e na ação que desenvolve*” (Fernandes, 2011, p. 25). Depreende-se, das palavras da autora (Fernandes, op. cit.), que a escola se deve assumir como um contexto onde se desenvolve uma ação coparticipada e co partilhada e “*(...) onde as responsabilidades, nos vários domínios, têm de ser repartidas*” (op. cit., p. 25), tornando-se a escola numa “*comunidade educativa alargada*” (Sarmiento & Ferreira, 1999, citados por Fernandes, op. cit., p. 25).

Esta escola, em constante interação com o mundo e onde se estabelecem também constantes interações, tem de criar ambientes de aprendizagem que estimulem e motivem os alunos/as para a aprendizagem e, em sentido lato, para a sua própria formação global. Neste sentido, a escola tem de responder de modo democrático, com condições e ambientes de aprendizagem diferenciados e que “*(...) fomentem a participação dos alunos nos processos de ensino-aprendizagem, acreditando que, deste modo, as aprendizagens serão mais significativas para os alunos (...)*” (Fernandes, op. cit.).

Desses ambientes fazem parte um bom ambiente físico (condições físicas da escola e dos recursos), as relações interpessoais positivas e os processos de ensino adequados aos alunos/as num quadro de diversidade, permitindo que estes descubram interesses, e se motivem e encontrem significado nos conteúdos que aprendem. A escola e os seus professores/as precisam, assim, de criar condições favoráveis para a aprendizagem, de seleccionar experiências, de propor atividades, de estimular e orientar caminhos e meios para que os alunos/as aprendam a alcançar objetivos (Karling, 1991).

Cabe, nesta escola, aos professores/as a tarefa de promover, mediar e orientar o processo de ensino-aprendizagem, ou processo de formação global do aluno/a, tornando esse processo significativo e com sentido e considerando que na era da comunicação, como diz Karling (op. cit., p. 23), *“o conteúdo pode ser encontrado em qualquer lugar: nas revistas, nos jornais, nos livros, nos vídeos, na internet, nas bibliotecas, etc. Ainda chega ao aluno através das conversas com os pais, com os colegas, com os vizinhos, pela rádio, televisão. Neste sentido a escola tem por função desenvolver o gosto pelo estudo e ajudar o aluno a organizar e a aproveitar esses conteúdos e não passá-los ou simplesmente transmiti-los.”*

A complexidade da tarefa da escola e do professor/a, em particular, torna-se ainda mais profunda quando, no desenvolvimento da sua intervenção formativa, considera o direito dos alunos/as à equidade, considerando-a como princípio básico que deve ser respeitado por cada pessoa ou por cada comunidade e como forma de justiça escolar e social, através da igualdade de oportunidades a instituir no quotidiano escolar e que torna possível que os resultados escolares dos alunos/as sejam independentes do seu *background* socioeconómico ou de outros fatores de risco social ou de risco biológico.

A ação do professor/a deve, por isso, ser bem planeada e sustentada em alicerces científicos (domínio dos conteúdos científicos que tem de ensinar) e pedagógicos (domínio da pedagogia e da didática, da organização da sala de aula, da gestão de conflitos) que orientem o aluno/a para o sucesso escolar e para o sucesso pessoal, e deve desenvolver-se alicerçada em processos comunicativos positivos e adequados e em boas relações interpessoais (professor-aluno). A sua ação deve permitir a participação dos alunos/as e, no âmbito da construção do saber (conteúdos e saberes básicos), deve incentivá-los e motivá-los para um maior envolvimento intelectual, cognitivo, e para a participação nas atividades na sala de aula ou fora dela, criando-lhes maiores oportunidades para que alcancem sucesso e não se desinteressem ou desinvistam da sua vida escolar.

Ajudar e orientar o aluno/a para o sucesso não é uma tarefa fácil, mas deve ser a grande finalidade da escola e do professor/a, dado que em situações de insucesso o aluno/a corre o risco de baixar o seu autoconceito e a sua autoestima bem como desenvolver comportamentos disciplinarmente reprováveis no contexto escolar e social (Senos & Dinis,

1998) e escusar-se a participar de forma ativa nas atividades e situações de aprendizagem propostas. Esta ajuda e orientação, apesar de desejável, não é de fácil concretização quando os professores/as lidam com um currículo hegemónico focado nos resultados, quando lidam com condições estruturais adversas ou quando assumem práticas pedagógicas tradicionais que não consideram o aluno/a como sujeito aprendente com competências em que é preciso acreditar e que é preciso descobrir, de modo a que o processo de ensino a desenvolver corresponda às necessidades e modos de aprender do aluno/a.

Deste modo, a relação pedagógica assume particular importância e, como diz Freire (2005), só é possível uma prática educativa/formativa dialógica quando os professores/as acreditarem, por exemplo, no diálogo como um fenómeno que permite lidar com o saber e construí-lo num ambiente de aprendizagem positivo (e até afetivo) e que considere o aluno/a como pessoa empenhada e implicada no próprio processo de aprendizagem. Significa, assim, que se reconhece o aluno/a como ator principal no processo de aprendizagem o que constitui um desafio que implica que o aluno/a aprenda a aprender, *“explorando situações e recursos, processando e interpretando informações, desenvolvendo estratégias ao nível da resolução de problemas”* (Trindade, 2009, p. 80) e construindo a sua autonomia ao longo do percurso escolar.

Neste quadro, importa pensar no aluno/a como pessoa com direitos e com *“agência”* (Marchão, 2012), e que deve ser assim encarado como participante da construção do ambiente escolar e da aprendizagem, no desenvolvimento do seu *“ofício”*.

De acordo com Perrenoud (1995) o aluno/a desenvolve um ofício, o *“ofício de aluno”*, que não escolhe livremente, que depende grandemente de um terceiro *“não somente nas suas finalidades e condições principais, mas nos seus pormenores, e, nomeadamente, na sua fragmentação e na sua relação com o tempo”* (p. 16), que exerce sempre sob o olhar e o controlo de terceiros e que está sempre sujeito à avaliação *“(…) das qualidades e dos defeitos da pessoa, da sua inteligência, da sua cultura, do seu carácter”* (p. 16). Importa, porém, e segundo o autor, que o *ofício de aluno* não produza efeitos perversos ou redunde apenas num trabalho para a nota final, ou que apenas construa *“uma relação utilitarista com o saber, com o trabalho, com o outro”* (p. 17).

Na sua obra, o autor antes citado (op. cit.) questiona-se como é que o aluno/a, face a uma diversificação curricular tão acentuada, a uma relação com um grande número de professores e, a uma relação fragmentada com o saber, ao toque constante das campanhas, se pode construir coerentemente no seu *ofício* e pode manter o interesse pela escola e pelo que aprende.

Na verdade, a realidade escolar, quer pelas condições estruturais e físicas da escola quer pelo modo como confronta os alunos/as com o saber, requer forte interesse, motivação e empenho por parte dos alunos/as, pois *“a construção do conhecimento pessoal implica que os alunos estejam ativamente envolvidos (...) em vez de obterem conhecimentos fixados, definidos e transmitidos pelos professores”* (Arends, 2008, p. 150).

Arends (op. cit.) argumenta que esse interesse, motivação e empenhamento dos alunos/as pode aumentar se a escola e os professores/as acreditarem na capacidade dos alunos/as; se evitarem exagerar a motivação extrínseca; se criarem situações de aprendizagem *“com tonalidades afectivas positivas”* (p. 156); se utilizarem os valores e os valores intrínsecos dos alunos/as; se responderem às necessidades dos alunos/as (incluindo a necessidade de autodeterminação); se promoverem tarefas e atividades multidimensionais e se facilitarem o desenvolvimento e a coesão de grupo, entre outros/as estratégias.

Naturalmente, a escola de que temos vindo a falar é uma escola que tem por objetivo a integração e, sobretudo, a inclusão de todos os alunos/as independentemente da sua condição ou do modo como aprendem.

A escola inclusiva, nas palavras de Ainscow (2009, p. 11), é uma escola que acolhe a diversidade entre os estudantes e que supõe que o objetivo da inclusão escolar seja eliminar a exclusão social e é consequência de respostas à diversidade de raça, de religião, de género, ou de habilidade. É, nesse sentido um processo que diz respeito à participação de todos alunos/as na aprendizagem, na escola e na comunidade.

A escola inclusiva deve garantir que todos se sintam bem, se sintam integrados e que possam aprender, independentemente das suas diferenças ou das suas dificuldades. Para isso, a liderança da escola, os professores/as e os alunos/as, os funcionários e as próprias famílias e comunidade devem contribuir com atitudes, estratégias e conhecimentos que

instituíam, antes de tudo, um clima e ambiente onde todos/as se sintam bem, onde se mantenham interessados e onde se empenhem na concretização de objetivos comuns e que perspetivem a formação de cidadãos e de cidadãs com conhecimentos, capacidades e competências que lhes permitam intervir e colaborar no desenvolvimento da sociedade em constante desenvolvimento e inovação.

1.2 O sistema educativo em Portugal e a organização curricular do 3.º ciclo do Ensino Básico

A Constituição da República Portuguesa consagra a democratização do ensino e o direito a uma efetiva igualdade de oportunidades no acesso e sucesso escolar. A Lei n.º 46/86, Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE) de 14 de outubro de 1986, alterada pela Lei n.º 115/1997, de 19 de setembro, pela Lei n.º 49/2005, de 30 de agosto e pela Lei n.º 85/2009 de 27 de agosto, estipula no artigo 2.º os seguintes princípios gerais do sistema educativo:

1.º Todos os portugueses têm direito à educação e à cultura, de acordo com a Constituição da República;

2.º Cabe ao estado a responsabilidade pela promoção da democratização do ensino, pela garantia do direito a uma efetiva e justa igualdade de oportunidades no acesso e no sucesso escolar.

3.º Todos os portugueses, no acesso à educação e na sua prática, têm garantido o respeito pelo princípio da liberdade de aprender e de ensinar, com tolerância nas suas escolhas.

4.º O sistema educativo deve responder às necessidades resultantes da realidade social e deve contribuir para o desenvolvimento pleno e harmonioso dos indivíduos, incentivando a formação para uma cidadania livre, responsável, autónoma, solidária e de valorização da dimensão humana do trabalho.

5.º A educação deve promover o desenvolvimento do espírito democrático e pluralista, que respeite outras ideias, aberto ao diálogo e à livre troca de opiniões,

formando cidadãos com espírito crítico e criativo, com capacidade de intervir no meio social e empenhando-se na sua transformação progressiva.

No seu artigo 3.º estabelece os princípios organizativos do sistema educativo que passamos a sintetizar:

- Contribuir para a defesa da identidade nacional e para reforçar a fidelidade à matriz histórica de Portugal;
- Contribuir para a realização dos educandos através do pleno desenvolvimento da sua personalidade, da formação do carácter e da cidadania, contribuindo para uma reflexão consciente sobre os valores espirituais, estéticos, morais e cívicos, proporcionando-lhes um equilibrado desenvolvimento físico;
- Assegurar a formação cívica e moral dos jovens;
- Assegurar o direito à diferença, respeitando as personalidades e os projetos individuais, bem como a consideração e valorização dos diferentes saberes e culturas;
- Desenvolver a capacidade para o trabalho, com uma base formativa sólida geral e específica que capacite o indivíduo para a vida ativa em consonância com os seus interesses, capacidades e vocação;
- Contribuir para a realização pessoal e comunitária dos indivíduos, através da formação e pela prática e aprendizagem da utilização criativa dos tempos livres;
- Descentralizar, desconcentrar e diversificar estruturas e ações educativas para uma adequação às realidades e a um elevado nível de participação das populações e uma adequada inserção no meio comunitário;
- Contribuir para a correção das assimetrias do desenvolvimento regional e local e incrementar a igualdade no acesso aos benefícios da educação, da cultura e da ciência;

- Assegurar uma escolaridade de segunda oportunidade aos que dela não tiveram oportunidade na idade própria e/ou aos que querem melhorar a sua condição profissional ou melhorar a sua cultura;
- Assegurar a igualdade de oportunidades para ambos os sexos;
- Contribuir para o desenvolvimento do espírito crítico e a prática democrática.

A mesma Lei especifica a organização do sistema educativo e no âmbito da educação escolar inclui o ensino básico cujos objetivos, segundo Marchão (2010, p. 62) se concretizam em três aspetos cruciais:

- *“a criação de condições para o desenvolvimento global e harmonioso dos indivíduos, possibilitando a descoberta progressiva de interesses, aptidões, capacidades individuais e colectivas no âmbito da formação pessoal e social;*
- *a criação de condições que facilitem escolhas escolares e profissionais esclarecidas e suportadas na aquisição de saberes, de instrumentos, de capacidades, de atitudes, de competências e de valores;*
- *e o favorecimento da construção de valores de cidadania através de atitudes e de práticas democráticas.”*

A Lei determina também o carácter obrigatório e gratuito do ensino básico e, no seu artigo 7.º, intencionaliza a sua ação nas *“dimensões do desenvolvimento global e integral dos indivíduos: a dimensão pessoal da formação, a dimensão das aquisições básicas e intelectuais fundamentais e a dimensão da cidadania.”* (Marchão, op. cit., p. 62) e especifica-se nos seguintes objetivos:

- Assegurar uma formação geral comum a todos os portugueses, que garanta a descoberta e o desenvolvimento dos seus interesses e aptidões, a capacidade de raciocínio, memória e espírito crítico, criatividade, sentido moral e sensibilidade estética, através da realização individual em harmonia com os valores da solidariedade social;
- Assegurar que a formação seja equilibrada e interrelacione o saber e o saber fazer, a teoria e a prática, a cultura escolar e o quotidiano;

- Proporcionar o desenvolvimento físico e motor, que valorize as atividades manuais e que promova a educação artística.

Na atualidade acrescem a estes objetivos, segundo o Relatório “Estrutura dos Sistemas de Ensino, Formação Profissional e Ensino para Adultos na Europa, elaborado pelo Gabinete de Informação e Avaliação do Sistema Educativo (GIASE) (2005-2006), os seguintes:

- Ensinar uma primeira língua estrangeira e iniciar uma segunda;
- Proporcionar a aquisição de conhecimentos básicos que permitam aos alunos prosseguir os seus estudos ou serem admitidos em cursos de formação profissional;
- Desenvolver o conhecimento e o apreço pelos valores específicos da identidade, língua, história e cultura portuguesa;
- Desenvolver atitudes autónomas;
- Proporcionar às crianças com necessidades educativas específicas condições adequadas ao seu desenvolvimento;
- Criar condições de promoção do sucesso escolar e educativo de todos os alunos (GIASE, 2005-2006).

Retomando as ideias da autora antes citada (Marchão, 2010) importa referir que a primeira dimensão (*dimensão pessoal da formação*), que identifica na sua análise à Lei, se situa na pessoa, no conhecimento de si mesma e dos outros em situações de justiça, verdade e solidariedade, “*bem como na construção de sentimentos e de relações de autoconfiança, de iniciativa e de criatividade e persistência*” (p. 63). Ainda nesta dimensão, a autora refere o apoio a carências individuais de um modo compensatório, de deteção e estimulação precoce e de incentivo e reconhecimento do valor social do trabalho e do sentido de entreaajuda e cooperação.

Na segunda dimensão referida (*dimensão das aquisições básicas e intelectuais fundamentais*), a autora refere que é o suporte para a construção do saber estruturado em diversos domínios e que esse saber é construído progressivamente por diversos meios e formas de expressão e comunicação verbais e não-verbais, bem como pelo domínio oral e escrito da Língua Portuguesa e de valores caraterísticos da história e da cultura portuguesa,

sendo a Língua Portuguesa um instrumento de transmissão e de criação de cultura e de abertura a outras culturas e línguas. Nesse domínio *“promovem-se, também, a aquisição de conhecimentos básicos sobre a natureza, a sociedade e a cultura e a análise crítica de fenómenos naturais, sociais e culturais. A educação, expressão e sensibilização estética são também desenvolvidas, assim como se favorece a iniciação ao conhecimento tecnológico. Destaca-se o incentivo à aquisição de competências para seleccionar, interpretar e organizar a informação facilitada ou de que se necessita, reconhecendo o valor das conquistas técnicas e científicas do Homem. Importa informar e orientar a vocação escolar ou profissional em colaboração com as famílias”* (Marchão, op. cit., p. 63). Esta dimensão integra, pois, os saberes básicos da escola para o século XX e que antes referimos (Cachapuz, et. al., 2004).

Sobre a terceira dimensão (*dimensão da cidadania*), a mesma autora (op. cit.) observa a importância de a educação básica estimular hábitos e atitudes positivas e de maturidade socio afetiva e cívica, a construção de hábitos de trabalho autónomo ou em grupo, de análise, de discussão de problemas de interesse individual e coletivo. *“Numa intervenção de parceria com entidades comunitárias e com as famílias, é importante promover regras básicas de higiene e saúde pessoal e colectiva, atitudes e valores positivos em relação à sexualidade, à educação ambiental, às relações com outros espaços socioculturais e económicos, fomentando a consciência nacional aberta à realidade concreta de índole humanista e universal, solidária e de compreensão internacionais”* (Marchão, op. cit. p., 63).

Importa que estas dimensões sejam transversais a todo o ensino básico, embora se *“reconheçam etapas psicopedagógicas distintas, “correspondentes a cada um dos ciclos”* (ME, 2004, p. 16)” (Marchão, op. cit., p. 63). Deste modo, é necessário que a escola, ao longo do ensino básico adeque o seu modo de intervir às necessidades e perfis dos alunos/as e aos objetivos associados aos planos de estudo, aos programas e metas de aprendizagem hoje definidas para cada ciclo do ensino básico.

Hoje, o ensino básico inclui-se no ensino obrigatório (que se estende até aos 18 anos de idade, Lei n.º 85/2009 de 27 de agosto que estabelece o regime de escolaridade obrigatória) e organiza-se em três ciclos sequenciais:

- 1.º Ciclo, a que correspondem quatro anos de escolaridade (1.º, 2.º, 3.º e 4.º ano);
- 2.º Ciclo, a que correspondem dois anos de escolaridade (5.º e 6.º ano);
- e o 3.º Ciclo, a que correspondem três anos de escolaridade (7.º, 8.º e 9.º ano).

O 1.º ciclo destina-se a ser frequentado por crianças entre os 6 e os 9/10 anos de idade; o 2.º ciclo destina-se a ser frequentado por crianças entre os 10 e os 11/12 anos de idade e o 3.º ciclo por adolescentes entre os 12 e os 14/15 anos de idade.

A cada um dos ciclos, de modo sequencial, cabe completar e aprofundar as aprendizagem e a cada um deles corresponde um plano de estudos.

De modo mais particularizado, importa agora determo-nos no 3.º ciclo do ensino básico dado que é sobre ele que o presente estudo incide. Situamo-nos, assim, na legislação atual e passamos a considerar o Decreto-Lei 139/2012 de 5 de julho que visa alterar as matrizes curriculares do ensino básico (até aí vigentes), instituindo nessa revisão um conjunto de princípios que permitem uma maior flexibilidade na organização das atividades letivas (preâmbulo do Decreto-Lei).

Ainda antes de detalharmos as particularidades do 3.º ciclo do ensino básico, da leitura do Decreto-Lei 139/2015 percebe-se que o Ministério da Educação intencionaliza aumentar a autonomia das escolas na gestão do quotidiano curricular, nomeadamente pela maior liberdade de escolha das ofertas formativas, da atualização da estrutura curricular, do acompanhamento mais eficaz dos alunos/as, e de uma melhoria da avaliação e deteção atempada de dificuldades. Simultaneamente, pretende valorizar a autonomia pedagógica e organizativa da escola e o profissionalismo e liberdade dos professores na implementação de metodologias alicerçadas nas suas experiências e nas suas práticas individuais e colaborativas.

Intenta ainda ao mesmo Decreto-Lei reforçar a autonomia da escola através da criação de disciplinas de escola e pela hipótese de criar ofertas complementares e flexibilizar a gestão das cargas letivas a partir de um mínimo de tempo por disciplina e de um total da carga horária. A escola pode gerir os tempos letivos e assim flexibilizar a sua

duração sem a obrigatoriedade de organizar os horários de acordo com o tempo de 45 minutos ou seus múltiplos.

Também se assume a redução da dispersão curricular e se reforçam as disciplinas consideradas fundamentais – Português, História, Geografia, Físico-Química, Ciências Naturais – e promove-se o ensino do inglês que passa a ser obrigatório por um período de cinco anos. Na área das expressões reafirma-se um reforço da identidade disciplinar. A educação para a cidadania é entendida como área transversal possível de ser abordada em todas as áreas curriculares, mas podendo as escolas decidir pela sua oferta em disciplina autônoma.

Instituindo os princípios orientadores da organização e da gestão do currículo no ensino básico (e também no ensino secundário), da avaliação dos conhecimentos a adquirir e das capacidades a desenvolver pelos alunos/as e do processo de desenvolvimento do currículo, o diploma legal estabelece no seu artigo 2.º o que se entende por currículo, estabelecendo que é *“o conjunto de conteúdos e objetivos que, devidamente articulados, constituem a base da organização do ensino e da avaliação do desempenho dos alunos, assim como outros princípios orientadores que venham a ser aprovados com o mesmo objetivo. [Que se concretiza] em planos de estudo elaborados em consonância com as matrizes curriculares constantes dos anexos (...), do qual fazem parte integrante, ou outras a aprovar nos termos legalmente previstos”*. Determina ainda no mesmo artigo que os conhecimentos e as capacidades a adquirir e a desenvolver pelos alunos/as devem ter como referência os programas das disciplinas e áreas curriculares disciplinares homologados por despacho do Governo e que as estratégias de concretização e desenvolvimento do currículo devem ser expressas em planos de atividades.

As matrizes curriculares do ensino básico devem, obrigatoriamente integrar: *“(...) a) Áreas disciplinares e disciplinas; b) Carga horária semanal mínima de cada uma das disciplinas; c) Carga horária total a cumprir.”* e o *“desenvolvimento das áreas disciplinares e disciplinas assume especificidades próprias, de acordo com as características de cada ciclo, sendo da responsabilidade do professor titular de turma, no caso do 1.º ciclo em articulação com o conselho de docentes, e do conselho de turma, no caso dos 2.º e 3.º ciclos”* (Artigo 8.º).

Para o 3.º ciclo do ensino básico institui-se a matriz curricular apresentada a partir do Decreto-Lei, sendo o exemplo A (Parte A) organizado pelo total de minutos mínimos por área disciplinar e disciplinas e o exemplo B (Parte B) segmentando o total de minutos em blocos semanais de 45 minutos:

Parte A

No âmbito da sua autonomia, as escolas têm liberdade de organizar os tempos letivos na unidade que considerem mais conveniente desde que respeitem as cargas horárias semanais constantes do quadro infra. Os tempos apresentados correspondem aos tempos mínimos por área disciplinar e disciplinas, pelo que não podem ser aplicados apenas os mínimos, em simultâneo, em todas as disciplinas. O tempo a cumprir é realizado pelo somatório dos tempos alocados às diversas disciplinas e à oferta de escola, podendo ser feitos ajustes de compensação entre semanas:

Componentes do currículo	Carga horária semanal (a)			
	7.º ano	8.º ano	9.º ano	Total do ciclo
Áreas disciplinares:				
Português	200	200	200	600
Línguas Estrangeiras	270	225	225	720
Inglês; Língua Estrangeira II;				
Ciências Humanas e Sociais	200	200	250	650
História; Geografia;				
Matemática	200	200	200	600
Ciências Físicas e Naturais	270	270	270	810
Ciências Naturais; Físico-Química;				
Expressões e Tecnologias	(b) 300	(b) 300	250	850
Educação Visual; TIC e Oferta de Escola (c); Educação Física.				
Educação Moral e Religiosa (d)	(45)	(45)	(45)	(135)
<i>Tempo a cumprir</i>	1 530 (1 575)	1 485 (1 530)	1 485 (1 530)	4 500 (4 635)
Oferta Complementar	(e)	(e)	(e)	(e)

- Carga horária semanal organizada em minutos, referente a tempo útil de aula, ficando ao critério de escola a distribuição dos tempos pelas diferentes disciplinas de cada área disciplinar, dentro dos limites estabelecidos – mínimo por área disciplinar e total por ano ou ciclo.
- Do total da carga, no mínimo, 90 minutos para a Educação Visual.
- Nos termos do disposto no artigo 11.º do Decreto-Lei.
- Disciplina de frequência facultativa, nos termos do artigo 15.º, parte final, com carga fixa de 45 minutos;
- Frequência obrigatória para os alunos, desde que criada pela escola, em função da gestão de crédito letivo disponível, nos termos do artigo 12.º.

(Extraído do anexo do Decreto-Lei 139/2012).

Parte B

A presente matriz curricular apresenta, para referência e para efeito exemplificativo, a carga horária semanal

organizada em períodos de 45 minutos, assumindo a sua distribuição semanal e por anos de escolaridade um caráter indicativo para as escolas:

Componentes do currículo	Carga horária semanal (a)			
	7.º ano	8.º ano	9.º ano	Total do ciclo
Áreas disciplinares:				
Português	5	5	5	15
Línguas Estrangeiras	6	5	5	16
Inglês; Língua Estrangeira II;				
Ciências Humanas e Sociais	5	5	6	16
História; Geografia;				
Matemática	5	5	5	15
Ciências Físicas e Naturais	6	6	6	18
Ciências Naturais; Físico-Química;				
Expressões e Tecnologias	(b) 4	(b) 4	3	11
Educação Visual; TIC e Oferta de Escola (c); Educação Física	3	3	3	9
Educação Moral e Religiosa (d)	(1)	(1)	(1)	(3)
<i>Tempo a cumprir</i>	34 (35)	33 (34)	33 (34)	100 (103)
Oferta Complementar	(e)	(e)	(e)	(e)

- f) Carga horária semanal organizada em períodos de 45 minutos, assumindo a sua distribuição por anos de escolaridade um caráter indicativo. Em situações justificadas, a escola poderá utilizar uma diferente organização da carga horária semanal dos alunos, devendo contudo repetir os totais por área curricular e ciclo, assim como o máximo global indicado para cada ano de escolaridade.
- g) Do total da carga, no mínimo, 2x45 minutos para a Educação Visual.
- h) Nos termos do disposto no artigo 11.º do Decreto-Lei.
- i) Disciplina de frequência facultativa, nos termos do artigo 15.º, parte final, com carga fixa de 1x45 minutos;
- j) Frequência obrigatória para os alunos, desde que criada pela escola, em função da gestão de crédito letivo disponível, nos termos do artigo 12.º.

(Extraído do anexo do Decreto-Lei 139/2012).

Como se verifica, os alunos/as devem construir conhecimentos/saberes num conjunto alargado e diversificado de áreas disciplinares e disciplinas que vão desde o Português às línguas estrangeiras (Inglês e outra), às Ciências Humanas (História e Geografia), à Matemática e Ciências Físicas e Naturais (Ciências naturais e Físico-Química), às Expressões e Tecnologias (Educação Visual, TIC e oferta de escola, e Educação Física). A Educação Moral e Religiosa é facultativa.

Este conjunto diversificado de disciplinas implica também a constituição de uma relação pedagógica também diversificada, implicando vários professores/as.

A gestão do currículo concilia os programas para cada disciplina ou área e as metas de aprendizagem homologadas pelo Ministério da Educação e nessa gestão devem também integrar-se, em complemento, ações de formação cultural e de educação artística, de educação física e de desporto escolar, de educação para a cidadania, de inserção e participação na vida comunitária, favorecendo a utilização criativa e formativa dos tempos livres (Decreto-Lei 139/2012).

Ainda se preconiza que seja objetivo do 3.º ciclo, fase terminal do ensino básico e dos restantes ciclos que o compõem o ensino básico, que se promova o sucesso dos alunos e das alunas, para isso:

- propondo medidas específicas da oferta formativa;
- apoiando o desenvolvimento psicológico dos alunos/as e desenvolvendo ações de orientação vocacional através dos serviços de psicologia e orientação;
- promovendo medidas de compensação económica a alunos/as mais carenciados através da ação social escolar;
- desenvolvendo ações de acompanhamento e de complemento pedagógico visando a satisfação de necessidades específicas;
- promovendo ações de apoio ao desenvolvimento e crescimento pessoal e social, educação para a saúde e prevenção de comportamentos de risco;
- e reorientando o percurso dos alunos/as que demonstrem insucesso repetido encaminhando-os para um percurso de certificação da qualificação profissional.

Em termos gerais é este o cenário curricular que integra os alunos/as do 3.º ciclo do ensino básico. O que pensam eles sobre a sua escola, sobre o ciclo de escolaridade que frequentam e sobre os seus professores/as?

É o que tentaremos perceber através do estudo de campo que se desenvolveu no âmbito desta dissertação.

PARTE II – METODOLOGIA DO ESTUDO

1. Os pontos de partida: o problema, os objetivos e as questões orientadoras

Na sociedade de hoje discute-se muito a educação e o ensino.

Conforme o enunciado pela Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 46/86, de 14 de outubro), a Educação é um direito que assiste a todos e que permite “*o desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade dos indivíduos*” e como refere a convenção dos direitos da criança (UNICEF, 1990, p.21) “*a educação deve destinar-se a promover o desenvolvimento da personalidade da criança, dos seus dons e aptidões mentais e físicas, na medida das suas potencialidades. E deve preparar a criança para uma vida adulta ativa numa sociedade livre e inculcar o respeito pelos pais, pela sua identidade, pela sua língua e valores culturais, bem como pelas culturas e valores diferentes dos seus.*”

No seu papel de instituição de ensino mas também de educadora, a escola enfrenta hoje um grande desafio face à emergência de alunos/as cada vez mais heterogêneos e fruto de um mundo em evolução mas também com novos problemas sociais e económicos. Está a escola preparada para este novo e atual desafio? Estará a escola organizada para responder, muito para além da instituição dos saberes básicos, às exigências da população estudantil atual? Estas e outras questões podem ser colocadas e discutidas em qualquer debate que hoje se organize sobre a escola, sobre as suas funções, ou sobre o modo como as desenvolve. Em nosso entender, a tentativa de encontrar respostas para estas e mais questões deve envolver a sociedade em geral e, de forma particular, os decisores de política educativa, os professores/as, os pais e os alunos/as.

Argumentamos assim, que no cerne de qualquer discussão sobre a escola e sobre as suas funções e funcionamento, os alunos/as não podem deixar de ser chamados a dar opinião e a ser escutados, pois são eles o principal fundamento para a existência da escola e são eles o fundamento da existência do sistema educativo que, na realidade portuguesa e na atual legislação (Decreto-Lei n.º 85 de 27 de agosto de 2009) estabelece a obrigatoriedade da escola até aos 18 anos de idade.

É neste contexto que colocamos a problemática deste estudo: a necessidade de conhecer a escola através do olhar e das opiniões dos alunos/as do 3.º ciclo do ensino básico e refletir sobre as suas ideias/opiniões. Definida de forma mais objetiva, a problemática é assim apresentada: *será que a escola de hoje, tal como é organizada e tal como se desenvolve, corresponde às expetativas dos estudantes do 3.º ciclo do ensino básico?*

Estabelecemos, no quadro da investigação, alguns objetivos a alcançar com o desenvolvimento deste estudo, quer através da pesquisa teórica quer através do estudo de campo:

- Refletir o entendimento que hoje se tem sobre a escola.
- Identificar as finalidades e objetivos do 3.º ciclo do ensino básico e analisá-las numa perspetiva de escola inclusiva.
- Conhecer as opiniões dos alunos/as do ensino básico – 3.º ciclo – sobre a sua escola.
- Identificar a opinião que esses mesmos alunos/as têm sobre o que hoje aprendem na escola.
- Identificar as opiniões que esses mesmos alunos/as têm sobre as relações pedagógicas vividas com os professores e como relacionam essas relações com as aprendizagens que adquirem/constroem.
- Perceber como é que a escola integra, no quotidiano pedagógico, as opiniões dos alunos/as.
- Analisar e interpretar reflexivamente as finalidades e objetivos do 3.º ciclo do ensino básico em articulação com as opiniões dos alunos/as sobre a escola, o que aprendem e sobre as suas relações pedagógicas com os professores/as.

Para melhor organizar e mapear o estudo e, tendo em vista, a procura de resposta(s) para o problema e respetivos objetivos, estabelecemos algumas questões orientadoras, dado que estas, como salienta Máximo-Esteves (2008, p. 80) deixam antever “(...) *não só o conteúdo que se vai investigar, mas também o “estilo” de investigação em causa.*” A mesma autora, apoiada em Fisher (2001) e em Hubbard & Power (1993) salienta ainda que tais questões devem facilitar a emergência de todas as possibilidades e devem ser

orientadas para uma resposta de carácter descritivo e interpretativo (Máximo-Esteves, 2008). Apresentam-se, então, as questões orientadoras definidas no âmbito do estudo:

- O que se entende hoje por escola?
- Quais são hoje os objetivos e finalidades da escola do ensino básico?
- Como se desenvolvem e promovem esses objetivos tendo em atenção a educação inclusiva?
- Que opiniões têm, hoje, os alunos/as do 3.º ciclo do ensino básico sobre a sua escola?
- Que opiniões é que os alunos/as têm sobre o que hoje aprendem na escola?
- Que opiniões é que os alunos/as têm sobre as relações pedagógicas com os professores/as e de que modo as relacionam com as aprendizagens?
- Como é que a escola integra no seu dia-a-dia as opiniões dos alunos/as?

1.1 O design da investigação

Para o mapeamento deste estudo foi necessário tomar decisões sobre o método a desenvolver dado que o conhecimento científico “(...) *é uma aquisição intencional, consciente e sistemática (...)* [que] *resulta da investigação metódica e sistemática da realidade*” (Vilelas, 2009, p. 22) e, por isso, requer a existência e operacionalização de “*determinados procedimentos que nos permitam alcançar o fim que procuramos*” (op. cit, p. 43).

Nas palavras do autor antes citado (op. cit., p. 43), o método diz respeito à lógica interior “*do processo de descoberta científica*” e compete-lhe “*orientar a selecção dos instrumentos e técnicas específicas de cada estudo (...) tem como fim determinar as regras da investigação (...)*” e, no presente estudo assumimos, fundamentalmente, a interpretação e compreensão da escola de hoje vista sob as opiniões dos alunos/as. Assumimos, simultaneamente, e à semelhança do método fenomenológico, a “*focagem na interpretação*” (op. cit.) e, quanto ao tipo, assumimos uma abordagem fundamentalmente qualitativa por considerarmos, face ao nosso contexto (a escola) e face aos sujeitos

(alunos/as) que existe uma “*relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito (...)*” (op. cit., p. 105).

“A *investigação qualitativa é uma forma de estudo da sociedade que se centra no modo como as pessoas interpretam e dão sentido às suas experiências e ao mundo em que elas vivem*” (op. cit., p. 105), e a sua principal base é a interpretação da realidade. Também considerámos, à semelhança de Bogdan & Biklen (1994) algumas das suas principais características:

- a fonte de dados está no contexto e na situação natural;
- o investigador preocupa-se fundamentalmente com a descrição (a que acrescentamos a interpretação);
- e os significados das coisas e das situações pretendem responder aos *porquês* e aos *quês*.

Tendo em atenção o problema que pretendemos estudar, os objetivos definidos e as questões orientadoras, decidimo-nos por esta abordagem essencialmente qualitativa dado que pretendemos descrever e interpretar as opiniões dos estudantes relativamente à sua escola, embora na recolha de dados se tenha organizado um questionário com questões abertas (cujo tratamento se desenvolveu através de procedimentos de análise de conteúdo), mas também com questões fechadas (cujo tratamento foi desenvolvido através de um programa de análise estatística - SPSS).

Como refere Alarcão (2014) a complementaridade que se pode obter, conjugando dados qualitativos com dados quantitativos, permite uma abordagem mais holística, evidente e sintética e como diz Niglas (2004), referido por Alarcão (op. cit., p. 112), “(...) *as relações entre estes dois níveis paradigmáticos não são estanques mas podem assumir combinatórias múltiplas.*”

Dados os objetivos do trabalho que queríamos realizar, seleccionámos o estudo de caso e, desse modo, centrámo-nos numa escola seleccionada por conveniência, dado a proximidade geográfica da mesma. A suportar esta opção tivemos em atenção a opinião de Sousa (2005, p. 137 – 138) que afirma que o estudo de caso “(...) *visa essencialmente a*

compreensão do comportamento de um sujeito, de um dado acontecimento, ou de um grupo de sujeitos ou de uma instituição, considerados como entidade única, diferente de qualquer outra, numa dada situação contextual específica, que é o seu ambiente natural.”

O estudo de caso é, pois, um modelo de análise intensivo de uma situação ou de um caso e na sua condução podemos recorrer a várias técnicas. Nas palavras de Pardal & Lopes (2011) é possível recolher informação diversificada a respeito da situação que estamos a analisar, de modo a viabilizar o seu conhecimento e a sua caracterização.

Ainda, Carmo & Ferreira (1998), citados por Marchão (2010, 2012) definem o estudo de caso como uma abordagem empírica que se centra e investiga um fenómeno no seu contexto real, descrevendo-o, compreendendo-o e encarando-o num sentido holístico. A mesma autora, baseada também em Donmoyer citado por Walsh, Tobin & Graue (2002) afirma que os estudos de caso são acessíveis, são interessantes, são interpessoalmente significativos e, por vezes, até são mais inteligentes do que os estudos totalmente quantitativos.

Porém, estamos conscientes que algumas desvantagens também estão associadas aos estudos de caso. Como dizem Sousa (2005) e Vilelas (2009) é quase impossível generalizar resultados a partir de um estudo de caso, embora seja possível comparar as conclusões obtidas com as conclusões de estudos semelhantes.

1.2 Instrumentos de recolha de dados utilizados

Tratando-se de um estudo de caso e com um conjunto de participantes constituído por 197 alunos/as (número obtido depois da recolha das autorizações pelos encarregados/as de educação), o inquérito através de questionário pareceu-nos o instrumento mais adequado para proceder à recolha de dados, pois segundo Pinto (1997, página) “*este, integra-se entre os métodos e técnicas de mais frutuosa produtividade investigativa*” e, no âmbito deste estudo de caso permitiu a recolha das opiniões dos estudantes sobre as opiniões que têm construídas sobre a sua escola.

Entende-se que a aplicação de um questionário “*é extremamente útil, em especial se apresentar características de flexibilidade nomeadamente mediante o atenuar da sua excessiva diretividade pela inclusão de questões abertas, mais aptas a respeitarem o discurso dos inquiridos*” (Quivy e Campenhoudt, 1998, página).

Na linha dos mesmos autores, uma das principais vantagens na aplicação de um questionário reside na possibilidade de quantificar uma multiplicidade de dados.

Outras vantagens lhe são apontadas:

- Economiza tempo e viagens e com ele pode obter-se um maior número de dados;
- Simultaneamente pode aplicar-se a um número de pessoas mais alargado.
- Podemos usá-lo num estudo de caso ou em estudos de natureza mais alargada geograficamente.
- A obtenção das respostas pode ser mais rápida.
- Propicia maior liberdade nas respostas, em razão do anonimato.
- O respondente fica mais seguro porque sabe que as suas respostas não são identificadas.

Apesar destas vantagens, estamos conscientes que algumas desvantagens também lhe estão associadas. A saber, e entre outras:

- Pode deixar um número de perguntas sem resposta.
- Se o inquirido não compreender a questão não estamos lá para o ajudar.
- Não sabemos qual a taxa de retorno que conseguimos obter.
- O controlo da verificação pode ser difícil de fazer, pois não sabemos as circunstâncias em que são preenchidos.

Optámos por construir um questionário constituído por cinco blocos e que incluem questões fechadas e questões abertas.

O primeiro bloco do questionário – *Identificação* – constitui-se por seis questões fechadas e com elas objetivámos traçar a identificação de cada participante/respondente.

O segundo bloco – *O que pensas sobre a importância da Escola* – inclui 15 questões fechadas e com elas pretendemos perceber o entendimento que os participantes/respondentes têm sobre a escola e que importância lhe atribuem.

O terceiro bloco – *O meu dia-a-dia na escola/ nas aulas* – constitui-se por 10 questões, sendo nove do tipo fechado e uma do tipo aberto. Pretendemos identificar a avaliação que os alunos/as fazem do seu dia-a-dia na escola e na sala de aula.

O quarto bloco – *A minha relação pedagógica com os meus/minhas professores/professoras* – integrou 10 perguntas, nove do tipo fechado e uma do tipo aberto. Com este bloco pretendíamos conhecer a opinião dos alunos/alunas sobre a relação pedagógica com os seus/suas professores/as.

O quinto bloco – *Outras questões* – constitui-se por quatro questões abertas tentando perceber qual a escola dos seus sonhos e sobre as disciplinas de que mais e de que menos gostam, quais atitudes e competências de que gostam mais nos professores, e por último, auscultar os alunos/as sobre os conselhos que gostariam de dar aos seus professores/as.

Na identificação das questões tentámos usar uma linguagem acessível e objetiva de modo a ser compreendida por todos. A resposta às questões fechadas devia ser dada respondendo a uma afirmação colocada no início de cada questão e através de uma escala de quatro itens – *Concordo plenamente, concordo, discordo, discordo plenamente* – sendo solicitado que a resposta fosse apenas num dos itens da escala.

Entendemos que a resposta às questões fechadas nos daria uma maior padronização e uniformização dos dados. Contudo, equacionamos um conjunto de questões abertas a partir das quais queríamos identificar as opiniões dos alunos/as e conjugá-las com as respostas mais padronizadas obtidas através das questões fechadas.

1.3 O contexto e os sujeitos participantes do estudo

O estudo desenvolveu-se num Agrupamento de Escolas com Jardins de Infância da cidade de Portalegre e, em concreto, na escola sede do Agrupamento. Este Agrupamento

foi organizado recentemente e inclui jardins de infância e escolas do 1.º ciclo do ensino básico que funcionam na cidade de Portalegre e em meio rural circundante e inclui, ainda, uma escola do 2.º ciclo, e na sede funciona o 3.º ciclo do ensino básico e o ensino secundário.

Pela sua gestão diária estão responsáveis: um diretor, uma subdiretora e três adjuntos.

No ano letivo em que recolhemos os dados funcionavam na escola sede 15 turmas do 3.º ciclo do ensino básico.

Tendo em conta a questão de investigação a que nos propusemos responder, e depois dos contatos estabelecidos com o diretor do Agrupamento, tivemos em conta a ideia de Fortin (2003, p.41) que refere que a população de um estudo “(...) *compreende todos os elementos que partilham características comuns, as quais são definidas pelos critérios estabelecidos para o estudo.*” Assim começámos por identificar as turmas de alunos do 3.º ciclo do ensino básico, passando a contar com:

Ano de escolaridade	N.º de turmas	Total de alunos
7.º ano	6	138
8.º ano	5	99
9.º ano	4	98

Tabela 1: Número de turmas e de alunos do 3.º ciclo do ensino básico

Após identificarmos as turmas, enviámos, através da direção do Agrupamento, a todos os/as encarregados/as de educação dos/as alunos/as dessas turmas um pedido de autorização para que os pudéssemos incluir no conjunto de ‘*participantes do estudo*’ e os mesmos nos respondessem ao questionário.

Depois de devolvidas as respetivas autorizações pelos/as encarregados/as de educação ficou estabelecido o número de participantes do estudo, conforme o quadro seguinte:

Ano de escolaridade	Número de alunos por Turmas com autorização						Total de alunos com autorização
	A	B	C	D	E	F	
7.º ano	15	15	14	16	14	1	75
8.º ano	14	4	10	14	12		54
9.º ano	19	15	17	17			68

Tabela 2: Participantes do estudo com autorização dos/as encarregados/as de educação

1.4 Tratamento e Análise de Dados

Em consequência do problema definido, dos objetivos definidos, das questões orientadoras e do *design*, referimos agora o modo de tratamento e de análise de dados que entendemos como adequado e que pode conferir aos mesmos objetividade e clareza.

Assim, optámos, em função das questões que compunham o questionário respondido pelos alunos/as, por dois modos de abordagem:

- A análise estatística e
- A análise de conteúdo.

As questões fechadas do questionário foram sujeitas a procedimentos de análise estatística, recorrendo ao programa Statistical Package for Social Science for Windows (SPSS) e, para uma maior segurança, recorreremos à ajuda de uma docente da Escola Superior de Educação de Portalegre especialista na área. Este programa informático tem vindo a ser melhorado, é fácil e rápido e é muito usado por investigadores em educação (Sousa, 2005).

As questões abertas do questionário foram sujeitas a procedimentos de análise de conteúdo pois entendemos, à semelhança de Bardin (2008), que através da análise de conteúdo podemos realizar inferências necessárias à interpretação e análise mais detalhada

dos dados. No entender da autora, a análise de conteúdo representa “*um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens*” (Bardin, 2008, p. 40).

Começámos por, depois de codificados, proceder à transcrição de todas as respostas abertas do questionário e, assim, ficarmos com ‘uma imagem, representação’, ainda que genérica, do conteúdo das respostas dadas. Procedemos depois a uma leitura pormenorizada de cada resposta e, depois de ‘captada a mensagem’ de cada uma, passámos à identificação de categorias e também, em alguns casos, de subcategorias. Nesta identificação considerámos unidades de análise: o tema conjugado com o parágrafo, com a frase ou até mesmo com uma simples palavra (Sousa, 2005). Nesta fase tentámos analisar as respostas e ‘desconstruí-las’ de modo a um melhor entendimento e interpretação, pois tal como refere Sousa (2005, p. 265): “*Analisar o conteúdo é procurar ultrapassar a superfície penetrando no interior para descobrir o conteúdo profundo, o significado verdadeiro.*”

Numa fase final procedemos a uma leitura e análise cuidadosa de modo a obter uma maior objetividade no estabelecimento das categorias, das subcategorias e das unidades de análise, e discutimo-las em pormenor com a orientadora desta dissertação, verificando também a exclusão mútua, a pertinência, a fidelidade e a sua produtividade.

PARTE III – ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS **DADOS**

1. Análise e interpretação dos dados recolhidos através dos questionários aos alunos/as

Como antes já referimos, o número de alunos/as que respondeu ao questionário corresponde ao número de autorizações dadas pelos encarregados de educação. A tabela seguinte representa estes dados por ano de escolaridade.

	Autorizações solicitadas	Autorizações /Inquéritos Respondidos
7º Ano	138	78
8º Ano	99	54
9º Ano	98	68
TOTAL	335	197

Tabela 3 – Autorizações solicitadas vs Inquéritos respondidos

A diferença entre o número de autorizações solicitadas e as autorizações para resposta ao questionário inclui as não autorizações e as autorizações não devolvidas. Cento e noventa e sete autorizações corresponderam ao número de questionários efetivamente distribuídos e respondidos.

Nos 197 questionários respondidos identificámos 99 respondentes do sexo feminino e 97 respondentes do sexo masculino; num dos questionários não existe resposta a esta questão. Os números apurados indicam uma percentagem de aproximadamente 50% de alunos (49,2%) e de 50% de alunas (50,3%).

		Frequência	Percentagem
Válido	Feminino	99	50,3
	Masculino	97	49,2
	Total	196	99,5
Ausente	Não responde	1	0,5
Total		197	100,0

Tabela 4 – Análise por sexo

No total dos questionários (197), em que um não apresenta resposta à questão de identificação “idade”, apurámos os seguintes dados: a idade mínima é de 11 anos e a máxima de 17 anos de idade, sendo a média de idades 13 anos. Os alunos/as mais velhos, na faixa dos 17 anos, são repetentes. De um modo geral, as idades dos alunos/as correspondem ao que é esperado para a frequência do 7.º, 8.º e 9.º ano de escolaridade.

		Estatística	Erro Padrão
Idade	Média	13,17	0,084
	95% Intervalo de Confiança para Limite inferior	13,00	
	Média Limite superior	13,33	
	5% da média apurada	13,11	
	Mediana	13,00	
	Variância	1,392	
	Desvio Padrão	1,180	
	Mínimo	11	
	Máximo	17	
	Intervalo	6	

Tabela 5 – Análise por idade

O gráfico seguinte apresenta a distribuição das respostas por ano de escolaridade e, como se pode observar, a percentagem de maior número de alunos e de alunas respondentes corresponde ao 9.º ano de escolaridade, turma A, com 9,64%. A turma F do 7.º ano de escolaridade é aquela em que um menor número de alunos/as respondeu o que corresponde a 0,51% (esta turma corresponde a um total de alunos/as surdos). As percentagens foram calculadas em função do número de alunos/as por turma.

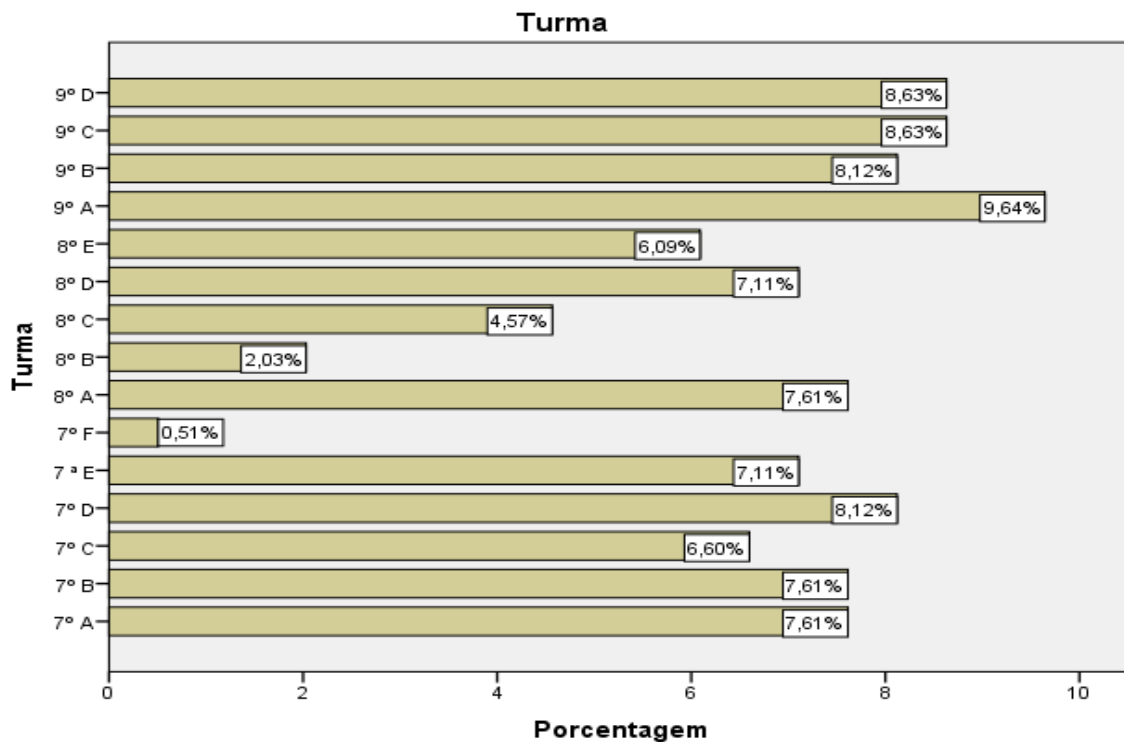


Gráfico 1: Número de respondentes por turma

Ainda na seção da identificação, perguntámos aos alunos/alunas quantos pensavam ingressar, mais tarde, num curso do ensino superior e apurámos que 171 (88%) pretendem continuar os seus estudos e frequentar um curso do ensino superior, enquanto 25 (12%) diziam não querer ingressar num curso do ensino superior.

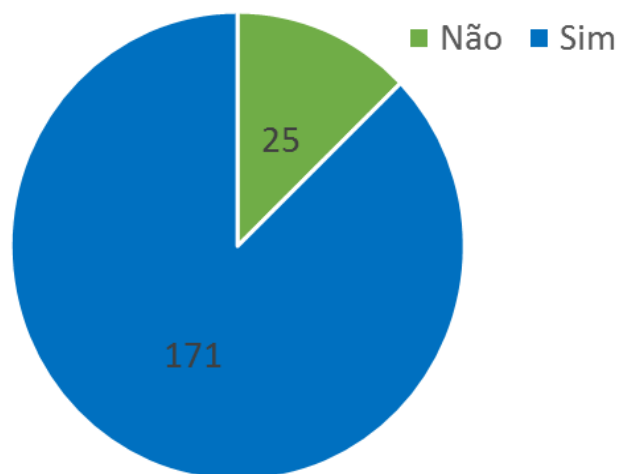


Gráfico 2: Número de alunos/as que pretendem ou não ingressar, mais tarde, no ensino superior

Das respostas apuradas percebemos que uma larga maioria pretende prosseguir os seus estudos, estendendo o seu percurso académico para além do ensino secundário. Esta tendência pode enquadrar-se socialmente numa perspetiva de valorização pessoal por via académica e também dos efeitos que esta pode ter na procura de um melhor emprego em termos de remuneração e de estatuto social. Podemos ainda interpretar estes resultados à luz da opinião de Oliveira (2014), quando o autor refere que o ensino básico/secundário, para além de significar um percurso de escolaridade obrigatória, tende a funcionar como nível de transição em que se conjugam aspirações diversificadas – a do prosseguimento de estudos e a da integração imediata no mercado trabalho ou a da integração a médio prazo no mercado de trabalho mais qualificado e especializado.

Foram validadas 197 respostas relativas ao II grupo do questionário “*O que pensas sobre a importância da escola*” e que incluía 15 afirmações às quais os alunos/as deveriam responder usando uma escala organizada em quatro hipóteses de resposta, das quais deveriam escolher apenas uma: *Concordo plenamente*; *Concordo*; *Discordo*; *Discordo plenamente*.

Sobre a afirmação “*gosto muito da escola*” apurámos que 124 alunos/as respondem “*concordo*”, dos quais 18 já tinham repetido um ano de escolaridade; 34 respondem “*concorda plenamente*”, dos quais um já tinha repetido um ano de escolaridade. Cento e cinquenta e quatro alunos/as têm, deste modo, uma opinião positiva sobre a sua escola.

Trinta e nove alunos/as repartiram as suas respostas entre o “*discordo*” e o “*discordo plenamente*”. Dos 30 alunos/as que responderam “*discordo*”, 15 já tinham repetido um dos anos de escolaridade e dos nove que responderam “*discordo plenamente*”, cinco já tinham repetido um ano de escolaridade.

		Repetição de ano		Total
		sim	Não	
Gosto muito da escola	Discordo plenamente	5	4	9
	Discordo	15	15	30
	Concordo	18	106	124
	Concordo plenamente	1	33	34
Total		39	158	197

Tabela 6 – “Gosto muito da escola” – respostas em função da repetência ou não.

Ao analisarmos a mesma questão, mas tendo em atenção a variável sexo, obtemos os seguintes resultados:

		Sexo		Total
		Feminino	Masculino	
Gosto muito da escola	Discordo plenamente	4	5	9
	Discordo	15	15	30
	Concordo	61	62	123
	Concordo plenamente	19	15	34
Total		99	97	196

Tabela 7 – “O que pensas sobre a importância da escola” vs Sexo

Podemos observar que a variável sexo não se projeta muito nas respostas, não parecendo interferir de modo claro nas escolhas dos alunos/as. Para melhor visualizar este facto apresenta-se o gráfico seguinte:

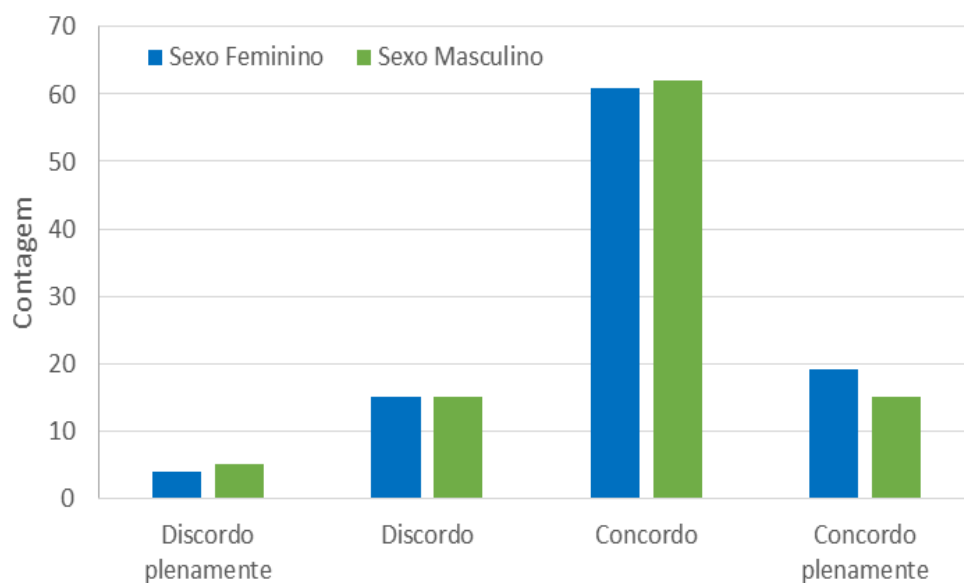


Gráfico 3: “Gosto muito da escola – respostas por sexo”

A segunda afirmação deste bloco do questionário “*A escola é importante para a nossa vida ser melhor*” obteve os seguintes resultados:

		Frequência	Porcentagem
Válido	Discordo plenamente	2	1,0
	Discordo	6	3,0
	Concordo	70	35,5
	Concordo plenamente	119	60,4
	Total	197	100,0

Tabela 8 – “A escola é importante para a nossa vida ser melhor”

Como podemos verificar, 189 (95,9%) alunos/as, a maioria, respondem de modo positivo; 70 respondem “*concordo*” e 119 respondem “*concordo plenamente*”. Um menor número de alunos/as “*discorda*” da afirmação (6) e ainda um menor número (2) “*discorda totalmente*”.

Na sua maioria, os alunos/as consideram a escola como uma oportunidade para uma vida melhor e pensamos que a nível do seu estatuto social e profissional. Parece ainda estar enraizada a ideia de escola com a valorização do estatuto social e profissional das pessoas.

De seguida, afirmava o questionário “*Penso que o que aprendemos na escola é interessante*”. Na tabela seguinte observam-se as respostas:

		Frequência	Porcentagem
Válido	Discordo plenamente	1	0,5
	Discordo	17	8,6
	Concordo	133	67,5
	Concordo plenamente	46	23,4
	Total	197	100,0

Tabela 9 - “O que aprendemos na escola é interessante”

Dos 197 alunos/as, 18 (9,1 %) dividem as suas respostas no sentido negativo (1 responde “*discordo plenamente*” e 17 respondem “*discordo*”). Cento e setenta e nove (90,9%) respondem no sentido positivo (133 respondem “*concordo*” e 46 respondem “*concordo plenamente*”). Podemos, assim, concluir que a maioria dos alunos/as (90,9%) considera que o que aprende na escola é interessante e, por isso, podemos inferir que os conteúdos das disciplinas e outros saberes (mais vocacionados e centrados nas

componentes dos currículos ligadas à formação pessoal e social ou à cultura social, ou os saberes básicos que considerámos no enquadramento teórico) são do interesse dos estudantes, e correspondentes, modo geral, às suas necessidades.

A afirmação seguinte “*o que aprendemos na escola é importante para o dia-a-dia*” obteve as seguintes respostas:

		Frequência	Percentagem
Válido	Discordo plenamente	1	0,5
	Discordo	14	7,1
	Concordo	109	55,3
	Concordo plenamente	73	37,1
	Total	197	100,0

Tabela 10 – “O que aprendemos na escola é importante para o dia-a-dia”

Como se observa, dos 197 alunos/as 182 (92,4%) avaliam que o que aprendem na escola é importante para o dia-a-dia, respondendo 109 (55,3%) que concordam e 73 (37,1%) que concordam plenamente. Num total de 15 alunos/as (7,6%) encontram-se as respostas discordantes, uma que diz discordar plenamente e 14 que dizem “*discordo*”.

À semelhança das respostas anteriores, os alunos e alunas continuam a mostrar um sentido muito positivo sobre o que aprendem na escola e sobre a utilidade dos saberes que constroem para o seu dia-a-dia.

À afirmação “*Penso que o que aprendemos na escola é importante para prosseguir os nossos estudos no ensino superior*” as respostas dos estudantes expressam, na sua totalidade, uma avaliação positiva. Cento e trinta e seis (69%) alunos/as dizem “*concordo plenamente*” e 61 (31%) dizem “*concordo*”.

		Frequência	Percentagem
Válido	Concordo	61	31,0
	Concordo plenamente	136	69,0
	Total	197	100,0

Tabela 11 – “O que aprendemos na escola é interessante para seguir estudos no Ensino Superior”

Estas respostas dos jovens alunos/as relevam a importância do que se aprende no ensino básico (e mais tarde no ensino secundário) para o ingresso no ensino superior,

demonstrando os alunos/as entender a oportunidade de um percurso coerente de ensino e de que ao ingressar no ensino superior precisam de ter garantido um conjunto de saberes e de competências que lhes serão uteis. Importa referir que os alunos/as que antes tinham dito que não pretendiam seguir estudos superiores (25) assinalaram com concordância ou concordância plena esta afirmação.

No questionário, e ainda no bloco II fazia-se ainda a seguinte afirmação: “*o que aprendemos na escola é importante para aprender uma profissão*”.

Ao contrário das respostas à questão anterior (apenas centradas no *concordo plenamente* e no *concordo*), as opiniões dos alunos e alunas distribuíram-se de novo pelos quatro níveis da escala: “*concordo plenamente*” obteve 101 respostas (51,3%), “*concordo*” obteve 90 respostas (45,7%), “*discordo*” obteve cinco respostas (2,5%) e “*discordo plenamente*” obteve uma resposta (0,5%).

		Frequência	Percentagem
Válido	Discordo plenamente	1	0,5
	Discordo	5	2,5
	Concordo	90	45,7
	Concordo Plenamente	101	51,3
	Total	197	100,0

Tabela 12 – “O que aprendemos na escola é importante para aprender uma profissão”

Como se observa, a maioria dos alunos/as considera que o que se aprende na escola é importante para aprender uma profissão; o que demonstra, na sua ótica a importância atribuída à escola e àquilo que nela se aprende para a integração no mercado de trabalho.

Deste modo, inferimos que na opinião dos/as estudantes o que aprendem na escola é indispensável para prosseguir estudos mas também para aprender uma profissão, ou seja é importante para a vida e para a sua construção como cidadãos.

Quisemos também auscultar os/as alunos/as sobre a sua participação no funcionamento da escola e por isso colocámos ainda no mesmo bloco de questões a seguinte afirmação: “*Na escola ouvem as nossas opiniões e consideram-nas para a melhoria da própria escola e do seu funcionamento*”.

Obtivemos os seguintes resultados:

		Frequência	Porcentagem
Válido	Discordo plenamente	7	3,6
	Discordo	32	16,2
	Concordo	133	67,5
	Concordo plenamente	25	12,7
	Total	197	100,0

Tabela 13 – “Ouvem as nossas opiniões e consideram-nas para melhorar a escola e o seu funcionamento”

Trinta e nove alunos/as (19,8%) respondem com um sentido negativo (7 “*discordo plenamente*” e 32 “*discordo*”). Cento e cinquenta e oito (80,2%) respondem com sentido positivo (133 “*concordo*” e 25 “*concordo plenamente*”).

O número de respostas positivas leva-nos a inferir que no contexto escolar em causa os alunos e alunas são escutados sobre o funcionamento da escola e a sua participação é tida em conta nos planos de melhoria do funcionamento da mesma. A participação dos alunos/as na construção e dinamização do funcionamento da escola torna-a mais atrativa e responsiva aos interesses e necessidades dos próprios alunos/as, contribuindo para que estes se sintam mais incluídos e envolvidos na cultura e no ambiente da escola. Como nos diz Assmann (2007) a escola deve ser pensada e organizada como um ambiente atrativo para alunos/as (e para professores/as) que a frequentam e estes devem ser convidados a participar e colaborar nas medidas de funcionamento e de organização, aproveitando o contributo de todos de modo a torná-la mais eficaz e a motivar todos.

A afirmação seguinte levava os alunos/as a avaliarem o modo com a escola promove a sua integração. À afirmação “*Na escola fazem tudo para nos sentirmos integrados/as*” os alunos e alunas responderam:

		Frequência	Porcentagem
Válido	Discordo plenamente	2	1,0
	Discordo	37	18,8
	Concordo	121	61,4
	Concordo plenamente	37	18,8
	Total	197	100,0

Tabela 14 – “Fazem tudo para nos sentirmos integrados/as”

Trinta e nove alunos/as (19,8%) responderam com sentido negativo (2 respondem “*discordo plenamente*” e 37 respondem “*discordo*”); 158 (80,2%) respondem com sentido

positivo (121 “*concordam*” e 37 “*concordam plenamente*”). Esta tendência, claramente positiva, sobre a integração dos alunos e alunas parece-nos muito importante e afirmadora da preocupação que a escola tem em acolher todos os alunos/as e de os integrar de modo positivo no seu contexto. Esta integração apenas é possível a partir de uma atitude dinâmica por parte da comunidade escolar e por ser entendida como uma das variáveis com influência positiva nas taxas de sucesso ou de insucesso dos alunos, e que o insucesso, no caso dos respondentes, podemos considerar ser baixo (dos 197 alunos e alunas respondentes apenas 39 já tinham tido uma reprovação).

Também podemos interpretar o grau de concordância dos alunos/as relativamente à sua integração na escola como resultado do investimento que a mesma faz na definição e desenvolvimento do seu projeto educativo e do investimento na caracterização dos seus alunos de modo a responder aos seus interesses e necessidades, combinando respostas de índole curricular com respostas situadas nos recursos humanos, convergindo na atenção às diferenças e à consequente integração.

Pretendendo compreender o que levou os/as alunos/as a escolherem a escola onde situámos este estudo afirmava-se no questionário “*escolhi a escola em conjunto com os meus pais*”. As respostas identificadas dividiram-se de acordo com a tabela seguinte:

	Frequência	Percentagem
Válido Discordo plenamente	6	3,0
Discordo	20	10,2
Concordo	72	36,5
Concordo plenamente	99	50,3
Total	197	100,0

Tabela 15 – “Escolhi a escola em conjunto com os meus pais”

Cento e setenta e um alunos/as (86,8%) afirmaram que sim (99 “*concordo plenamente*” e 72 “*concordo*”); 26 (13,2%) alunos afirmaram que não (20 “*discordo*” e 6 “*discordo plenamente*”).

Dada a média de idades dos alunos/as (13,17) compreende-se e apoia-se de modo pleno que a escolha da escola seja feita com os pais e, em nosso entender, demonstra a preocupação dos pais sobre a vida escolar dos filhos/as.

Relativamente à escolha feita, quisemos ainda saber o motivo dessa escolha e por isso colocámos no questionário um conjunto de afirmações que nos possibilitasse constatar esse motivo ou motivos.

À afirmação “*escolhi a escola pela sua localização*” obtiveram-se as seguintes respostas:

		Frequência	Percentagem
Válido	Discordo plenamente	15	7,6
	Discordo	58	29,4
	Concordo	76	38,6
	Concordo plenamente	48	24,4
	Total	197	100,0

Tabela 16 – “Escolhi a escola pela localização”

Setenta e três alunos/as (37%) responderam que a escolha não teve a ver com a localização da escola (15 responderam “*discordo plenamente*” e 58 responderam “*discordo*”); 124 alunos/as (63%) responderam que a localização da escola foi um fator para a sua escolha (76 responderam “*concordo*” e 48 responderam “*concordo plenamente*”). Pelas respostas percebe-se que, associado a outros fatores, a localização é um fator de escolha considerado por alunos/as e pais.

Entendemos este fator como critério de escolha, mas consideramos que outros poderão ser equacionados a quando da escolha e que poderão ter maior impacto na vida escolar do aluno/a.

		Frequência	Percentagem
Válido	Discordo plenamente	3	1,5
	Discordo	33	16,8
	Concordo	94	47,7
	Concordo plenamente	67	34,0
	Total	197	100,0

Tabela 17 – “Escolhi a escola por causa das instalações”

Tentámos também identificar se as instalações da escola constituem um critério de escolha e percebemos que sim – as instalações ou condições físicas dos edifícios são um critério de escolha dos alunos/as e dos pais. Trinta e seis (18,3%) responderam que esse não foi um critério na escolha da escola (3 “*discordo plenamente*” e 33 “*discordo*”). A

maioria das respostas (161 – 81,7%) indica este critério de escolha (94 “*concordo*” e 67 “*concordo plenamente*”).

Rumberger (2000) e Douglas (2004) defendem que as características estruturais ou organizativas das escolas (localização, dimensão, natureza pública ou privada, via de ensino regular/profissional) são fatores que levam os alunos/as e os pais a escolherem uma ou outra escola.

No caso da escola em estudo verificaram-se recentemente obras de requalificação que podem ter contribuído para a sua escolha, apesar de nas questões abertas do questionário (e que interpretamos mais à frente) os alunos manifestarem, pontualmente, algumas lacunas no edifício escolar.

Ainda sobre a seleção da escola, tentámos relacioná-la à competência dos professores/as. À afirmação “*escolhi esta escola pela competência dos professores*” obtivemos as seguintes respostas:

	Frequência	Percentagem
Válido Discordo plenamente	9	4,6
Discordo	40	20,3
Concordo	108	54,8
Concordo plenamente	40	20,3
Total	197	100,0

Tabela 18 – “Escolhi a escola pela competência dos professores”

Quarenta e nove alunos/as (24,9 %) responderam que a escolha da escola não se relacionou com a competência dos professores/as (9 responderam “*discordo plenamente*” e 40 responderam “*discordo*”). Cento e quarenta e oito (75,1 %) alunos/as escolheram a escola pela competência que reconheceram nos seus professores/professoras (108 responderam “*concordo*” e 40 responderam “*concordo plenamente*”).

O reconhecimento da competência dos professores/as é assim um critério importante para a escolha da escola a frequentar e associa-se essa competência ao sucesso escolar que todos ambicionam. Como salienta Aquino (2007) o professor está associado à missão de ensinar, de motivar e contribuir para uma boa aprendizagem dos alunos, ao seu sucesso,

pelo que se compreende que a sua competência esteja associada à escolha de uma ou de outra escola.

Outro dos critérios que quisemos considerar prendia-se com a escolha da escola em função da escolha dos amigos, pois sabemos que nestas idades a influência dos amigos nas escolhas de cada um é, por vezes, determinante. Assim, à afirmação “*escolhi a escola porque os amigos também a escolheram*” obtivemos as respostas expressas na tabela seguinte:

		Frequência	Percentagem
Válido	Discordo plenamente	6	3,0
	Discordo	29	14,7
	Concordo	91	46,2
	Concordo plenamente	71	36,0
	Total	197	100,0

Tabela 19 – “Escolhi a escola porque os amigos também escolheram”

As respostas dividem-se, e verifica-se um maior número de respostas que confirmam que, muitas das vezes, as crianças e jovens fazem as suas escolhas por influência dos amigos. Assim, 162 (82,2 %) alunos/as respondem positivamente (91 respondem “*concordo*” e 71 respondem “*concordo plenamente*”) e 35 alunos (17,7 %) respondem que a escolha dos amigos não os influenciou na sua escolha (6 “*discordo plenamente*” e 29 “*discordo*”).

Interpretamos as respostas dos alunos/as à luz da afirmação de Sprinthall & Collins (1999) que salienta que as relações entre pares permanecem, muitas vezes, importantes para toda a vida, pois “*na pré-adolescência e na adolescência, os indivíduos desenvolvem-se psicologicamente, compartilhando pensamentos e sentimentos com as pessoas com quem têm algo em comum e esse desenvolvimento prepara-os para posteriores relações de partilha, ao longo da vida*” (p. 368).

Pressupõe-se, deste modo, que as relações de amizade são também um critério importante na escolha da escola a frequentar.

O questionário pretendia, também ainda neste bloco, recolher a opinião dos alunos/as sobre como se sentem na sua escola. Afirmava-se “*sinto-me feliz nesta escola*”, a que os alunos responderam:

		Frequência	Percentagem
Válido	Discordo plenamente	3	1,5
	Discordo	11	5,6
	Concordo	89	45,2
	Concordo plenamente	94	47,7
	Total	197	100,0

Tabela 20 – “Sinto-me feliz por estar nesta escola”

A grande maioria dos alunos/as respondeu positivamente – 183 (92,9 %) – e um número mais reduzido respondeu que discordava da afirmação, o que representa que não se sentem felizes na escola que frequentam – 14 (7,1 %).

Pelas respostas anteriores podemos inferir que na base deste “*sentir-se feliz*” podem estar, por exemplo, as situações de integração no contexto escolar, o facto de serem ouvidos sobre o funcionamento da escola, o estado das condições físicas da escola, o fato de reconhecerem competências nos professores/as, o fato de os amigos frequentarem a mesma escola ou afirmações sobre o que aprendem na escola e que consideram importante para aprenderem uma profissão ou para prosseguirem estudos no ensino superior.

A grande maioria dos alunos/as sente-se feliz nesta escola, possivelmente devido a condições de ordem estrutural (condições físicas da escola recentemente requalificada e, à partida, com boas condições e conforto) e/ou a condições de ordem emocional-relacional (como por exemplo as relações com os professores e as relações com os pares).

O terceiro bloco do questionário tentava avaliar a opinião dos alunos/as “*sobre o seu dia-a-dia na escola/nas aulas*” e continha nove afirmações às quais os alunos/as deveriam continuar a responder usando a mesma escala organizada em quatro hipóteses de resposta, das quais deveriam escolher apenas uma. Incluía ainda uma questão aberta onde tinham oportunidade para acrescentar ideias/opiniões que entendessem convenientes.

A primeira afirmação a que deviam responder era “*sou participativo nas atividades que a escola organiza/realiza*”. Verificámos as seguintes respostas:

		Frequência	Percentagem
Válido	Discordo plenamente	3	1,5
	Discordo	24	12,2
	Concordo	125	63,5
	Concordo plenamente	45	22,8
	Total	197	100,0

Tabela 21 – “Sou participativo nas atividades que a escola organiza/realiza”

Vinte e sete alunos/as (13,7 %) respondem que não, que não participam nas atividades que a escola organiza/realiza (3 respondem “*discordo plenamente*” e 24 respondem “*discordo*”). A maioria, 170 (86,3 %) alunos/as, responde que participa nas atividades da escola (125 “*concordo*” e 45 “*concordo plenamente*”).

Este número de alunos/as que dizem participar é considerável e demonstra a validade da existência das atividades na escola. Como salienta Simão (2005), a participação em atividades extracurriculares contribui para uma maior autoestima, autoeficácia, elevado nível de motivação, baixo nível de absentismo e resultados escolares mais favoráveis. O mesmo autor salienta ainda que estas atividades contribuem para o aumento do interesse dos alunos/as pela escola e pelos valores da escola, aumentando o seu nível de envolvimento.

Provavelmente, este número de alunos/as que se envolve e participa nas atividades é resultado do empenhamento da escola na sua participação e no desenvolver de atividades que correspondem aos interesses e necessidades dos seus alunos/as.

A esta afirmação associava-se a afirmação seguinte: “*na escola faço parte de clubes, de grupos de atividades extracurriculares ou atividades de outra natureza que não as aulas*”. Vejam-se no quadro as respostas dos alunos/as:

		Frequência	Percentagem
Válido	Discordo plenamente	51	25,9
	Discordo	69	35,0
	Concordo	44	22,3
	Concordo plenamente	33	16,8
	Total	197	100,0

Tabela 22 – “Na escola faço parte dos grupos de atividades extracurriculares ou atividades de outra natureza que não as aulas”

Cento e vinte alunos/as (60,9 %) responderam que não participam em atividades extracurriculares ou atividades de outra natureza que não as aulas (51 “*discordo plenamente*” e 69 “*discordo*”). Setenta e sete (39,1%) dos alunos/as afirmam participar dessas atividades (44 “*concordo*” e 33 “*concordo plenamente*”).

Entre estas respostas e as dadas para a afirmação anterior identifica-se alguma distância, o que pode ter a ver com o facto de na escola existirem atividades mas essas atividades não estarem integradas em, por exemplo, clubes ou grupos de atividades e não usarem na sua linguagem diária o termo extracurricular.

Querendo indagar a opinião dos alunos/as sobre as suas aulas, introduzimos no questionário a seguinte afirmação: “*Gosto muito das aulas com os meus/minhas professores/professoras*”. Observámos as seguintes respostas:

		Frequência	Percentagem
Válido	Discordo plenamente	4	2,0
	Discordo	37	18,8
	Concordo	125	63,5
	Concordo plenamente	31	15,7
	Total	197	100,0

Tabela 23 – “Gosto das aulas com os meus professores”

A maioria dos alunos/alunas 156 (79,2 %) dizem gostar das aulas com os professores/professoras; 41 alunos/alunas (20,8 %) respondem no sentido negativo, apontando que “*discordo plenamente*” (4) e “*discordo*” (37) da afirmação que formulámos no questionário, ou seja, não gostam das aulas com os professores/as que têm nas disciplinas.

O resultado apurado nesta questão mostra que os alunos/as, na sua maioria, apreciam/gostam das aulas com o conjunto de professores/as, resultados que podemos interpretar, talvez, pelo modo com que os professores/as dinamizam as aulas (pelo clima estabelecido na aula ou pelos métodos de ensino utilizados) ou pelas relações/interações positivas que eventualmente se caracterizam por alguma proximidade, o que também se pode relacionar com o facto de, na atualidade, não ser exercida uma autoridade hierárquica tão notória entre professores/as e alunos/as e de se atribuir uma maior importância às boas relações entre alunos/as e professores/as.

		Frequência	Porcentagem
Válido	Discordo plenamente	3	1,5
	Discordo	61	31,0
	Concordo	106	53,8
	Concordo plenamente	27	13,7
	Total	197	100,0

Tabela 24 – “Nas aulas sou muito participativo/a”

A maioria, 133 alunos/as (67,5 %) dizem ter uma atitude muito participativa nas aulas e 64 alunos/as (32,5%) discordam da afirmação que formulámos no questionário, ou seja dizem não ter uma atitude muito participativa nas aulas. Se pensarmos nas finalidades da escola atual e nos saberes básicos – aprender a aprender, comunicar adequadamente, cidadania ativa, espírito crítico, resolver situações problemáticas e conflitos - (Cachapuz, 2004) que os alunos/as devem construir, podemos inferir que estes alunos/as também afirmam uma atitude de participação o que pode ser útil para as suas competências comunicativas mas também de exercício da sua cidadania, aprendendo a participar.

Também podemos inferir que esta atitude de participação que os alunos/as dizem ter, possa corresponder a modos de trabalho pedagógico dos professores/as que não se coadunam a intervenções meramente expositivas, antes resultam de dinâmicas de ensino/aprendizagem que permitem e, eventualmente, valorizam a participação do aluno/a e o entendem como sujeito que aprende a aprender e constrói o conhecimento por diferentes vias, incluindo as interações, a participação, a tomada de decisão e de escolha. Esta participação está certamente relacionada com uma atitude do professor/a que o leva a estabelecer interações positivas com os alunos/as, que passa pela sua capacidade de escuta e de reflexão do processo de ensino-aprendizagem de que é responsável.

		Frequência	Porcentagem
Válido	Discordo plenamente	68	34,5
	Discordo	83	42,1
	Concordo	36	18,3
	Concordo plenamente	10	5,1
	Total	197	100,0

Tabela 25 – “Nas aulas não costumo prestar muita atenção ao que se está a aprender/fazer”

Quarenta e seis alunos/as (23,4%) concordaram plenamente ou concordaram com a afirmação que incluímos no questionário; 151 alunos/as (76,6%) discordam totalmente ou discordam da categoria estabelecida, o que significa que estão atentos durante as aulas e que exercem o seu “*ofício*” de aluno/a de modo responsável. Valorizamos esta atenção dos alunos/as e relacionamo-la com a responsabilidade e a eventual vontade de aprender e de ter sucesso na escola. Concomitantemente, podemos relacionar esta atenção com a provável dinâmica do processo de ensino-aprendizagem em cada disciplina, com os métodos de ensino e com o ambiente da sala de aula ou ainda com os próprios conteúdos e o interesse que os mesmos podem suscitar nos alunos/as.

		Frequência	Porcentagem
Válido	Discordo plenamente	54	27,4
	Discordo	62	31,5
	Concordo	52	26,4
	Concordo plenamente	29	14,7
	Total	197	100,0

Tabela 26 – “Faço apenas o suficiente para passar de ano”

À afirmação “*faço apenas o suficiente para passar de ano*” 116 (58,9%) alunos/as responderam com “*discordo totalmente*” ou “*discordo*”, enquanto 81 alunos (41,1 %) se mostraram concordantes e plenamente concordantes. Em termos percentuais, e ao contrário de parte das respostas anteriores, verificamos uma maior aproximação entre os valores apurados. Apesar de anteriormente afirmarem que gostam das aulas com os professores/as, de se identificarem como alunos/as participativos ou que prestam atenção, por exemplo, 81 dizem agora apenas fazer o que é necessário para transitar de ano, ou seja, podemos inferir que, eventualmente, não esgotam o seu esforço para obter melhores resultados, sendo que, para eles, o melhor resultado pode ser apenas transitar de ano, independentemente da qualidade e quantidade de saberes que constroem durante o ano letivo. Esta conclusão vai de encontro às preocupações de Perrenoud (1995) que salienta que, no desenvolvimento do *ofício de aluno*, e em termos perversos, os alunos/as podem apenas pretender alcançar resultados e não valorizar tanto a consolidação das aprendizagens.

Pensamos ser conveniente que a escola e as famílias consigam contribuir para que as expectativas dos alunos/as se elevem, pois importa transitar de ano, mas importa também que essa transição corresponda a consolidação de saberes que lhe serão úteis quer em

termos acadêmicos quer em termos da sua vida fora da escola; no fundo torna-se importante que o empenhamento dos alunos/as não corresponda apenas a um objetivo que podemos quase designar de “mínimo” e que para eles pode apenas significar “transitar de ano”.

Este empenhamento ou esta postura mais ativa face à escola deverá ser reforçada, tendo aí a escola e as famílias um papel muito importante e que pode ser decisivo na transição para a vida ativa.

O questionário afirmava de seguida “*As aulas são interessantes e motivam os alunos para aprender*”, apurámos os seguintes resultados:

		Frequência	Percentagem
Válido	Discordo plenamente	7	3,6
	Discordo	47	23,9
	Concordo	110	55,8
	Concordo plenamente	33	16,8
	Total	197	100,0

Tabela 27 – “As aulas são interessantes e motivam os alunos para aprender”

Cento e quarenta e três (72,6%) alunos/as concordam que as aulas são interessantes e que motivam os alunos/as para aprender; 54 alunos/as (27,5%) discordam da afirmação com que foram confrontados. Estes resultados, de modo claro mostram a opinião que os alunos/as têm e que aponta para a existência de aulas interessantes e motivadoras.

Consideramos estes resultados muito importantes e representativos da dinâmica instituída nas aulas e que, certamente resultam do trabalho dos professores/as no âmbito do processo de ensino-aprendizagem. Como salienta Lima (2005), os professores têm a tarefa de organizar bons ambientes de aprendizagem e neles se integram situações que interessem e motivem os alunos/as pois o interesse e a motivação determinam a disponibilidade e o empenhamento dos alunos/as na aprendizagem. O interesse e a motivação podem ter a ver com os conteúdos a aprender ou podem ter a ver com o próprio professor/a, com a sua pessoa ou com a sua competência pedagógica para ensinar. Como refere Fita (2003), o professor pode ser a fonte da motivação, o modo como estabelece interações com os alunos/as, a confiança que se gera nessas interações podem ser determinantes para o interesse e motivação dos aprendentes.

À afirmação “*nunca fui discriminado na escola*” obtivemos os seguintes resultados:

		Frequência	Porcentagem
Válido	Discordo plenamente	12	6,1
	Discordo	19	9,6
	Concordo	81	41,1
	Concordo plenamente	85	43,1
	Total	197	100,0

Tabela 28 – “Nunca fui discriminado na escola”

Cento e sessenta e seis (84,2%) alunos/as respondem que nunca foram discriminados na escola e 31 (15,7%) dos alunos/as concordaram ou concordaram plenamente que já tinham sido alvo de discriminação na escola.

Apesar de a maioria de alunos/as afirmar que nunca foi discriminado, existem 31 alunos/as que dizem já ter sido discriminados o que representa uma situação preocupante e demonstra que a escola ainda não está a ser totalmente inclusiva e que, por isso, deve refletir os seus objetivos e estratégias para que a inclusão seja plena e considere todos/as alunos/as cidadãos e cidadãs de plenos direitos. Esta meta, como salienta Rodrigues (2007) é complexa mas é importante que a escola a encare e tente assegurar estratégias e recursos que promovam a igualdade de direitos, deveres e de oportunidades.

Lembramos que a discriminação negativa pode ter a ver com questões de raça, de religião, de género, de idade, de nacionalidade, de origem social ou de aparência, entre outros, e que é um fenómeno que pode gerar comportamentos menos adequados ou indisciplina, violência, *stress* escolar, baixo rendimento e até abandono escolar. Assim, as situações de discriminação devem ser combatidas pela escola.

Foram depois confrontados com a afirmação “*já vi outros colegas serem discriminados na escola*” e o quadro seguinte ilustra os resultados que apurámos:

		Frequência	Porcentagem
Válido	Discordo plenamente	31	15,7
	Discordo	44	22,3
	Concordo	70	35,5
	Concordo plenamente	52	26,4
	Total	197	100,0

Tabela 29 – “Já vi outros colegas serem discriminados na escola”

Cento e vinte e dois (61,9%) alunos/as referem que já assistiram na escola a episódios de discriminação de colegas. Setenta e cinco (38%) dos alunos/as referem não ter assistido a situações em que outros colegas fossem discriminados.

Se conjugarmos estes resultados com os que apurámos na questão anterior podemos apontar que na escola onde decorreu este estudo existem situações de discriminação dos alunos/as, pelo menos são apontados pelos alunos/as como os tendo vivido ou como os tendo observado. Perante estes resultados, a escola deverá refletir e implementar medidas que a tornem mais inclusiva e um melhor contexto de cidadania.

Brites (2006) e Sanches (2007) salientam que, no âmbito da discriminação em contexto escolar, podem ocorrer situações de discriminação de género, de discriminação por pertença a estratos sociais baixos, de discriminação pelos comportamentos adotados, ou em situações de avaliação escolar, entre outras.

Este bloco de questões (III – *o meu dia-a-dia na escola/nas aulas*) incluía a hipótese de os alunos/as acrescentarem mais alguma ideia/opinião que considerassem importante. Contudo, apenas os alunos/as do 9.º responderam, referindo-se à necessidade de não haver na escola situações de exclusão ou de tratamento diferenciado dos alunos/as. A resposta do questionário 9A19 é disso exemplo: *“Na minha escola há muita exclusão de alunos e alunas que em casa não têm grande capacidade económica”*; 9B8 *“Alguns alunos são mais bem tratados do que outros, o que faz com que os alunos se sintam inferiorizados”*; 9C14 *“Os professores não tratam os alunos por igual”*.

São apenas estas três respostas, mas elas apresentam uma preocupação dos alunos/as a que a escola deve também estar atenta e que parece, pelos dados anteriores, confirmar que esta escola parece ainda não realizar uma ação totalmente inclusiva.

O quarto bloco de questões *“a minha relação pedagógica com os/as meus/minhas professores/as”* continha nove afirmações às quais os alunos deveriam continuar a responder usando a escala organizada nas quatro hipóteses de resposta e das quais deveriam escolher apenas uma. Incluía também, à semelhança do bloco III, uma questão aberta onde tinham oportunidade para acrescentar ideias/opiniões que entendessem convenientes.

O bloco iniciava-se com a afirmação “*tenho uma boa relação com os/as meus/minhas professores/as*” e sobre ela apurámos os seguintes resultados:

		Frequência	Percentagem
Válido	Discordo plenamente	1	0,5
	Discordo	13	6,6
	Concordo	103	52,3
	Concordo plenamente	80	40,6
	Total	197	100,0

Tabela 30 – “Tenho boa relação com os meus professores/as”

Cento e oitenta e três alunos/as (92,9 %) concordaram e concordaram plenamente com a afirmação, ou seja afirmam ter boas relações com os seus professores/as. Catorze (7,1 %) alunos/as situaram as suas respostas no “*discordo*” ou “*discordo plenamente*”.

Pelas respostas assinaladas confirma-se a existência de um boa relação entre alunos/as e professores/as o que segue a tendência da resposta anterior do questionário, nomeadamente a questão do bloco III (*Gosto muito das aulas com os meus/minhas professores/professoras*). Releva-se a importância da relação entre professores/as e alunos/as e, tal como diz Pianta (1999) estas relações positivas ajudam os alunos/as a sentirem-se emocionalmente seguros o que pode influenciar positivamente as situações de aprendizagem e assumem particular importância no envolvimento do aluno/a no contexto da sala de aula.

Ainda, e recorrendo às palavras de Cadima (2014), a aprendizagem do aluno/a pode depender, em parte, da sua relação com o professor/a e, naturalmente, do clima emocional da sala de aula. A abertura da relação e a reciprocidade gerada entre o professor/a e aluno/a permitem uma atenção às necessidades dos alunos/as e as atitudes e expetativas positivas influem positivamente os processos de ensino-aprendizagem. Porém, o mesmo autor salienta que quando os alunos/as desenvolvem relações de conflito com os professores/as isso traz repercussões negativas na sua aprendizagem.

Pelos resultados apurados podemos inferir que a maioria dos alunos/as do 3.º ciclo do ensino básico que frequentam a escola onde decorreu este estudo classificam as suas relações com os professores/as como positivas, o que abona positivamente para a qualidade deste contexto escolar.

Quando se confrontaram com a afirmação “*os meus professores identificam-me e chamam-me pelo nome*”, os alunos/as responderam do seguinte modo:

		Frequência	Percentagem
Válido	Discordo plenamente	2	1,0
	Discordo	6	3,0
	Concordo	114	57,9
	Concordo plenamente	75	38,1
	Total	197	100,0

Tabela 31 – “Os meus professores identificam-me e chamam-me pelo nome”

Cento e oitenta e nove (96%) dos alunos/as, a maioria, responderam positivamente, assinalando “*concordo*” ou “*concordo plenamente*”; oito (4%) alunos/as “*discordo*” ou “*discordo plenamente*”, afirmando que os professores não os identificam pelo nome.

Podemos afirmar, face aos resultados, que a quase totalidade dos alunos/as afirma que na relação com os seus professores/as, estes os identificam pelos nomes. Esta identificação, podemos designá-la de muito positiva e demonstra a proximidade relacional no âmbito do processo de ensino-aprendizagem e que, no fundo, se associa também aos resultados que se obtiveram na resposta à afirmação “*tenho uma boa relação com os meus professores/as*” expressos na tabela n.º 30.

À afirmação “*percebo sempre o que os meus professores dizem*” apuraram-se os seguintes resultados:

		Frequência	Percentagem
Válido	Discordo plenamente	1	0,5
	Discordo	32	16,2
	Concordo	119	60,4
	Concordo plenamente	45	22,8
	Total	197	100,0

Tabela 32 – “Percebo sempre o que os meus professores dizem”

Cento e sessenta e quatro (83,2 %) alunos/as, a maioria, responderam de forma positiva, concordando ou concordando plenamente com a afirmação; 33 (16,7 %) dos alunos/as referiram um sentido contrário, ou seja que nem sempre percebem o que os professores/as dizem.

No âmbito do processo de ensino e de aprendizagem este entendimento/perceber sempre o que os professores/as dizem torna-se determinante para uma boa apropriação do

conhecimento e facilita que o aluno/a mais facilmente prossiga no seu percurso. Mostra também, em nosso entender, que o discurso dos professores/as é adequado aos níveis cognitivos e intelectuais dos alunos/as, o que naturalmente decorre dos saberes dos professores/as (científicos, pedagógicos) e também da sensibilidade com que encaram o processo de ensino e aprendizagem.

Na relação pedagógica este entendimento é apontado como crucial e pode influenciar a motivação e o interesse do aluno/a na aprendizagem a realizar. Como afirma Trindade (2009, p. 75) “(...) *é a natureza das interações entre os sujeitos e os objetos que constitui o factor propulsor do processo de construção de conhecimento.*”

Este entendimento pode também ser entendido à luz do pensamento de Cadima (2014) quando o autor salienta que os elos de confiança, as oportunidades de diálogo ou estabelecimento de um ambiente positivo permitem construir relações pedagógicas mais dinâmicas e construtivas.

Na sequência das questões do questionário os alunos/as deviam expressar-se sobre a seguinte afirmação: “*percebo sempre o que os professores querem que eu faça*”. A tabela seguinte expressa os resultados obtidos:

		Frequência	Percentagem
Válido	Discordo	28	14,2
	Concordo	112	56,9
	Concordo plenamente	57	28,9
	Total	197	100,0

Tabela 33 – “Percebo sempre o que os professores querem que eu faça”

Cento e sessenta e nove (85,8 %) alunos/as afirmam que percebem sempre o que os professores/as querem que eles façam e 28 (14,2%) alunos/as assinalam que nem sempre percebem as recomendações dos professores, discordando da afirmação. Não se registaram respostas no nível “*discordo plenamente*”.

Os resultados aqui assinalados, ainda que ligeiramente diferentes, seguem a tendência das respostas à afirmação “*percebo sempre o que os meus professores dizem*” (tabela n.º 34). Inferimos que estes resultados se relacionam, por um lado, com o relacionamento positivo que os alunos dizem ter com os seus professores/as e, por outro lado, com a responsividade que a relação pedagógica no quadro do processo de ensino-aprendizagem deve ter. A apresentação e exploração dos conteúdos, os modos de

organização pedagógica na sala de aula podem também determinar as respostas agora dadas pelos alunos/as.

Seguia-se a afirmação “*os professores organizam atividades interessantes e que me motivam*”. A ela os alunos/as responderam do seguinte modo:

		Frequência	Porcentagem
Válido	Discordo plenamente	12	6,1
	Discordo	41	20,8
	Concordo	107	54,3
	Concordo plenamente	37	18,8
	Total	197	100,0

Tabela 34 – “Os professores organizam atividades interessantes e que me motivam”

Cento e quarenta e quatro (73,1) alunos/as concordam ou concordam plenamente; 53 (26,9%) alunos/as respondem pela discordância ou pela discordância plena. A maioria dos alunos/as entende que os seus professores/as organizam atividades interessantes e motivadoras.

Estas respostas, da maioria, revelam uma eventual atuação positiva do professor/a na organização e planificação das suas aulas, incluindo atividades que fomentam o interesse e a motivação dos alunos/as, envolvendo-os na aprendizagem. Contudo, os resultados também apontam para um conjunto de alunos/as (53) que dizem que as atividades não são interessantes nem motivadoras, o que nos leva a identificar a necessidade de uma reflexão dos professores/as sobre o modo como estão a planear o processo de ensino-aprendizagem, pois parece haver uma tendência para a necessidade da prática de um ensino mais diferenciado e que responda a todos os alunos/as. O ensino diferenciado apresenta-se nos nossos dias como uma resposta a uma escola mais inclusiva e, portanto, ao alargamento do sucesso, devendo ser equacionado como estratégia futura.

Cento e trinta e um (66, 5%) alunos/as concordaram com a afirmação “*os professores organizam as aulas de forma a trabalharmos individualmente*” e 66 (33,5 %) de alunos/as mostraram-se discordantes ou discordantes plenamente da afirmação.

		Frequência	Porcentagem
Válido	Discordo plenamente	9	4,6
	Discordo	57	28,9
	Concordo	117	59,4
	Concordo plenamente	14	7,1
	Total	197	100,0

Tabela 35 – “Os professores organizam as aulas de forma a trabalharmos individualmente”

Quando confrontados com a afirmação seguinte “*os professores organizam as aulas de forma a trabalhar em grupos*” as respostas foram as seguintes:

		Frequência	Porcentagem
Válido	Discordo plenamente	9	4,6
	Discordo	60	30,5
	Concordo	103	52,3
	Concordo plenamente	25	12,7
	Total	197	100,0

Tabela 36 – “Os professores organizam as aulas de forma a trabalhar em grupos”

Cento e vinte e oito (65 %) alunos/as confirmam a existência do trabalho de grupo na sala de aula e 69 (35,1 %) alunos/as discordam da afirmação, ou seja respondem que as aulas não são organizadas para permitir o trabalho de grupo.

Pelas reações às duas afirmações infere-se que, na maioria, os alunos/as referem a coexistência do trabalho individual e do trabalho de grupo na sala de aula, embora se assinala uma ligeira tendência de respostas que confirmam um sentido mais individual do modo de trabalho na sala.

Em favor de uma boa aprendizagem argumentamos a necessidade dos dois modos de trabalho na sala de aulas coexistirem, pois essa coexistência pode responder à diversidade de perfis de aprendizagem dos alunos/as e estará, certamente relacionada, com o tipo de conteúdos das disciplinas e de objetivos do professor/a. Há alunos/as que aprendem melhor quando trabalham individualmente e há outros a quem o trabalho de grupo proporciona mais e melhores aprendizagens.

Esta coexistência pode assumir-se também na perspetiva de uma certa complementaridade face aos modos de aprender de cada aluno/a e como diz Marchão (2010, p. 94) “*Fazendo parte do conhecimento dos professores, estes podem decidir da sua particular utilização ou da sua utilização complementar, em função do que, do como, do onde e a quem ensinar.*” Ainda como a mesma autora (2010, 2012) refere, importa que os alunos/as aprendam através de processos de construção pessoal e que desenvolvam as suas competências académicas, (meta)cognitivas, a sua consciência crítica e a sua cidadania, pelo que a coexistência deste dois modos de organização/trabalho se assume como adequada.

Na afirmação seguinte “*os professores tratam todos os alunos por igual e sem discriminação*” os alunos/as posicionaram-se da seguinte forma:

		Frequência	Percentagem
Válido	Discordo plenamente	19	9,6
	Discordo	30	15,2
	Concordo	77	39,1
	Concordo plenamente	71	36,0
	Total	197	100,0

Tabela 37 – “Os professores tratam todos os alunos por igual e sem discriminação”

Cento e quarenta e oito (75,1 %) alunos/as apontam que os professores/as tratam os alunos por igual e sem discriminação; 49 (24,8 %) respondem que discordam ou que discordam plenamente da afirmação, o que nos leva a declarar que, em sua opinião, os professores/as não tratam todos os alunos/as por igual e que os discriminam.

Embora a maioria não identifique na ação dos professores/as a discriminação, é preocupante o facto de a mesma ser apontada por 49 dos alunos/as. Já antes, sobre as afirmações com um sentido mais geral (“*nunca fui discriminado na escola*” e “*já vi outros colegas serem discriminados na escola*”) se tinham registado respetivamente 31 respostas e 122 respostas. A conjugação destes números de respostas é preocupante e leva-nos a afirmar a necessidade de a escola em estudo refletir com toda a comunidade escolar o caminho a seguir face à inclusão de todos os alunos/as. Os episódios de discriminação são preocupantes e, como antes já referimos, podem conduzir a níveis elevados de *stress*

escolar, de insucesso e de abandono precoce, por isso devem ser combatidos nas comunidades escolares a bem da inclusão e dos direitos dos cidadãos e cidadãs.

A afirmação seguinte “*as avaliações que os professores atribuem são justas e recompensam o estudo*” obteve os seguintes resultados:

		Frequência	Percentagem
Válido	Discordo plenamente	6	3,0
	Discordo	32	16,2
	Concordo	97	49,2
	Concordo plenamente	62	31,5
	Total	197	100,0

Tabela 38 – “As avaliações que os professores atribuem são justas e recompensam o estudo”

Como se lê na tabela, 159 (80,7 %) alunos/as referencia a justiça das avaliações feitas pelos professores/as e que as mesmas traduzem os esforços dos alunos/as. Trinta e oito (19,2 %) alunos/as apontam em sentido contrário. Infere-se, face aos resultados apurados sobre as discriminações feitas pelos professores/as, em que 49 alunos/as apontavam concordar e concordar plenamente que os professores/as não tratam todos os alunos/as por igual e que os discriminam, que essas atitudes podem não ser circunstanciadas (pelo menos na totalidade) às avaliações dos alunos/as.

De algum modo, as respostas apuradas na afirmação “*as avaliações que os professores atribuem são justas e recompensam o estudo*” se desviam da opinião de Sanches (2007) que salienta que em vários estudos sobre as perceções de injustiça no contexto escolar, de um modo geral, a avaliação se encontra identificada. O autor refere que a desilusão com o sistema de atribuição de notas, com a avaliação é uma das razões que levam a que os alunos/as se sintam injustiçados e discriminados.

O mesmo autor (op. cit.), bem como Brites (2006), referem que os alunos se preocupam com as situações de justiça e podemos dizer que, no quadro da avaliação, a justiça pode ser um fator de motivação e interesse muito forte bem como de respeito e de igualdade de oportunidades.

Este bloco do questionário terminava com a hipótese de os alunos/as acrescentarem mais alguma ideia/opinião, sendo que também apenas os alunos/as do 9.º ano, em pequeno número, o fizeram e voltam a evidenciar preocupações referidas à inclusão (9D3 “Os

professores devem tratar todos por igual, o que não acontece”) e à qualidade do refeitório, especificamente a qualidade da comida (9D5 “*Melhor comida no refeitório*”).

O quinto bloco do questionário – *Outras questões* – incluía quatro questões do tipo aberto:

- “*Se pudesses organizar uma escola – a tua escola de sonho – que caraterísticas lhe atribuirias*”;
- “*Indica a disciplina de que mais gostas e a de que menos gostas*”, “*Quais as atitudes ou competências de que gostas mais nos/as teus/tuas professores/as*”
- e “*Se pudesses dar um conselho aos teus/tuas professores/as o que lhe dirias*”.

Como antes dissemos, a análise de conteúdo com a identificação de categorias e de subcategorias foi o modo como procedemos ao tratamento dos dados recolhidos nestas questões. Se nas questões fechadas optámos por uma apresentação global dos resultados, dado que não verificámos grandes desvios das respostas de ano de escolaridade para ano de escolaridade, na apresentação dos dados referidos a estas questões abertas optámos por fazê-lo distinguindo as respostas em função do ano de escolaridade que os alunos frequentavam.

Começamos por analisar as respostas dadas à questão “*Se pudesses organizar uma escola – a tua escola de sonho – que caraterísticas lhe atribuirias*”. Nela pedíamos aos alunos/as que indicassem três caraterísticas.

Na análise desenvolvida sobre as respostas dos alunos/as identificámos três categorias comuns, distinguindo-se as subcategorias por ano de escolaridade (conforme os gráficos que ilustram as respostas):

- **Categoria:** instalações da escola.
- **Categoria:** clima da escola.
- **Categoria:** organização curricular e pedagógica.

Por ano de escolaridade, as categorias e subcategorias ficaram assim distribuídas:

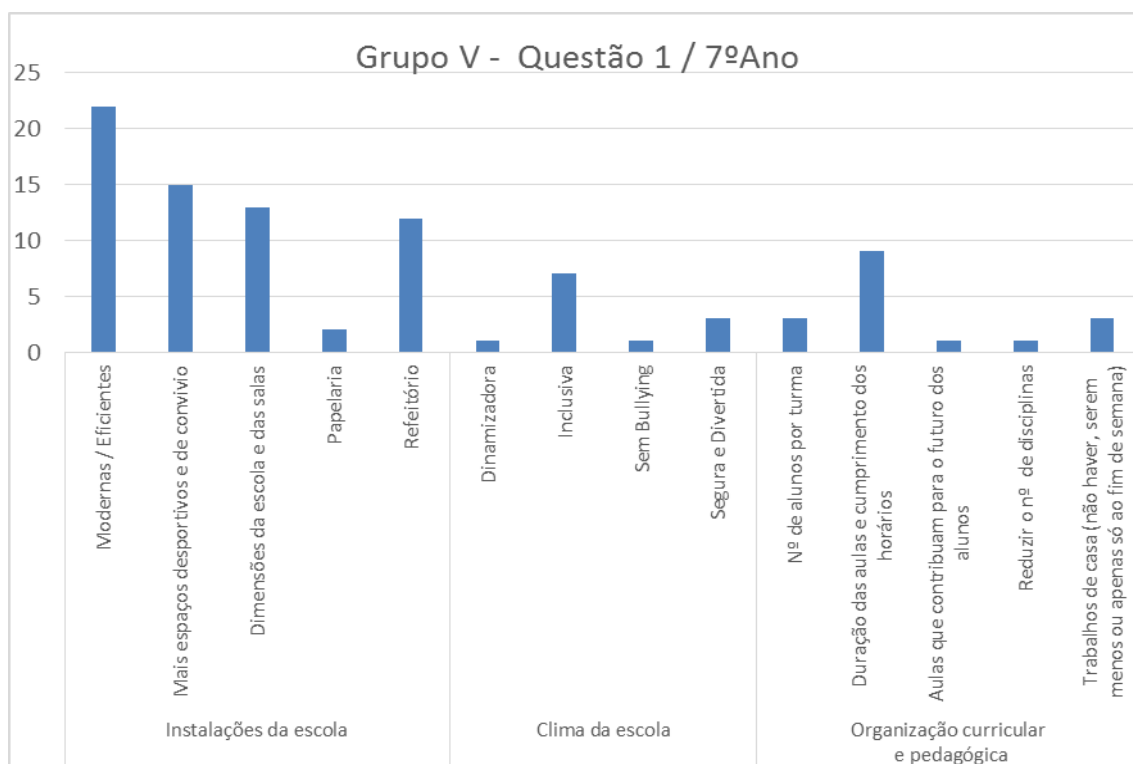


Gráfico 4: Categorias e subcategorias Questão 1 - Grupo 5 - 7º ano

Podemos dizer que, no caso do 7.º ano de escolaridade as respostas dadas foram mais centradas na categoria “*instalações da escola*” e, dentro desta, a subcategoria mais identificada refere-se à sua modernidade e eficiência. São exemplos as respostas dadas pelos alunos: 7A1 “*Instalações modernas e eficientes*”; 7B5 “*Ter boas instalações*”; ou 7D8 “*Escola com boas instalações*”.

Na categoria “*Clima da escola*”, o maior número de referências vai para a subcategoria “*Inclusiva*” e são exemplos de resposta: 7A10 “*Sem discriminações, onde os alunos se sintam integrados*”; 7B13 “*Sem discriminação*”; 7E5 “*Não haveria discriminação*”.

Na categoria “*Organização curricular e pedagógica*”, as subcategorias mais identificadas foram a “*Duração das aulas*” e o “*Cumprimento dos horários*”. Alguns exemplos: 7A2 “*Aulas com 60 minutos*”; 7C11 “*As aulas tivessem 50 minutos*”; 7E7 “*Intervalos maiores*”.

Entendemos que os alunos/as do 7.º ano de escolaridade valorizam muito as instalações da escola, a sua modernidade e eficiência. Também dão valor à perspetiva

inclusiva que a escola deve assumir e onde exista afeto e não discriminação. A duração das aulas e o tempo do intervalo são também características apontadas à sua “*escola de sonho*”.

Os alunos/as do 8.º ano de escolaridade responderam indicando as categorias e subcategorias apresentadas graficamente:

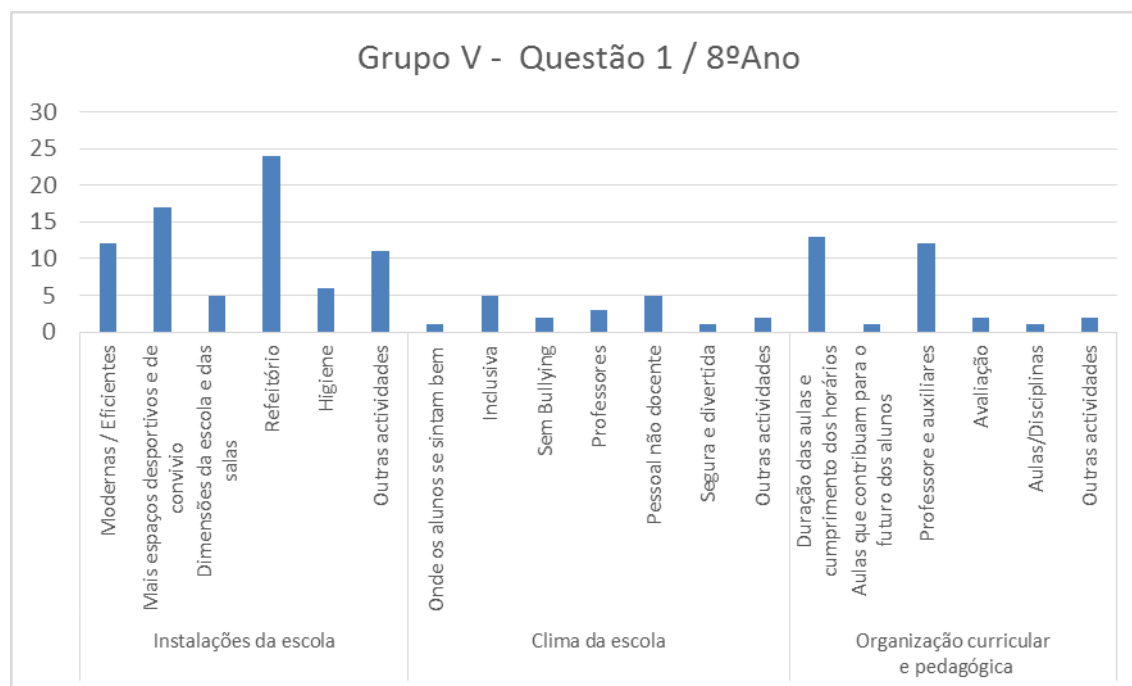


Gráfico 5: Categorias e subcategorias Questão 1 - Grupo 5 -8º ano

Como se verifica, a categoria “*Instalações da escola*” foi a que colheu um maior número de incidências, sendo a subcategoria “*Refeitório*” a de maior destaque. Exemplos: 8E3 “*Teria comida comestível*”; 8D4 “*Comida boa*”; 8B2 “*Comida de jeito*”. Na categoria “*Clima da escola*”, a subcategoria “*Inclusiva*”, e à semelhança do que aconteceu com o 7.º ano, foi a mais referida. Os alunos/as referem: 8A1 “*Não houvesse discriminação*”, 8C6 “*Sem discriminação*”, 8A12 “*Funcionários que saibam respeitar os alunos*”. Na categoria “*Organização curricular e pedagógica*” as subcategorias mais cotadas foram a “*Duração das aulas*”, “*O cumprimento dos horários*” e “*Professores e auxiliares*”. Os alunos/as do 8.º ano sugerem: 8C5 “*Maiores intervalos.*”; 8C6 “*Menos tempo de aulas*”; 8E4 “*Aulas sem 90 minutos seguidos*”; 8A8 “*Os professores interagirem mais com os alunos*”; 8B1 “*Só admitir professores com vocação para a profissão, auxiliares bem-dispostos e disponíveis*”.

Os alunos/as do 8.º ano de escolaridade parecem valorizar a qualidade do refeitório, com destaque para a qualidade da comida, o que pode, no contexto da questão (caraterísticas da sua escola de sonho) apontar para algum descontentamento face à escola que frequentam. A escola inclusiva também inclui a sua “*escola de sonho*” bem como manifestam caraterísticas do ambiente curricular e pedagógico, referindo-se consideravelmente à duração das aulas.

Nas respostas do 9.º ano de escolaridade as categorias e subcategorias identificadas apresentam-se assim distribuídas:

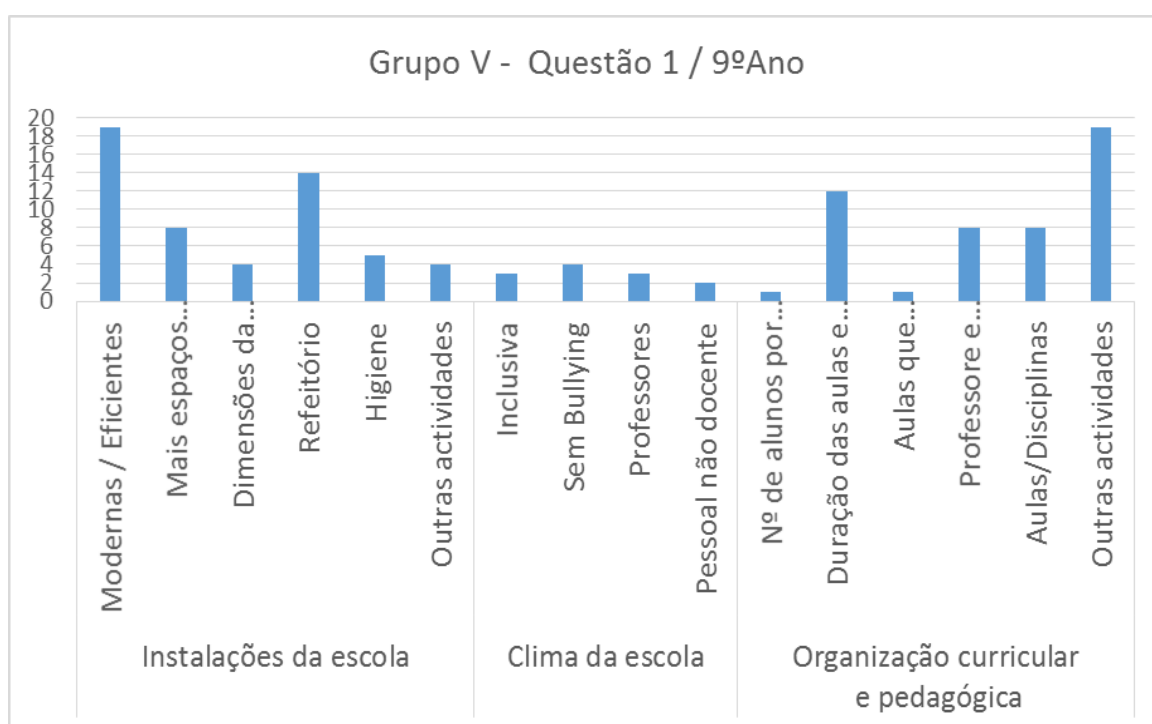


Gráfico 6: Categorias e subcategorias Questão 1 - Grupo 5 -9º ano

O maior número de identificações situa-se na categoria “*Instalações da escola*” e na categoria “*Organização curricular e pedagógica*”. Na categoria “*Instalações da escola*” destaca-se a subcategoria instalações “*Modernas e eficientes*” e a subcategoria “*Refeitório*”. Alguns exemplos das respostas: 9A16 “*Boas instalações*”, 9B3 “*Quadros interativos e um computador para cada aluno*”, 9D4 “*Boas instalações*”. ”; 9A6 “*Que a comida fosse melhor*”; 9C5 “*Comida melhor*”.

Na categoria “*Clima da escola*” identifica-se um maior número de referências na subcategoria “*Bullying*” e na subcategoria “*Inclusiva*”. Exemplos: 9A17 “*Não haver discriminação com certos alunos, pois são todos iguais*”; 9D7 “*Não havia bullying*”; 9A6 “*Que todos se respeitassem e se portassem bem*”.

Na categoria “*Organização curricular e pedagógica*”, o maior número de referências vai para as subcategorias “*Duração das aulas*” e a realização de “*Outras atividades*”. Os alunos/as referem, por exemplo: 9C6 “*Horas de almoço maiores e que as aulas comecem mais tarde*”; 9C8 “*Intervalos maiores*”; 9A4 “*Visitas de estudo*”.

Os alunos/as do 9.º ano de escolaridade parecem valorizar muito as condições e as estruturas da escola, bem como a qualidade do refeitório, tendência generalizada aos três anos de escolaridade. A escola inclusiva e onde não exista *bullying* também são características da sua “*escola de sonho*”. A estas acrescentariam questões de natureza curricular e pedagógica, tais como: a duração das aulas, dos intervalos e a existência de outras atividades (visitas de estudo).

O gráfico seguinte sintetiza as categorias e subcategorias assinaladas pelos três anos de escolaridade:

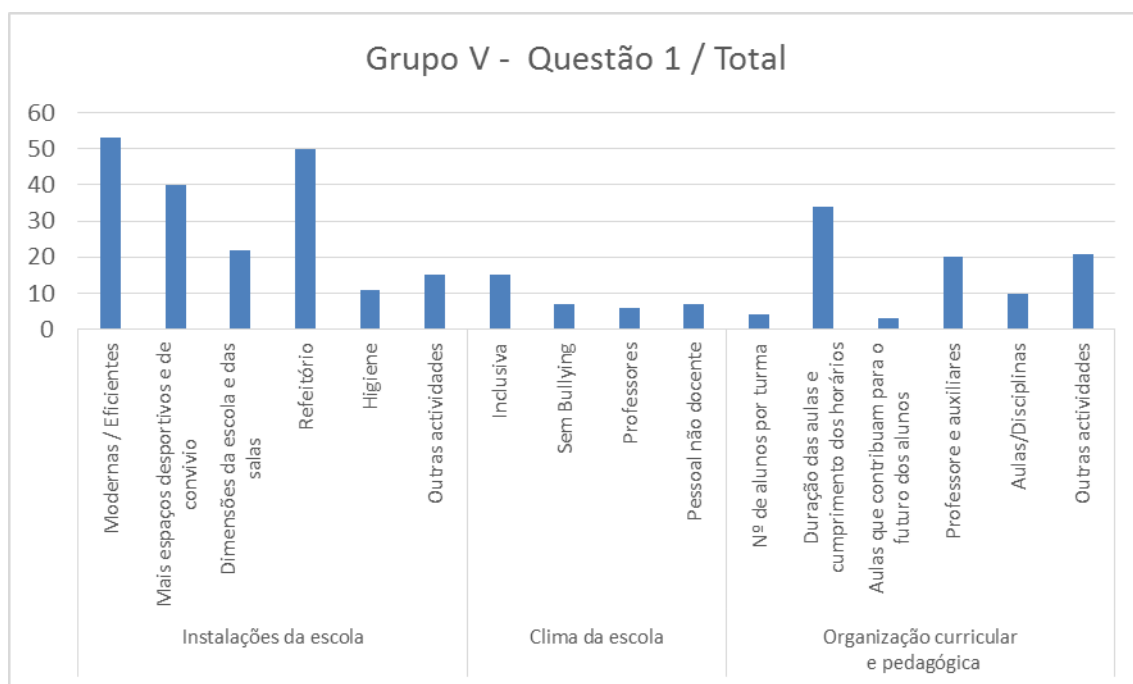


Gráfico 7: Categorias e subcategorias Questão 1 - Grupo 5 – 7.º, 8.º e 9.º ano de escolaridade

Na questão “*Indica a disciplina de que mais gostas e a de que menos gostas*”, do quinto bloco, apresentam-se os seguintes resultados situados em duas categorias: “*A que gostas mais*” e “*A que gostas menos*”.

As afinidades com as disciplinas podem ser fruto das atitudes que os alunos tomem perante as mesmas e fruto da relação que estabelecem com os conteúdos de cada uma ou da relação que estabelecem com os professores/as. Para Morissette e Gingras (1999, p. 31) uma atitude é “*uma disposição interior da pessoa que se traduz em reacções emotivas moderadas que são assimiladas e depois experimentadas sempre que a pessoa é posta perante um objeto; estas reacções emotivas levam-na a aproximar-se do objecto (ser favorável) ou a afastar-se (ser desfavorável)*”.

As escolhas do 7.º ano realizaram-se de acordo com a imagem do gráfico seguinte:

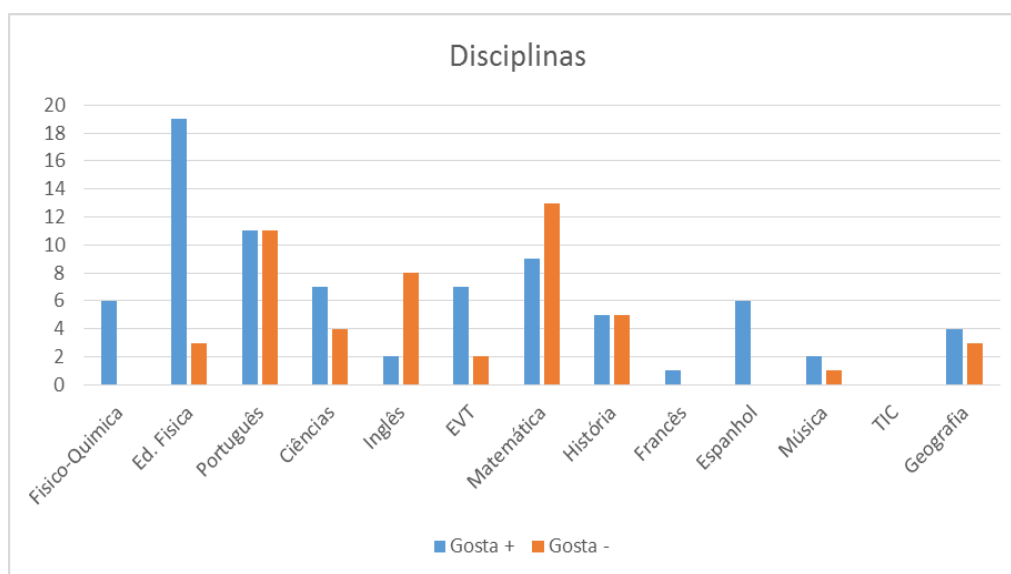


Gráfico 8: Categorias e subcategorias Questão 2 - Grupo 5 - 7º ano

Como se constata, as escolhas dos alunos/as dividem-se em dois grupos: as disciplinas de que gostam e as de que gostam menos.

Estes alunos/as do 7.º ano dizem gostar menos de Matemática e de Inglês, mencionando ainda Ciências, História, Geografia. Salienta-se o gosto menos da Matemática e do Português, situando-se mesmo a Matemática no topo da categoria. As

disciplinas que se identificam na categoria “as disciplinas de que gostam mais” são: Educação Física com um número de referências em destaque.

Os alunos/as do 8.º ano fizeram também as suas escolhas:

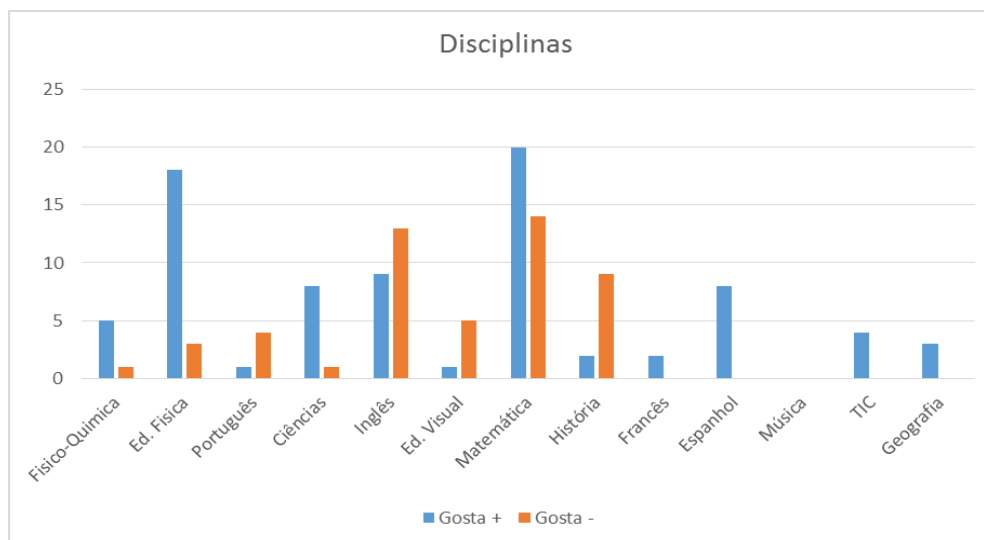


Gráfico 9: Categorias e subcategorias Questão 2 - Grupo 5 -8º ano

As escolhas dos alunos/as do 8.º ano mostram que a Matemática volta, conjuntamente com o Inglês e a História, a ser uma das disciplinas de que menos gostam. No topo das que mais gostam está de novo a Educação Física mas também um grande número de alunos escolheu a Matemática. O Espanhol aparece aqui como disciplina de que também gostam mais. Entre os alunos/as do 7.º e do 8.º ano registam-se algumas diferenças nestas escolhas.

As escolhas do 9.º ano foram as seguintes:

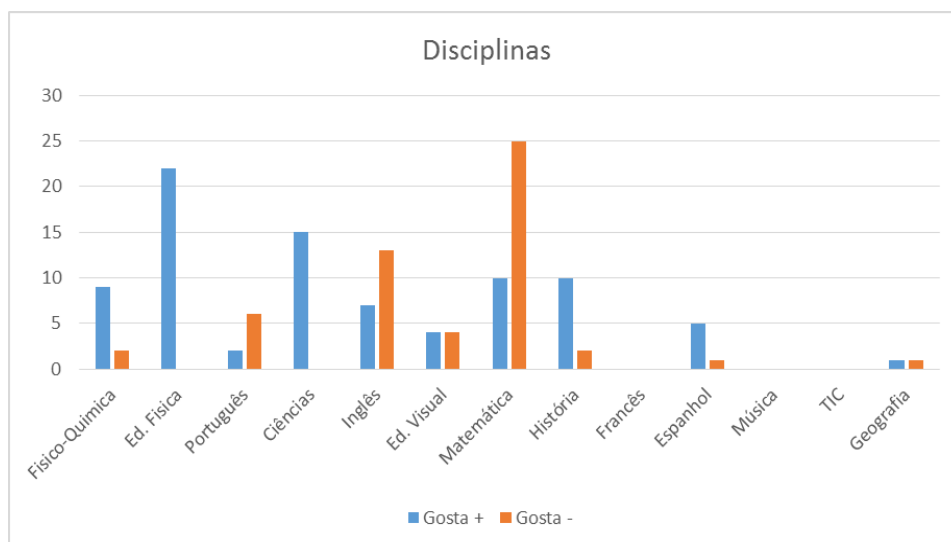


Gráfico 10: Categorias e subcategorias Questão 2 - Grupo 5 - 9º ano

A Educação física é a disciplina de que mais gostam e Matemática é a de que menos gostam.

No conjunto dos três anos de escolaridade a Matemática aparece como uma das disciplinas de que os alunos/as gostam menos (apesar de no 8.º ano a disciplina obter mais gostos do que menos gosto) e a Educação Física surge como a que obtém maior número de gostos em todos os anos de escolaridade.

Os resultados apontados pelos alunos/as dos três anos de escolaridade apresentam-se no gráfico seguinte:

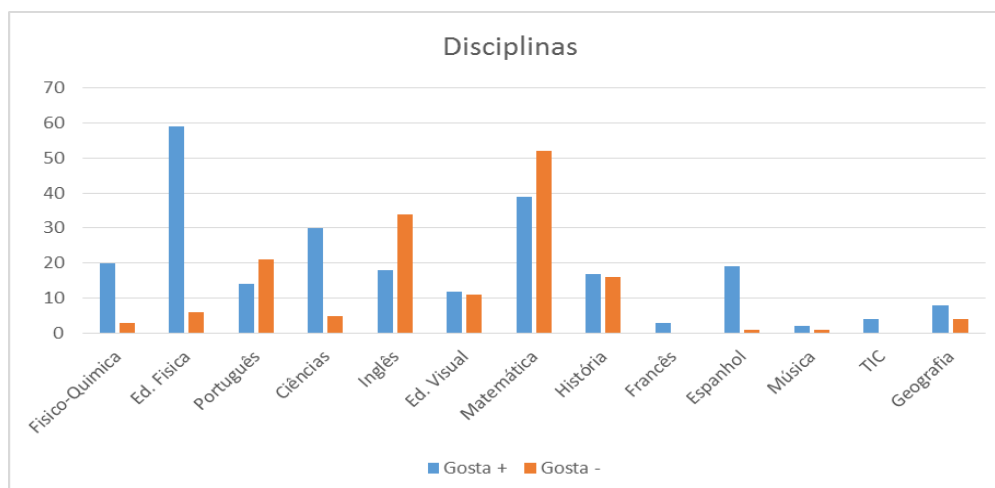


Gráfico 11: Categorias e subcategorias Questão 2 - Grupo 5 - 7.º, 8.º e 9.º ano de escolaridade

No conjunto a Educação Física é assinalada com o maior número de gostos e a Matemática como segundo maior número de gostos, sendo simultaneamente também a disciplina assinalada com um maior número de gosto menos

No quinto bloco do questionário – *Outras questões* – surgia a terceira questão: “*Quais as atitudes ou competências de que gostas mais nos/as teus/tuas professores/as*”.

As respostas plasam duas categorias, “*Atitudes dos professores*” e “*Competências dos professores*”, sendo a primeira subdividida nas subcategorias “*Serem engraçados e simpáticos*”, “*Bondade*”, “*Compreensivos*”, “*Dinamizadores*”, “*Motivadores*”, “*Justos*”, “*Descontraídos*”, “*Não serem chatos*” e a segunda subdividida nas seguintes subcategorias: “*O modo como explicam*”, “*Valorizar a participação dos alunos*”, “*Não sobrecarregar os alunos com trabalhos de casa*”, “*Serem duros para que os alunos tenham melhores desempenhos*” e “*Disponíveis para tirar dúvidas*”.

Apresentam-se no gráfico as escolhas dos alunos/as do 7.º ano de escolaridade:

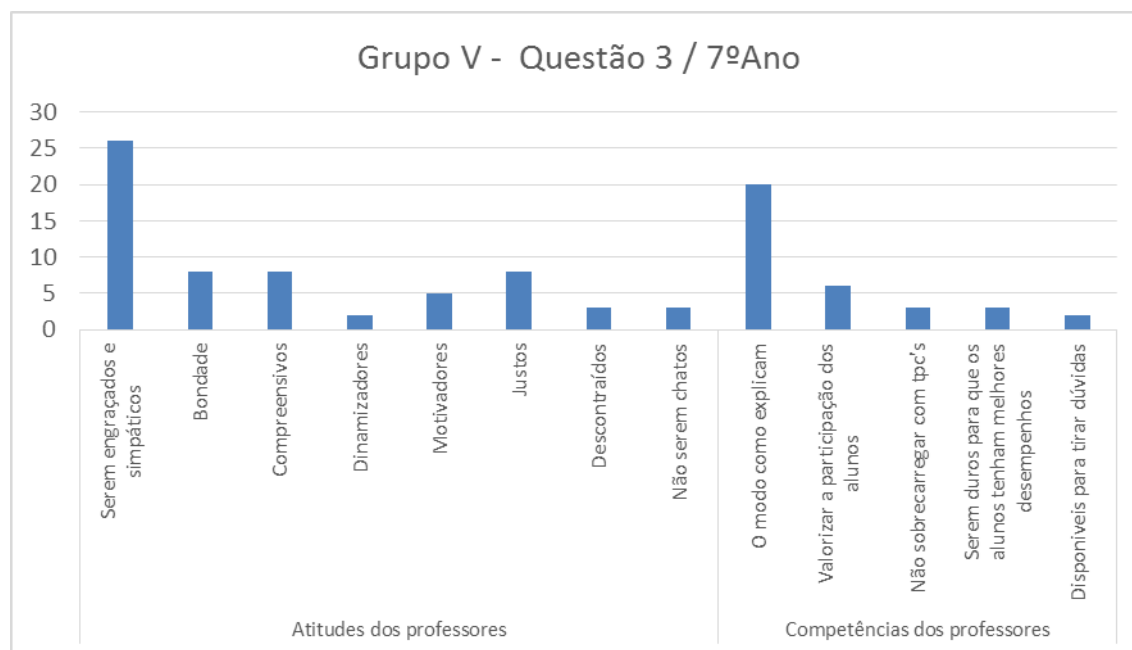


Gráfico 12: Categorias e subcategorias Questão 3 - Grupo 5 - 7º ano

As respostas dos alunos/as do 7.º ano dividem-se pelas categorias e subcategorias tal como consta do gráfico anterior.

No que respeita à categoria “*Atitudes dos professores*”, o maior número de referências vai para a subcategoria “*Professores engraçados e simpáticos*”. Exemplos: 7B6 “*Serem simpáticos*”; 7C3 “*São simpáticos e divertidos*”; 7D10 “*São simpáticos, engraçados*”. A subcategoria menos assinalada é “*Dinamizadores*”. Na categoria “*Competências dos professores*”, o maior número de referências vai para a subcategoria “*O modo como explicam*”. São exemplos: 7B4 “*Maneira como ensinam*”; 7D5 “*Fazem-nos tomar atenção, ficamos curiosos*”; E14 “*São rigorosos explicam bem, adoro como ensinam*”. A subcategoria menos assinalada foi “*Disponíveis para as dúvidas*”.

Os alunos/as do 7.º ano apreciam de forma clara o modo de ser dos professores/as, nomeadamente pela sua simpatia e “*por serem engraçados*”, atitudes que podem ser geradoras de uma boa relação e de um clima de aula positivo. Também a competência ou o modo como os professores/as ensinam, traduzida no “*modo como explicam*” é apreciada.

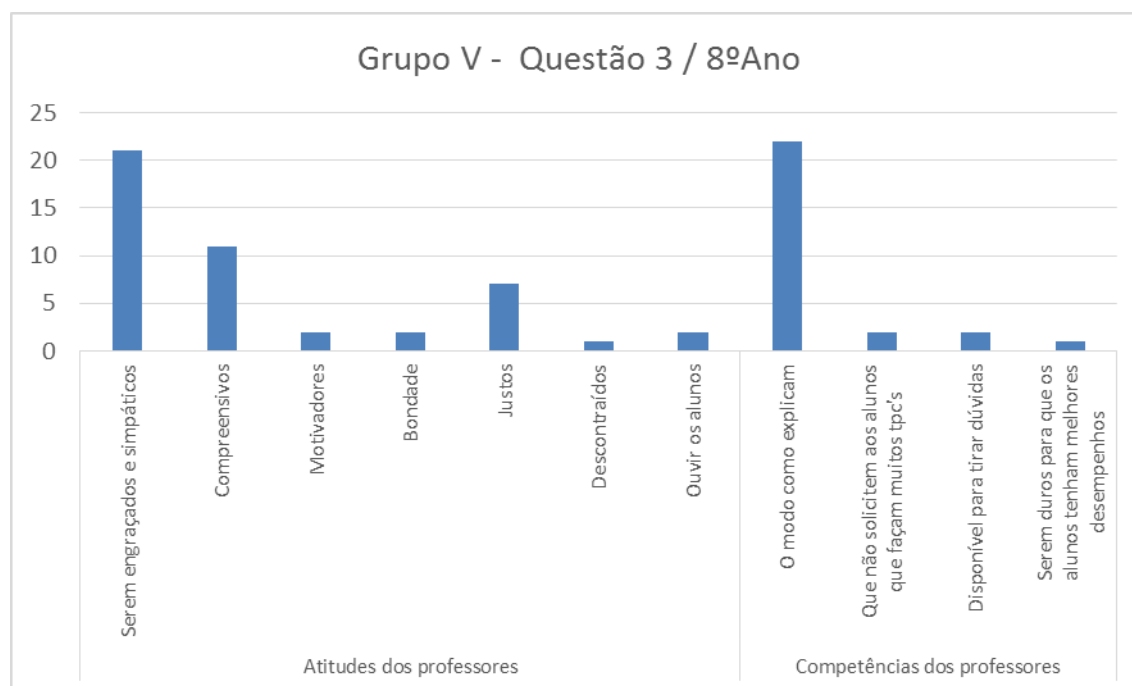


Gráfico 13: Categorias e subcategorias Questão 3 - Grupo 5 -8º ano

Os alunos/as do 8.º ano, na categoria “*Atitudes dos Professores*”, voltam a situar-se em maior número na subcategoria “*Serem engraçados e simpáticos*”, como os colegas do 7.º ano. Alguns exemplos: 8A3 “*Simpáticos*”; 8B4 “*Alguns são simpáticos*”; 8C8 “*Falarem-nos quando os cumprimentamos*”. Na categoria “*Competências dos professores*” o maior número de referências vai para a subcategoria “*Modo como explicam*”. Exemplos: 8C1 “*Expliquem as coisas de forma perceptível*”; 8D3 “*Alguns explicam bem*”; 8E1 “*Explicarem bem a matéria*”.

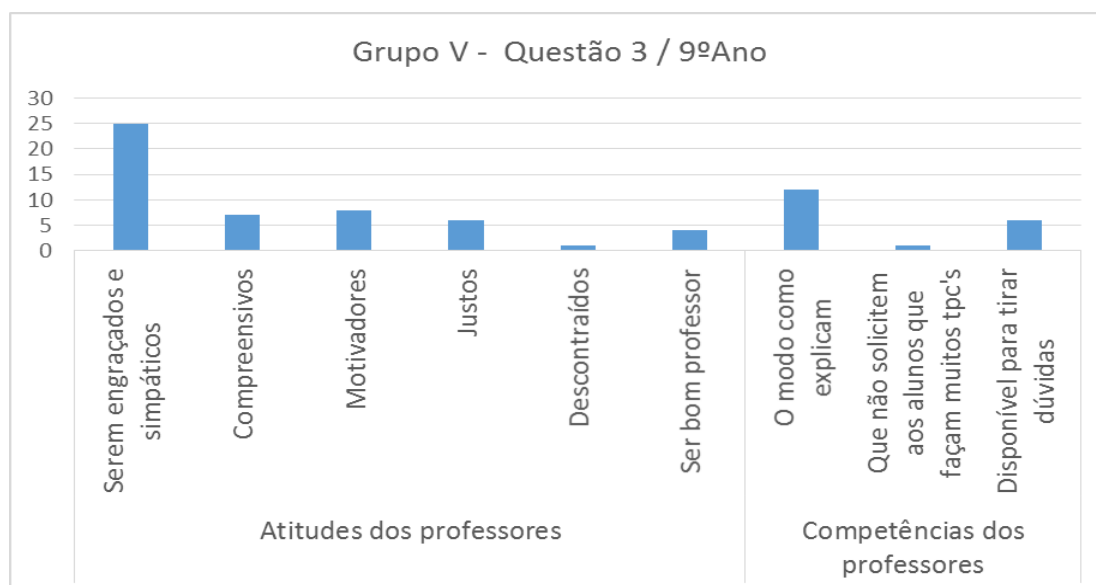


Gráfico 14: Categorias e subcategorias Questão 3 - Grupo 5 -9º ano

No que respeita à categoria “*Atitudes dos professores*”, no caso dos alunos/as do 9.º ano, o maior número de referências vai para a mesma subcategoria assinalada no caso do 7.º e do 8.º ano, “*Engraçados e simpáticos*”. Exemplifica-se: 9A1 “*Serem divertidos com os alunos*”; 9 B10 “*Simpáticos e divertidos (alguns)*”; 9C1 “*Boa disposição e serem simpáticos*”. A subcategoria menos apontada é “*Descontraídos*”. Sobre a categoria “*Competências dos professores*”, o maior número de referências vai também para a subcategoria “*O modo como explicam*”. Exemplos: 9C4 “*Explicam de forma a que eu perceba*”; 9A2 “*Modo como explicam a matéria*”; 9B6 “*Expliquem a matéria mais vezes e não percebermos*”.

Os aluno/as do 7.º, do 8.º e do 9.º ano de escolaridade, em maior número, apontam para as mesmas categorias e subcategorias. Em síntese:

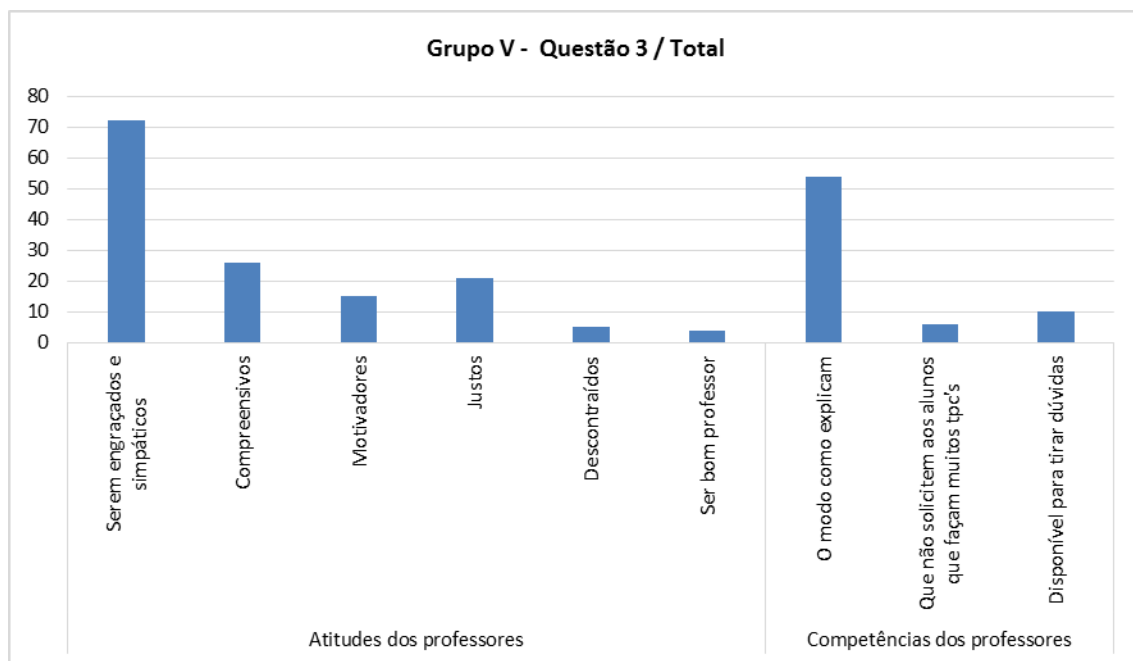


Gráfico 15: Categorias e subcategorias Questão 3 - Grupo 5 - 7.º, 8.º e 9.º ano de escolaridade

A última questão aberta do quinto bloco a que teriam de responder “*Se pudesses dar um conselho aos teus/tuas professores/as o que lhes dirias*” obteve as seguintes respostas:

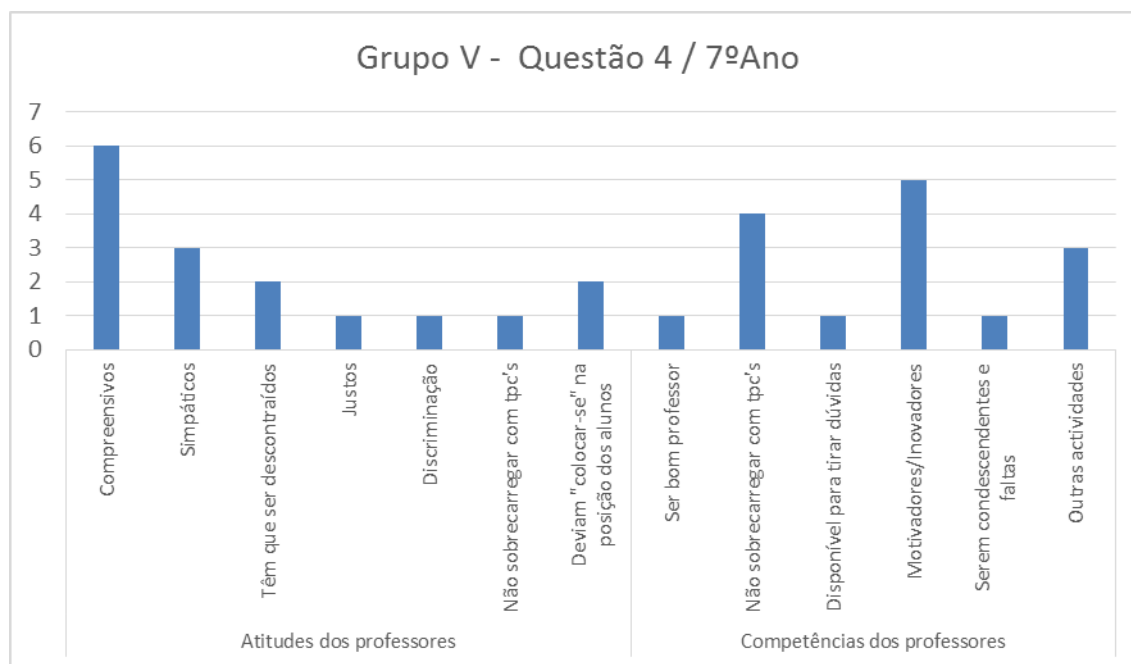


Gráfico 16: Categorias e subcategorias Questão 4 - Grupo 5 - 7º ano

Também neste caso identificámos duas categorias e várias subcategorias. Na categoria “*Atitudes dos professores*” a subcategoria “*Compreensivos*” é aquela que integra

um maior número de respostas: 7A6 “*Compreensivos*”; 7C9 “*Têm paciência para os alunos menos inteligentes*”; 7E11 “*Serem pacientes*”. Menos assinaladas são as subcategorias “*Justos*”, “*Discriminação*” e “*Não sobrecarregar com trabalhos de casa*”. Na categoria “*Competências dos professores*” assinalam-se em maior número as respostas associadas à subcategoria “*Motivadores/inovadores*. Exemplos: 7A9 “*Façam qualquer coisa que os alunos gostem, isso motiva-nos*”; 7E14 “*Utilizassem o CD dos livros para nos mostrarem os vídeos*”. As subcategorias menos assinaladas são “*Ser bom professor*”, “*Disponível para tirar dúvidas*” e “*Serem condescendentes*”.

Estes alunos/as, pelo destaque do número de respostas, gostariam que os seus professores/as os motivassem e inovassem.

No que diz respeito aos alunos/as do 8.º ano, estes sugerem na categoria “*Atitudes dos professores*” e na categoria “*Competências dos professores*” as subcategorias; conforme o gráfico:

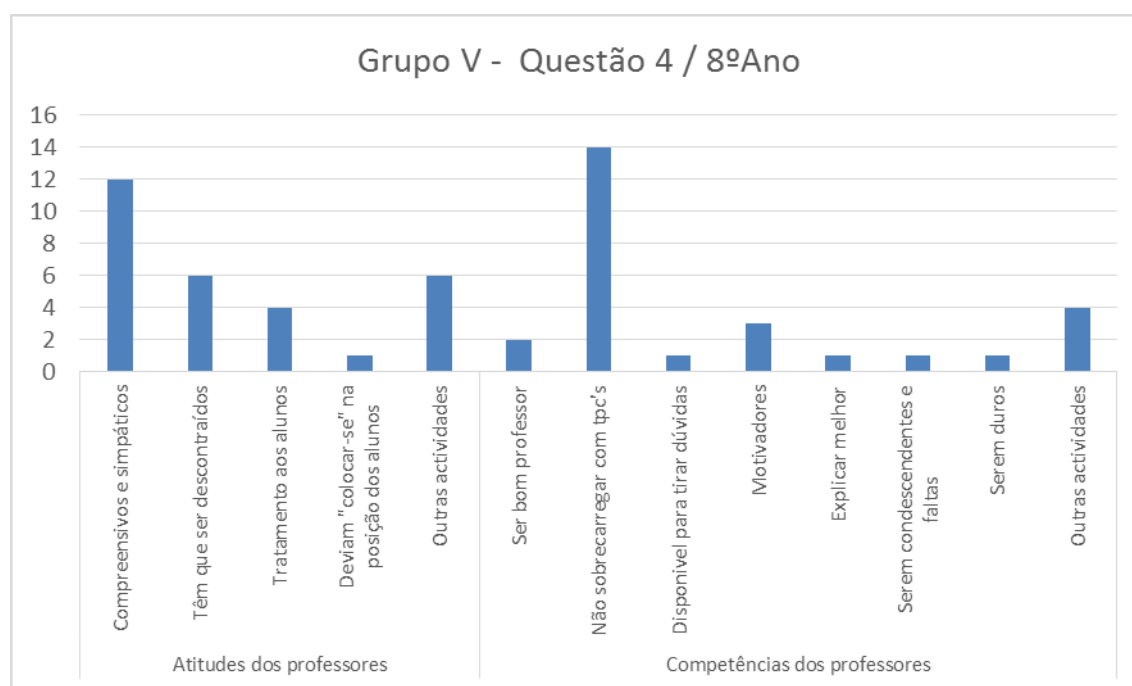


Gráfico 17: Categorias e subcategorias Questão 4 - Grupo 5 - 8º ano

Neste caso, tal como no anterior identificámos duas categorias e várias subcategorias. Na categoria “*Atitudes dos professores*” a subcategoria “*Compreensivos e simpáticos*” é aquela que integra um maior número de respostas. Exemplos: 8A1 “*Respeitem os alunos e a sua opinião*”; 8B1 “*Serem menos distantes com os alunos, aceitem algumas ideias dos*

alunos”; 8D1 “Serem compreensivos”. Menos assinaladas é a subcategoria “Deviam colocar-se na posição dos alunos”. Na categoria “Competências dos professores” assinalam-se em maior número as respostas associadas à subcategoria “Não sobrecarregar com tpc’s”. Exemplos: 8A6 “Menos trabalhos de grupo e mais trabalho nas aulas”; 8B4 “Menos trabalhos para casa”; 8D11 “Menos trabalhos para casa”. As subcategorias menos assinaladas são “Disponível para tirar dúvidas”, “Explicar melhor”, “Serem condescendentes e faltas” e “Serem duros”.

Estes alunos/as, pelo destaque do número de respostas, gostariam que os seus professores/as fossem mais compreensivos e simpáticos e que não os sobrecarregassem com trabalhos de casa.

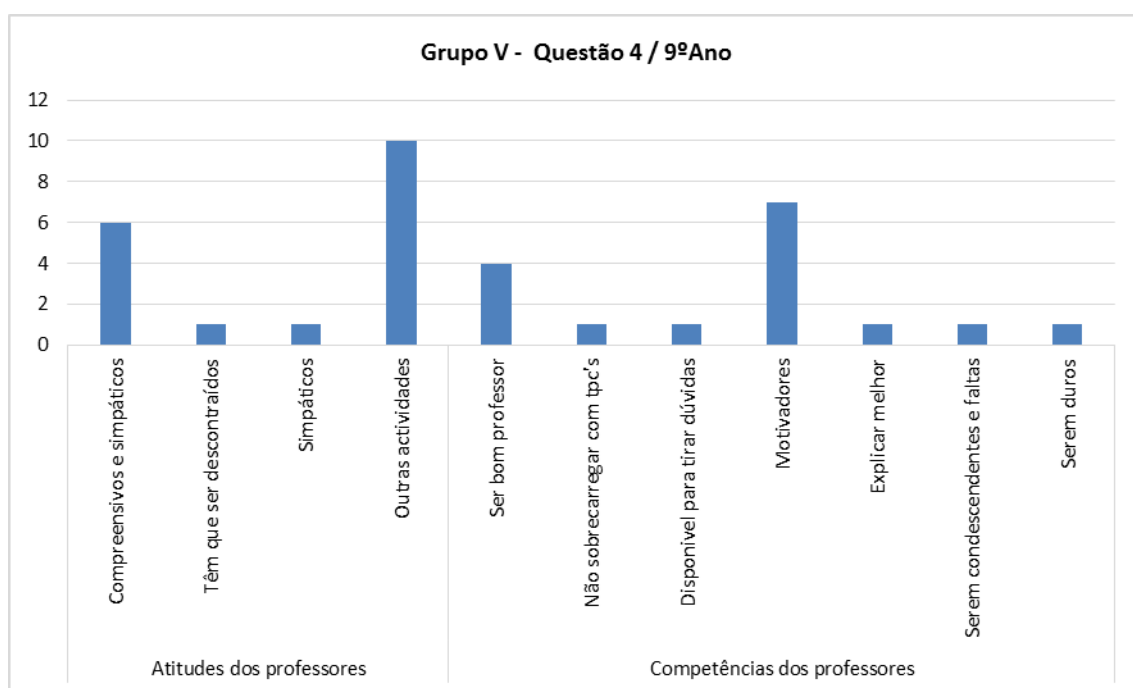


Gráfico 18: Categorias e subcategorias Questão 4 - Grupo 5 - 9º ano

Os alunos do 9.º ano confirmam as categorias antes assinaladas. Nas subcategorias integradas na categoria “Atitude dos professores” assinala-se “Compreensivos e simpáticos” (Exemplo: 9D6 “Compreensivos”) e o destaque vai para “Outras atividades”, inferindo-se que os alunos/as sugerem aos professores/as a organização e participação de

outras atividades associadas às aulas: 9B2 “*Mais visitas de estudo*”; 9B3 “*Mais visitas de estudo*”.

Sobre a categoria “*Competências dos professores*”, o maior número de referências assinala-se nas subcategorias “*Ser bom professor*” e “*Motivador*”. São exemplos das respostas: 9A3 “*Não serem tão ‘secantes’ nas aulas e aceitarem a opinião dos alunos*”; 9A7 “*Falarem mais com os alunos*”; 9A2 “*Para continuarem com o mesmo desempenho e profissionalismo*”.

Em síntese apresenta-se o gráfico seguinte:

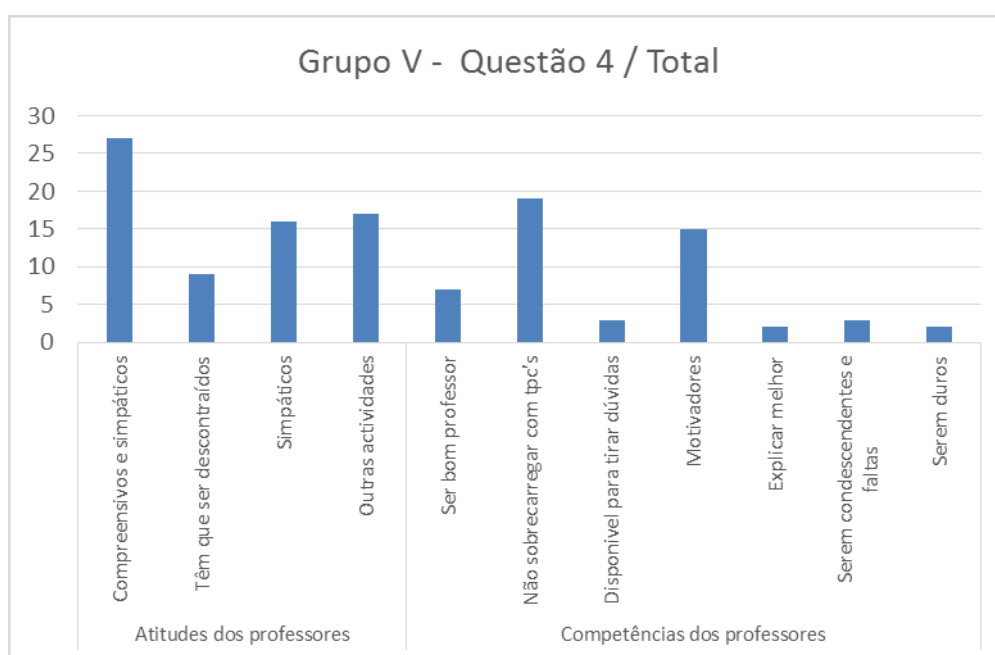


Gráfico 19: Categorias e subcategorias Questão 4 - Grupo 5 - 7.º, 8.º e 9.º ano de escolaridade

PARTE IV – CONCLUSÃO

CONCLUSÃO

A “*Escola sob o olhar dos alunos e das alunas*” foi o título que demos a este trabalho e nele procurámos identificar e interpretar as opiniões dos alunos e das alunas sobre a escola que frequentam, incluindo também as suas opiniões sobre os seus professores/as.

Começámos, no enquadramento teórico, por apresentar algumas das concepções que hoje se têm sobre a escola, sobre os saberes que nela se devem aprender/construir, e sobre os seus principais intervenientes – os professores/as e os alunos/as.

Face à emergência de uma constante evolução social, a escola tem vindo a ser questionada sobre o seu papel, sobre as suas finalidades e sobre o modo como nela se integram os alunos/as. Nesse sentido, destacámos os saberes básicos que hoje se consideram importantes que os alunos/as aprendam, a par dos saberes específicos dos conteúdos disciplinares, e destacámos o papel dos professores/as e dos alunos/as, evidenciando a relação pedagógica e a necessidade de a escola se assumir como inclusiva.

Ainda no enquadramento teórico, destacámos a Lei de Bases do Sistema Educativo em Portugal e centrámo-nos no ensino básico, em particular na organização curricular do 3.º ciclo, nível em que o nosso estudo se situou.

Privilegiando uma abordagem qualitativa, desenvolvemos um estudo de caso num Agrupamento de Escolas da cidade de Portalegre, mais propriamente na sua escola sede, e aí procuramos as respostas para o problema definido, questionando os alunos/as do 3.º ciclo do ensino básico para conhecer as suas opiniões sobre a escola, sobre o que nela aprendem e sobre as relações pedagógicas com os/as professores/as. Ouvir as opiniões dos alunos/as deve ser uma estratégia a contemplar quando se quer falar da escola, dos seus problemas e, sobretudo, quando se pretende melhorá-la nos seus aspetos mais amplos ou em aspetos mais específicos e particulares.

Para identificar as suas opiniões construímos um questionário organizado em cinco blocos que entendemos como fundamentais: (I) *identificação*; (II) *o que pensas sobre a importância da escola*; (III) *o meu dia-a-dia na escola/nas aulas*; (IV) *a minha relação pedagógica com os/as meus/minhas professores/as* e (V) *outras questões*.

Resultado das respostas dos alunos e das alunas ao questionário, obtiveram-se opiniões que mereceram a nossa interpretação e que, colocando esta `modesta dissertação à

disposição da escola, poderão ser objeto de discussão e análise na escola em estudo, tendo em vista, sobretudo, torná-la mais responsiva à realidade dos seus alunos/as.

No estudo participaram alunos/as com idades compreendidas entre os 11 e os 17 anos do sexo feminino e do sexo masculino, distribuídos pelo 7.º, 8.º e 9.º ano de escolaridade.

Quando os questionámos sobre o que pensam sobre a sua escola, obtivemos respostas que, de um modo geral, nos expõem uma relação positiva com a sua escola, maioritariamente afirmando que gostam da escola, que o que nela aprendem é interessante e importante para o dia-a-dia e para o futuro.

Particularizando a relação com esta escola, também a maioria dos alunos/as afirmam que a escola faz tudo para que se sintam integrados, nomeadamente ouvindo a sua opinião para a melhoria e funcionamento da mesma.

Maioritariamente escolheram esta escola em conjunto com os pais e tendo em atenção um conjunto de fatores (podemos dizer associados) – a localização, as instalações, a competência dos professores ou porque os amigos também a escolheram.

Também, em maioria afirmam que nela se sentem felizes e que são participativos nas atividades que a escola organiza, que gostam das aulas com os seus professores/as e que as aulas são interessantes e motivadoras.

Respondem ainda que, na sua maioria, nunca foram discriminados, mas chama particular atenção e carece de reflexão na própria escola o facto de 122 alunos (61,9%) afirmarem que já viram outros colegas seus serem discriminados na escola.

Sobre o seu dia-a-dia na escola também as suas opiniões, em maioria, são positivas e centram-se na boa relação que dizem ter com os seus professores/as, com o facto de serem por estes identificados pelo nome, por perceberem sempre o que os professores/as dizem ou que querem que eles façam.

Salientam, em maioria, que os professores organizam atividades interessantes e que os motivam, que organizam e dinamizam as aulas em momentos de trabalho individual ou em grupo.

Afirmam, em maioria, que não são discriminados pelos professores/as, embora também aqui se tenham assinalado 49 (24,8%) respostas contrárias e que, em nosso entender, merecem particular atenção da escola em estudo.

Sentem-se maioritariamente avaliados com justiça.

A “*escola de sonho*” destes alunos deve ter instalações modernas e eficientes, integrar mais espaços desportivos e de convívio, ter salas com maiores dimensões, ter um bom serviço de refeitório, higiene e desenvolver mais/outras atividades (referindo particularmente as visitas de estudo). Deve ainda ser inclusiva, sem *bullying*, com professores simpáticos, e pessoal docente respeitador; com menos alunos por turma, com aulas com tempo/duração mais reduzida.

A educação física surge como uma disciplina de que os alunos/as gostam mais e, pelo contrário, a matemática surge como um disciplina de que gostam menos (embora os alunos do 8.º ano também assinalem esta disciplina como a segunda de que mais gostam).

Assinalam que as atitudes e as competências que mais apreciam nos professores/as são a simpatia e “*serem engraçados*”, serem compreensivos e motivadores, “*o modo como explicam*” e a sua disponibilidade para tirar dúvidas.

Tendo oportunidade de dar um conselho aos sus professores/as, os alunos/as sugeririam que fossem mais compreensivos, simpáticos e que realizassem outras atividades (visitas de estudo), que não sobrecarregassem os alunos com trabalhos de casa e que fossem motivadores.

Face a tais conclusões, somos levados a aceitar que estes alunos/as do 3.º ciclo do ensino básico gostam da sua escola e nela, maioritariamente, se sentem bem, contrariando a afirmação com que iniciámos o quadro teórico da autoria de Rubem Alves (2014) “*a escola é chatíssima (...)*”, apesar de alguns alunos/as terem opiniões que se desviam das respostas da maioria.

A escuta da opinião dos alunos/as revelou-se uma estratégia importante e entendemo-la como indispensável nos processos de reflexão e de melhoria das escolas e, por tal entendimento, sugerimos o desenvolvimento de outros estudos sobre a escola, as suas condições, o seu clima, o seu funcionamento, o que nela se aprende e como nela se aprende (entre outros) em que as opiniões, as expectativas dos alunos/as sejam escutadas e incluídas nos processos de decisão em prole da melhoria do sistema educativo e das escolas, em particular.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia

- Ainscow, M. (2009). Tornar a educação inclusiva: como deve esta tarefa ser conceituada. In O. Fávero, W. Ferreira, T. Ireland, O. Barreiros, & (Orgs.), *Tornar a educação inclusiva* (pp. 11-p.23). Brasília.
- Alarcão, I. (2014). "Dilemas" do jovem investigador. Dos "dilemas" aos problemas. In P. Costa, F. Souza, D. Souza, & (Orgs.), *Investigação Qualitativa: Inovação, dilemas e desafios* (pp. 103 - 123). Ludomedia.
- Alves, R. (2014). A Educação Moral na Transformação da Sociedade. *Revista Reconstruir. Instituto Brasileiro de Rducação Moral, n.º 111*, 18-20.
- Aquino, J. (2007). O aluno, o professor e a escola. Prática de ensino de Geografia e estágio supervisionado. *Contexto*, 78-86.
- Arends, R. (2008). *Aprender a ensinar*. Madrid: McGrawHill.
- Assmann, H. (2007). *Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente*. Petópolis: Vozes.
- Bardin, L. (2008). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação. Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Brites, N. (2006). *Percepções de Justiça, Cidadania e Competência Moral na Escola*. Lisboa: Dissertação de Mestrado, documento não publicado. Instituto Superior de Psicologia Aplicada.
- Brunel, C. (2004). *Jovens cada vez mais jovens na educação de jovens e adultos*. . Porto Alegre: Mediação.
- Cachapuz, A. (2004). Os saberes básicos na sociedade do conhecimento. In A. Cachapuz, I. Sá-Chaves, F. Paixão, & (Orgs.), *Saberes Básicos de Todos os Cidadãos no Século XXI* (pp. 117-124). Lisboa: Conselho Nacional de Educação - Estudos e relatórios.
- Cachapuz, F., Sá-Chaves, I., Paixão, F., & (Orgs.). (2004). *Saberes Básicos de Todos os Cidadãos no Século XXI*. Lisboa: Conselho Nacinal de Educação.
- Cadima, J. (02 de março de 2014). *Aprendizagem, ensino e relação professor-aluno*. Obtido de Plataforma Barómetro Social: <http://barometro.com.pt/archives/1181>
- Cosme, A. (2009). *Ser professor: a acção docente como uma acção de interlocução qualificada*. Porto: Livpsic.

- Douglas, A. (2004). School Choice, Magnet Schools, and the Liberation Model: An Empirical Study. *Sociology of Education*, n.º 77, pp. 283-310. Acedido em 8 de outubro de 2007 em <http://www.jstor.org/journals/asa.html>.
- Fernandes, P. (2011). *O currículo do Ensino Básico em Portugal: políticas, perspetivas e desafios*. Porto: Porto Editora.
- Fita, E. (2003). O professor e a motivação dos alunos. . In J. A. Tapia, *A motivação em sala de aula: O que é e como se faz* (pp. 5-135). São Paulo: Loyola.
- Fortin, M. (2003). *O Processo de Investigação: da Concepção à Realização*. Loures: Lusociência. Edições Técnicas e Científicas, Ld.^a.
- Freire, P. (2005). *Pedagogia do Oprimido*. . Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- GIASE. (2005-2006). *Estruturas dos sistemas de ensino, formação profissional e educação de adultos na Europa*. Lisboa.
- Karling, A. A. (1991). *A didáctica necessária*. São Paulo: Ibrasa.
- Leite, C. (2003). *Para uma escola curricularmente inteligente*. Porto: Edições Asa.
- Lima, C. (2005). *Ser adolescente; o que os alunos de 8ª série pensam sobre a escola*. . São Paulo: Dissertação de mestrado. Pontifícia Universidade Católica de S. Paulo.
- Marchão, A. (2010). *(Re)Construir a prática pedagógica e criar oportunidades para construir o pensamento crítico*. Tese de doutoramento, Universidade de Aveiro.
- Marchão, A. (2014). Avaliação das práticas educativas nas primeiras idades - uma construção partilhada do saber. *Interacções*, 145-167.
- Máximo-Esteves, L. (2008). *Visão panorâmica da investigação-acção*. Porto: Porto Editora.
- Morissette, D., & Gingras, N. (1999). *Como ensinar atitudes: Planificar, intervir, valorizar*. Lisboa: Edições Asa.
- Oliveira, S. (24 de novembro de 2014). *Notas Inflacionadas, retenções a subir, modelo de recrutamento em causa*. Obtido de Educare: <http://www.educare.pt/noticias/noticia/ver/?id=29923>
- Pardal, L., & Lopes, E. (2011). *Métodos e técnicas de investigação social*. Lisboa: Areal Editores.
- Perrenoud, P. (1995). *Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar*. Porto: Porto Editora.

- Pianta, R. C. (1999). *Enhancing relationships between*. Washington : American Psychological Association.
- Pinto, M. (1997). A Infância como Construção Social. In M. Pinto, M. Sarmiento, & (Edits.), *As Crianças Contextos e Identidades* (pp. 33-73). Braga: Universidade do Minho. Centro de Estudos da Criança.
- Quivy, R., & Campenhou, L. (1998). *Manual de investigação em ciências sociais*. Lisboa: Gradiva.
- Rodrigues, D. (abril de 2007). Igualdade de Oportunidades. Rev. *Revista a Página da Educação*, n.º 166, p. 39.
- Rumberger, R., & Thomas, S. L. (2000). The Distribution of Dropout and Turnover Rates among Urban and Suburban High Schools. *Sociology of Education*, n.º 73, pp. 39-67. Acedido em 8 de outubro de 2007 em <http://www.jstor.org/journals/asa.html>.
- Sanches, A. C. (2007). *Percepções de Justiça em Contexto Escola. Relação com as Autoridades e Comportamentos de Desvio na Adolescência*. Lisboa: Dissertação de Mestrado, documento não publicado. Instituto Superior de Psicologia Aplicada.
- Senos, J., & Diniz, T. (1998). Auto-estima, resultados escolares e indisciplina. Estudo exploratório numa amostra de adolescentes. *Análise Psicológica*. 2 , XVI, pp. Pág. 267-276.
- Silveira, L. (2014). Desenvolvimento humano e desenvolvimento sustentável. O papel da escola no século XXI. In I. Sá-Chaves, *Educar, Investigar e Formar. Novos Saberes* (pp. 28-50). Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Simão, R. (2005). *A relação entre actividades extracurriculares e o desempenho académico, motivação, autoconceito e auto-estima dos alunos*. Lisboa: Monografia não publicada, Instituto Superior de Psicologia Aplicada.
- Sousa, A. (2005). *Investigação em Educação*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Sprinthall, N., & Collins, W. (1999). *Psicologia do Adolescente. Uma Abordagem Desenvolvimentista*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Trindade, R. (2009). *Escola, poder e saber: A relação pedagógica em debate*. Porto: Livpsic.
- UNICEF. (1990). *Declaração Mundial Sobre a Educação para Todos*. Brasília.
- Vilelas, J. (2009). *Investigação. O processo de construção do conhecimento*. Lisboa: Edições Sílabo.

Walsh, D., Tobin, J., & Graue, M. (2002). A voz interpretativa: investigação qualitativa em educação de infância. In B. Spodeck, & (Org.), *Manual de investigação em educação de infância* (pp. 1037-1066). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Legislação

Lei n.º 46/86 - Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE) de 14 de outubro de 1986.

Lei n.º 115/1997, de 19 de setembro, alteração à Lei 46/86.

Lei n.º 49/2005, de 30 de agosto, alteração à Lei 46/86.

Lei n.º 85/2009 de 27 de agosto, alteração à Lei 46/86.

Decreto-Lei 139 /2012 de 5 de julho que estabelece os princípios orientadores da organização e da gestão dos currículos, da avaliação dos conhecimentos e capacidades a adquirir e a desenvolver pelos alunos dos ensinos básico e secundário

ANEXOS

ANEXO I

QUESTIONÁRIO

PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO AOS ENC. EDUCAÇÃO

e

QUESTIONÁRIO



INSTITUTO POLITÉCNICO DE PORTALEGRE

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

Caro/a Encarregado/a de Educação.

O meu nome é Martinha de Jesus Alexandre Oliveira, estudante do Mestrado em Educação e Proteção de Crianças e Jovens em Risco da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Portalegre, e encontro-me a desenvolver uma dissertação de Mestrado na mesma instituição, intitulada, provisoriamente, *“A escola. Sob o olhar dos alunos e das alunas”* e que tem como objetivos:

- Identificar as finalidades e objetivos do 3.º ciclo do ensino básico e analisá-los numa perspetiva de escola inclusiva e sob o olhar dos alunos e das alunas.
- Conhecer as opiniões dos/as alunos/as do ensino básico – 3.º ciclo – sobre a escola.
- Identificar as opiniões que esses mesmos alunos e alunas têm sobre o que hoje aprendem na escola.
- Identificar as opiniões que esses mesmos alunos e alunas têm sobre as relações pedagógicas vividas com os/as professores/as e como relacionam essas relações com as aprendizagens que adquirem/constroem.
- Perceber como é que a escola integra no quotidiano pedagógico as opiniões dos alunos e das alunas.
- Analisar e interpretar reflexivamente as finalidades e objetivos do 3.º ciclo do ensino básico em articulação com as opiniões dos alunos e das alunas sobre a escola, o que aprendem e sobre as suas relações pedagógicas com os/as professores/as.

Com a concordância da Direção do Agrupamento de Escolas do Bonfim, proponho-me realizar o estudo de campo da investigação na Escola Secundária Mouzinho da Silveira e, para alcançar os objetivos delineados para o estudo, preciso de aplicar um questionário junto dos/as alunos/as do 7º, 8º e 9º anos de escolaridade do Agrupamento de Escolas do Bonfim.

Nesse sentido, dirijo-me aos/às Encarregados/as de Educação, pedindo a sua compreensão e autorização para que o/a seu/sua educando/a possa responder a um questionário que será aplicado em dia e hora a decidir conjuntamente com a Direção do Agrupamento de Escolas do Bonfim.

Informo também que o trabalho de investigação/dissertação que me encontro a realizar tem a orientação científica da Professora Doutora Amélia de Jesus Marchão, docente da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Portalegre, e que assumo sobre compromisso de honra e ética que os dados a recolher se destinam a ser usados anonimamente (nunca revelando a identidade dos alunos) e apenas para os fins académicos a que se destinam.

Agradeço a V. compreensão e disponibilizo-me para outros quaisquer esclarecimentos.

Portalegre, 19 de março de 2014

Investigadora/Mestranda, Martinha de Jesus Alexandre Oliveira

PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO (a devolver à escola)

(Nome) _____, Encarregado/a de Educação do/a
Aluno/a _____ do ____ ano do Agrupamento de Escolas do Bonfim

Autoriza ☐

Não autoriza ☐

o/a seu/sua educando/educanda a responder ao questionário a aplicar sob a concordância da Direção do Agrupamento de Escolas do Bonfim e que é necessário para concretização da investigação a realizar no âmbito da dissertação de mestrado a realizar por Martinha de Jesus Alexandre Oliveira

Portalegre, _____, de _____ de 2014

O/A Encarregado/a de Educação _____



QUESTIONÁRIO

Este questionário faz parte dos instrumentos de recolha de dados selecionados para o desenvolvimento do trabalho empírico da dissertação de mestrado que estamos a realizar no âmbito do Mestrado em Educação e Proteção de Crianças e Jovens em Risco orientado cientificamente pela Professora Doutora Amélia de Jesus Marchão, docente da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Portalegre. A dissertação tem como título provisório “A escola. Sob o olhar dos alunos e das alunas” e tem como *objetivo principal conhecer as opiniões dos alunos e das alunas do 3.º ciclo do ensino básico sobre a escola, sobre o que nela aprendem e sobre as relações pedagógicas com os/as professores/as*.

O objetivo principal do estudo só pode ser alcançado com a participação dos alunos e das alunas e, por isso, apelamos à tua participação, garantido que as respostas são anónimas e nunca o teu nome aparecerá ao longo deste questionário ou em qualquer momento do estudo.

Agradecemos-te a ti que respondes a este questionário, e também ao/à teu/tua encarregado/a de educação por autorizar que participes neste estudo. Contamos com as tuas respostas.

Obrigada.

I – IDENTIFICAÇÃO

Por favor, assinala com um **X** a resposta certa ou responde à questão que te coloco.

1. **Sexo:** Feminino ☐ Masculino ☐
2. **Idade:** 11 anos ☐ 12 anos ☐ 13 anos ☐ 14 anos ☐ 15 anos ☐
16 anos ☐ Outra ☐ Qual_____.
3. **Ano de escolaridade que frequentas:** 7.º ano ☐ 8.º ano ☐ 9.º ano ☐
4. **Já alguma vez repetiste um ano de escolaridade?** Sim ☐ Não ☐
4.1 Se sim, indica esse ano que repetiste:
1.º ano ☐ 2.º ano ☐ 3.º ano ☐ 4.º ano ☐ 5.º ano ☐ 6.º ano ☐ 7.º ano ☐
8.º ano ☐ 9.º ano ☐
5. **Quando terminares o ensino básico e o secundário queres continuar a estudar e ingressar num curso do ensino superior?**
Sim ☐ Não ☐

6. Indica a profissão (a designação da profissão) dos teus pais e também a sua situação profissional (empregado ou desempregado):

Pai/Profissão _____ Situação Profissional _____

Mãe/Profissão _____ Situação Profissional _____

II – O QUE PENSAS SOBRE A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA

É importante que partilhes connosco a tua opinião sobre a ESCOLA. Em cada uma das questões deves assinalar com um **X** apenas aquela que corresponde à tua opinião.

1. **Gosto muito da escola.**

Concordo plenamente ☐ Concordo ☐ Discordo ☐ Discordo plenamente ☐

2. **A escola é importante para a nossa vida ser melhor.**

Concordo plenamente ☐ Concordo ☐ Discordo ☐ Discordo plenamente ☐

3. **Penso que o que aprendemos na escola é interessante.**

Concordo plenamente ☐ Concordo ☐ Discordo ☐ Discordo plenamente ☐

4. **Penso que o que aprendemos na escola é importante para o nosso dia-a-dia.**

Concordo plenamente ☐ Concordo ☐ Discordo ☐ Discordo plenamente ☐

5. **Penso que o que aprendemos na escola é importante para prosseguir os nossos estudos no ensino superior.**

Concordo plenamente ☐ Concordo ☐ Discordo ☐ Discordo plenamente ☐

6. **Penso que o que aprendemos na escola é importante para aprender uma profissão.**

Concordo plenamente ☐ Concordo ☐ Discordo ☐ Discordo plenamente ☐

7. **Na escola ouvem as nossas opiniões e consideram-nas para a melhoria da própria escola e do seu funcionamento**

8. Concordo plenamente ☐ Concordo ☐ Discordo ☐ Discordo plenamente ☐

9. **Na escola fazem tudo para nos sentirmos integrados/as..**

Concordo plenamente ☐ Concordo ☐ Discordo ☐ Discordo plenamente ☐

10. **Escolhi a escola que estou a frequentar em conjunto com os meus pais.**

Concordo plenamente ☐ Concordo ☐ Discordo ☐ Discordo plenamente ☐

11. Escolhi(emos) esta escola por causa da sua localização.

Concordo plenamente ☐ Concordo ☐ Discordo ☐ Discordo plenamente ☐

12. Escolhi(emos) esta escola por causa das suas instalações.

Concordo plenamente ☐ Concordo ☐ Discordo ☐ Discordo plenamente ☐

13. Escolhi(emos) esta escola por causa da competência dos seus professores.

Concordo plenamente ☐ Concordo ☐ Discordo ☐ Discordo plenamente ☐

14. Escolhi(emos) esta escola porque os meus amigos/amigas também a escolheram.

Concordo plenamente ☐ Concordo ☐ Discordo ☐ Discordo plenamente ☐

15. Sinto-me feliz por estar nesta escola.

Concordo plenamente ☐ Concordo ☐ Discordo ☐ Discordo plenamente ☐

III – O MEU DIA-A-DIA NA ESCOLA/NAS AULAS

Continua a assinalar a tua opinião e em cada uma das questões deves assinalar com um **X** apenas aquela que corresponde à tua opinião.

1. Sou participativo nas atividades que a escola organiza/realiza.

Concordo plenamente ☐ Concordo ☐ Discordo ☐ Discordo plenamente ☐

2. Na escola faço parte de clubes, de grupos de atividades extracurriculares ou atividades de outra natureza que não as aulas.

Concordo plenamente ☐ Concordo ☐ Discordo ☐ Discordo plenamente ☐

3. Gosto muito das aulas com os meus/minhas professores/professoras.

Concordo plenamente ☐ Concordo ☐ Discordo ☐ Discordo plenamente ☐

4. Nas aulas sou muito participativo/a.

Concordo plenamente ☐ Concordo ☐ Discordo ☐ Discordo plenamente ☐

5. Nas aulas não costumo prestar muita atenção ao que se está a aprender/fazer.

Concordo plenamente ☐ Concordo ☐ Discordo ☐ Discordo plenamente ☐

6. Faço apenas o suficiente para passar de ano.

Concordo plenamente ☐ Concordo ☐ Discordo ☐ Discordo plenamente ☐

7. As aulas são interessantes e motivam os alunos para aprender.

Concordo plenamente ☐ Concordo ☐ Discordo ☐ Discordo plenamente ☐

8. Nunca fui discriminado na escola.

Concordo plenamente ☐ Concordo ☐ Discordo ☐ Discordo plenamente ☐

9. Já vi outros colegas serem discriminados na escola.

Concordo plenamente ☐ Concordo ☐ Discordo ☐ Discordo plenamente ☐

10. Se quiseres podes acrescentar mais alguma opinião que entendas que é importante.

IV – A MINHA RELAÇÃO PEDAGÓGICA COM OS/AS MEUS/MINHAS PROFESSORES/AS

Continua a assinalar a tua opinião e em cada uma das questões deves assinalar com um **X** apenas aquela que corresponde à tua opinião.

1. Tenho uma boa relação com os/as meus/minhas professores/as.

Concordo plenamente ☐ Concordo ☐ Discordo ☐ Discordo plenamente ☐

2. Os/As meus/minhas professores/as identificam-me e chamam-me pelo nome.

Concordo plenamente ☐ Concordo ☐ Discordo ☐ Discordo plenamente ☐

3. Percebo sempre o que os/as meus/minhas professores/as dizem.

Concordo plenamente ☐ Concordo ☐ Discordo ☐ Discordo plenamente ☐

4. Percebo sempre o que os/as meus/minhas professores/as querem que eu faça.

Concordo plenamente ☐ Concordo ☐ Discordo ☐ Discordo plenamente ☐

5. Os/As meus/minhas professores/as organizam atividades interessantes e que me motivam.

Concordo plenamente ☐ Concordo ☐ Discordo ☐ Discordo plenamente ☐

6. Os/As meus/minhas professores/as organizam as aulas de forma a trabalharmos apenas individualmente.

Concordo plenamente ☐ Concordo ☐ Discordo ☐ Discordo plenamente ☐

7. Os/As meus/minhas professores/as organizam as aulas de forma a trabalharmos em pares e em grupos.

Concordo plenamente ☐ Concordo ☐ Discordo ☐ Discordo plenamente ☐

8. Os/As meus/minhas professores/as tratam todos os/as alunos/as por igual, sem discriminações.

Concordo plenamente ☐ Concordo ☐ Discordo ☐ Discordo plenamente ☐

9. As notas/avaliações que os/as meus/minhas professores/as atribuem são justas e recompensam o nosso trabalho/estudo.

Concordo plenamente ☐ Concordo ☐ Discordo ☐ Discordo plenamente ☐

10. Se quiseres podes acrescentar mais alguma opinião que entendas que é importante.

V – OUTRAS QUESTÕES

Por favor, continua a responder às questões, **agora expondo o que pensas.**

1. Se pudesses organizar uma escola – a tua escola de sonho – que características lhe atribuirias?

Indica pelo menos três:

--

2. Indica a disciplina de que mais gostas e a de que menos gostas.

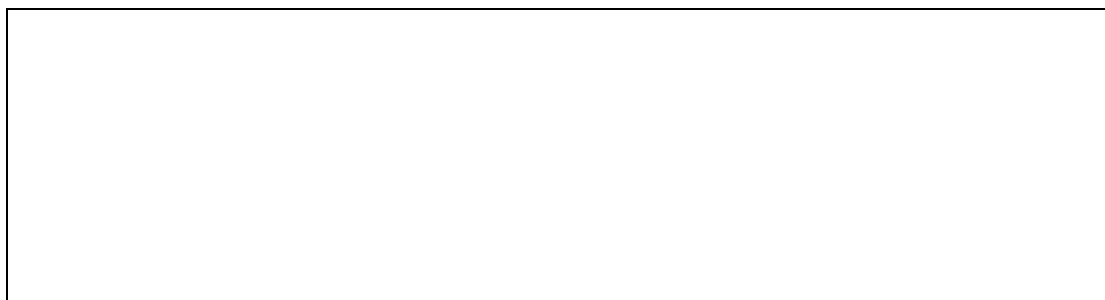
A que mais gostas: Porque:
A que menos gostas: Porque:

1. Quais as atitudes ou competências de que gostas mais nos/as teus/tuas professores/as:

Indica pelo menos três:

2. Se pudesses dar um conselho aos teus/tuas professores/as o que lhe dirias?

--



Obrigada pela tua participação,

Martinha Oliveira

ANEXO II

ANÁLISE ALUNOS 7º ANO

IDENTIFICAÇÃO DE CATEGORIAS E SUBCATEGORIAS			
Questão	Categorias	Subcategorias	Respostas
7.º Grupo III Questão 10			
	Dia a dia na escola		Gosto pela diversidade de disciplinas.Aumentarem os balneários. Não gosto da minha turma. Não gosto da minha turma pois não tenho muitos amigos e os que estão na turma alguns gozam comigo.
7.º Grupo IV Questão 10			
	Relação pedagógica com os professores		É bom haver um quadro de excelência que nos recompensa pelo nosso trabalho ao longo do tempo.Não gosto de trabalhos de grupo porque não me dou bem com a minha turma. Gosto de todos os professores mas há certos meninos que perturbam e depois eu e alguns ficamos prejudicados.Gosto dos professores e dos meus amigos e ajudam-se uns aos outros.
7.º Grupo V Questão 1			
Questão 1	Instalações da escola	Modernas / Eficientes	22
		Mais espaços desportivos e de convívio	15
		Dimensões da escola e das salas	13
		Papelaria	2
		Refeitório	12
	Clima da escola	Dinamizadora	1
		Inclusiva	7
		Sem Bullying	1
		Segura e Divertida	3
	Organização curricular e pedagógica	Nº de alunos por turma	3
		Duração das aulas e cumprimento dos horários	9
		Aulas que contribuam para o futuro dos alunos	1
		Reduzir o nº de disciplinas	1
		Trabalhos de casa (não haver, serem menos)	3
7.º Grupo V Questão 2			
Questão 2	A que mais gostas e porquê?		Página 1
	A que menos gostas e porquê?		
7.º Grupo V Questão 3			
Questão 3	Atitudes dos professores	Serem engraçados e simpáticos	26
		Bondade	8
		Compreensivos	8
		Dinamizadores	2
		Motivadores	5
		Justos	8
		Descontraídos	3
		Não serem chatos	3
	Competências dos professores	O modo como explicam	20
		Valorizar a participação dos alunos	6
		Não sobrecarregar com tpc's	3
		Serem duros para que os alunos tenham melhores desempenhos	3
		Disponíveis para tirar dúvidas	2
7.º Grupo V Questão 4			
Questão 4	Atitudes dos professores	Compreensivos	6
		Simpáticos	3
		Têm que ser descontraídos	2
		Justos	1
		Discriminação	1
		Não sobrecarregar com tpc's	1
		Deviam "colocar-se" na posição dos alunos	2
		Ser bom professor	1
	Competências dos professores	Não sobrecarregar com tpc's	4
		Disponível para tirar dúvidas	1
		Motivadores/Inovadores	5
		Serem condescendentes e faltas	1
		Outras actividades	3

IDENTIFICAÇÃO DE CATEGORIAS E SUBCATEGORIAS					
Questão	Categorias		Subcategorias	Respostas	
7.º A Grupo III Questão 10					
	Dia a dia na escola			Sem Respostas.	
7.º A Grupo IV Questão 10					
	Relação pedagógica com os professores			Sem Respostas.	
7.º A Grupo V Questão 1					
Questão 1	Instalações da escola	Modernas / Eficientes		7A1 Instalações modernas e eficientes. 7A2 Melhores instalações. 7A9 Ter boas instalações. 7A11 Instalações agradáveis e acolhedoras. 7A15 Tinha boas instalações.	
		Mais espaços desportivos e de convívio		7A2 Melhores instalações. 7A3 Várias mesas de ténis de mesa e 2 polivalentes, campo de futsal. 7A15 Muitos pavilhões.	
		Dimensões da escola e das salas		7A3 Salas maiores. 7A8 Escolas maiores. 7A12 Salas grandes. 7A15 Boas instalações.	
	Clima da escola	Papelaria		7A11 Material escolar suficiente. 7A12 Bom material escolar na papelaria .	
		Refeitório		7A12 Boa comida.	
		Dinamizadora		7A6 Dinamizadora.	
		Inclusiva		7A6 Inclusiva. 7A10 Sem discriminações, onde os alunos se sintam integrados.	
	Organização curricular e pedagógica	Sem Bullying		7A14 Não haveria meninos maus.	
		Segura e Divertida		7A6 Divertida. 7A9 Os alunos estarem confortáveis, terem uma segunda casa.	
		Nº de alunos por turma		7A8 Turmas mais pequenas. 7A11 15 a 20 alunos por turma. 7A12 Turmas com 15 a 31 alunos.	
		Duração das aulas e cumprimento dos horários		7A2 Aulas com 60 min. 7A14 O horário não ser "pesado". 7A15 Só 10 minutos de aulas por dia e o resto livre.	
		Aulas que contribuam para o futuro dos alunos		7A10 Onde as aulas contribuam para o futuro dos alunos.	
Reduzir o nº de disciplinas			7A8 5 disciplinas no máximo.		
Trabalhos de casa (não haver, serem menos ou apenas só ao fim de semana)			7A2 Menos trabalhos de casa. 7A5 Sem trabalhos de casa.		
7.º A Grupo V Questão 2					
Questão 2	A que mais gostas e porquê?			Página 1	
	A que menos gostas e porquê?				
7.º A Grupo V Questão 3					
Questão 3	Atitudes dos professores	Serem engraçados e simpáticos		7A1 Serem engraçados e serem simpáticos. 7A4 São divertidos. 7A5 Simpáticos. 7A10 São simpáticos. 7A11 São simpáticos. 7A14 Divertidos. 7A15 Sorriso, simpáticos e engraçados.	
		Bondade		7A2 A bondade. 7A4 Não são muito maus.	
		Compreensivos		7A6 Compreensivos. 7A14 Compreensivos (alguns).	
		Dinamizadores		7A6 Dinamizadores.	
		Motivadores		7A6 Motivadores.	
		Justos		7A9 Quando são justos a dar notas.	
		Descontraídos		7A12 Fazerem brincadeiras no meio das aulas.	
		Não serem chatos		7A5 Que não estejam sempre a ralar. 7A14 Não serem chatos.	
	Competências dos professores	O modo como explicam		7A4 Explicam bem. 7A7 Conseguem explicar correctamente aquilo que não percebemos e repetem se for preciso, alguns mandam trabalhos que facilmente nós fazemos mas alguns não explicam muito bem aquilo que querem dizer. 7A10 Esforçam-se para que os alunos entendam a matéria e explicam bem. 7A11 Ensinam bem.	
		Valorizar a participação dos alunos		7A3 Valorizar a participação dos alunos. 7A11 Gostam de nos ver responder.	
		Não sobrecarregar com tpc's		7A5 Não mandem muitos tpc's.	
		Serem duros para que os alunos tenham melhores desempenhos		7A12 Serem duros para que tenhamos fazer melhor as coisas em que temos dificuldades.	
Disponíveis para tirar dúvidas			7A3 Tirarem dúvidas.		
7.º A Grupo V Questão 4					
Questão 4	Atitudes dos professores	Compreensivos		7A10 Deviam ser mais compreensivos. 7A12 Serem mais compreensivos.	
		Simpáticos		7A11 Serem simpáticos.	
		Têm que ser descontraídos		7A1 Às vezes têm que ser descontraídos. 7A2 Serem menos secantes.	
		Deviam "colocar-se" na posição dos alunos		7A14 Que se pusessem na posição dos alunos e compreendessem as nossas necessidades e sentimentos.	
	Competências dos professores	Ser bom professor		7A6 Ser bom professor.	
		Não sobrecarregar com tpc's		7A4 Não sobrecarregarem com tpc's. 7A5 Não exagerarem nos tpc's.	
		Disponível para tirar dúvidas		7A5 Mais disponíveis para tirarem dúvidas.	
		Motivadores/Inovadores		7A9 Façam qualquer coisa que os alunos gostem, isso motiva-nos.	
		Serem condescendentes e faltas		7A15 Deixassem sair mais cedo.	
		Explicarem melhor		7A7 Explicar melhor aquilo que querem dizer.	

IDENTIFICAÇÃO DE CATEGORIAS E SUBCATEGORIAS				
Questão	Categorias		Subcategorias	Respostas
7.º B Grupo III Questão 10				
	Dia a dia na escola			Sem Respostas.
7.º B Grupo IV Questão 10				
	Relação pedagógica com os professores			Sem Respostas.
7.º B Grupo V Questão 1				
Questão 1	Instalações da escola	Modernas / Eficientes		7B1 Melhores instalações. 7B4 Ter elevador. 7B5 Ter boas instalações. 7B7 Organizada. 7B13 Boas instalações.
		Mais espaços desportivos e de convívio		7B3 Se pudessem alugar bolas para o campo. 7B8 Mais actividades desportivas.
		Dimensões da escola e das salas		7B5 Grandes espaços. 7B6 Grandes.
		Conforto		7B6 Confortável.
		Organização		7B10 Organizada.
	Clima da escola	Refeitório		7B1 Ter comida minimamente boa. 7B3 Ter refeições comestíveis. 7B6 Melhor comida.
		Inclusiva		7B13 Sem discriminação.
		Professores		7B13 Bons professores. 7B10 Convívio entre os professores.
	Organização curricular e pedagógica	Solidária		7B1 Os mais necessitados terem todas as refeições gratuitas.
		Pessoal não docente		7B5 Ter bons profissionais.
Duração das aulas e cumprimento dos horários			7B6 Ter aulas com mais actividades fora da sala, ter mais tempo de intervalo. 7B8 Mais aulas de manhã e menos à tarde. 7B14 Ter mais tempo de História.	
Trabalhos de casa (não haver, serem menos ou apenas só ao fim de semana)			7B4 Não haver trabalhos de casa.	
7.º B Grupo V Questão 2				
Questão 2	A que mais gostas e porquê?			7B1 Educação Física, Espanhol, Português, porque são as que entendo melhor. 7B2 Ciências e Matemática, porque é divertida e gosto do corpo humano em ciências. 7B3 Matemática, Português, porque gosto das disciplinas e dos professores, 7B4 Matemática porque tenho facilidade em estudar, 7B5 Educação Física porque gosto de fazer desporto. 7B6 Matemática e Ciências porque gosto, 7B7 História porque fala sobre os antepassados. 7B8 Matemática, gosto do raciocínio. 7B9 História, porque me interessa. 7B10 Português, porque é a minha língua. 7B11 Matemática, porque acho interessante. 7B12 Português e História, porque me identifico. 7B13 Ciências Naturais e Físico-Química, porque são interessantes. 7B14 História, Português, Francês, Físico-Química, porque gosto dos professores e da matéria. 7B15 Ciências e Inglês, porque são divertidas e inovadoras.
	A que menos gostas e porquê?			7B1 Matemática, porque não gosto. 7B3 Música, porque ando num grau mais avançado no conservatório. 7B4 Educação Visual, porque nunca gostei de desenhos. 7B5 Geografia. 7B6 História e Inglês, porque tenho dificuldades. 7B7 Matemática, porque odeio fazer contas. 7B8 Educação Física. 7B10 Porque os professores do ciclo faltaram muito. 7B10 Educação Física, porque não gosto de desporto. 7B13 Educação Física, porque é desinteressante e cansativa. 7B14 Educação Visual e Tecnológica, por causa da matéria. 7B15 Português, porque tenho dificuldades.
7.º B Grupo V Questão 3				
Questão 3	Atitudes dos professores	Serem engraçados e simpáticos		7B1 Simpáticos. 7B2 Serem simpáticos. 7B4 Simpáticos. 7B6 Serem simpáticos. 7B8 Simpáticos. 7B9 Simpáticos.
		Bondade		7B7 Respeito. 7B13 São bons.
		Compreensivos		7B2 Serem compreensivos. 7B7 Compreensivos. 7B8 Compreensivos.
		Relacionamento com os alunos		7B1 Relacionamento com os alunos. 7B3 Participarem conosco, falarem conosco, ouvirmos e responderem. 7B5 Estejam sempre prontos a ajudar, estejam atentos.
		Justos		7B3 Que gostem de todos tendo qualidades e defeitos. 7B6 Serem honestos. 7B8 Serem justos. 7B13 Tratar todos por igual.
	Competências dos professores	Descontraídos		7B6 Serem brincalhões.
		Não serem chatos		7B12 Sejam criativos.
		O modo como explicam		7B1 Modo como ensinam. 7B2 Serem claros no que explicam. 7B4 Maneira como ensinam. 7B7 Expliquem bem. 7B13 Explicam bem a matéria.
		Valorizar a participação dos alunos		7B12 Ouvirem as nossas perguntas.
		Que gostem da escola		7B3 Que gostem da escola.
7.º B Grupo V Questão 4				
Questão 4	Atitudes dos professores	Compreensivos		7B1 Ter mais paciência com os alunos. 7B2 Hoje na aula de ciências não fiz os trabalhos de casa, porque não tinha livro, a professora apontou o nome, mas não tenho culpa pois já encomendei o livro. 7B10 Ouvir os alunos. 7B15 Compreensivos.
		Justos		7B8 Serem justos.
	Competências dos professores	Não sobrecarregar com tpc's		7B4 Não mandem trabalhos de casa.
		Não sobrecarregar com tpc's		7B4 Não mandem trabalhos de casa.
		Serem duros		7B8 Exigentes.
		Outras actividades		7B6 Mais actividades na rua.

IDENTIFICAÇÃO DE CATEGORIAS E SUBCATEGORIAS			
Questão	Categorias		Respostas
7.º C Grupo III Questão 10			
	Dia a dia na escola		Sem Respostas.
7.º C Grupo IV Questão 10			
	Relação pedagógica com os professores		Sem Respostas.
7.º C Grupo V Questão 1			
Questão 1	Instalações da escola	Modernas / Eficientes	7C1 Excelentes condições, bom pátio. 7C5 Escola com condições. 7C6 Com boas condições. 7C9 Salas com cadeiras com massagens. 7C10 Escola moderna.
		Mais espaços desportivos e de convívio	7C9 Campo de futebol excelente e sala de convívio maior.
		Dimensões da escola e das salas	7C1 Escola muito grande. 7C5 Uma escola grande. 7C6 Escola grande e espaçosa. 7C11 Salas maiores.
		Refeitório	7C1 Comida melhor. 7C3 Comida mais barata. 7C11 Comida boa. 7C12 Menos tempo à espera das refeições.
	Clima da escola	Inclusiva	7C4 Que os colegas sejam simpáticos. 7C8 Amizade entre os alunos.
		Duração das aulas e cumprimento dos horários	7C1 Mais intervalos. 7C11 As aulas tivessem 50 min.
	Organização curricular e pedagógica	Reduzir o nº de disciplinas	7C1 Mais actividade. 7C3 Mais visitas de estudo.
Professores		7C3 Professores simpáticos. 7C4 Professores simpáticos. 7C6 Que sejam bons. 7C7 Que os professores deem matéria mais a brincar. 7C8 Amizade com os professores. 7C5 Professores que quando não percebemos a materia eles expliquem outra vez.	
Outras actividades		7C10 Com muitas actividades no tempo de aulas.	
7.º C Grupo V Questão 2			
Questão 2	A que mais gostas e porquê?		7C1 Físico-Química, porque é interessante. 7C3 Matemática, porque tenho raciocínio bom e gosto da professo. 7C4 Educação Visual porque gosto de desenhar. 7C4 Espanhol, porque é idêntico à língua Portuguesa. 7C5 Geografia e Educação Tecnológica, porque gosto. 7C6 Educação Tecnológica e Espanhol, porque gosto. 7C7 Educação Física, porque não estamos sentados. 7C8 História, porque gosto de estudar o passado. 7C9 Português, porque o professor explica muito bem. 7C10 Educação Física, porque gosto de desporto. 7C11 Educação Visual, porque adoro desenhar. 7C12 Geografia, porque gosto. 7C13 Ciências Naturais.
	A que menos gostas e porquê?		7C1 Ciências, porque não gosto. 7C3 Português, porque não gosto. 7C4 Matemática, porque não percebo. 7C5 Matemática, porque não percebo. 7C6 Inglês, porque ainda não temos professor. 7C7 História, porque é cansativo. 7C8 Matemática, porque é mais complicada. 7C9 Matemática, porque não gosto. 7C10 Inglês, porque tenho mais dificuldade. 7C11 Ciências, não sou muito bom. 7C12 Educação Física porque, não gosto da professora ela chama-me nomes. 7C13 Português.
7.º C Grupo V Questão 3			
Questão 3	Atitudes dos professores	Serem engraçados e simpáticos	7C2 Serem simpáticos. 7C3 São simpáticos e divertidos. 7C4 Serem simpáticos. 7C11 Que sejam divertidos.
		Bondade	7C8 Tratam-nos bem. 7C9 Atenciosos.
		Compreensivos	7C9 Têm paciência para os alunos menos inteligentes.
		Exigentes	7C2 Serem exigentes. 7C6 Serem exigentes.
Justos		7C4 Sem discriminação. 7C10 Tratar os alunos da mesma forma. 7C13 São justos.	
Competências dos professores	Descontraídos	7C10 Não são "chatos".	
	O modo como explicam	7C3 Porque explicam bem a matéria. 7C4 Dêem bem a matéria. 7C8 Explicam bem. 7C9 Explicam bem. 7C10 Explicar bem a matéria. 7C13 Sempre que precisamos de ajuda ajudam-nos.	
	Não sobrecarregar com tpc's	7C6 Dão trabalhos de casa. 7C7 Não mandem trabalhos para casa.	
7.º C Grupo V Questão 4			
Questão 4	Atitudes dos professores	Simpáticos	7C2 Serem simpáticos. 7C3 Serem mais simpáticos connosco.
		Exigentes	7C2 Serem exigentes.
		Tratamento aos alunos	7C12 Para me tratarem pelo nome.
		Discriminação	7C13 Não haver discriminação.
	Competências dos professores	Motivadores/Inovadores	7C4 Não fazer testes difíceis. 7C11 Testes mais pequenos. 7C13 Testes menos difíceis.
		Aulas práticas	7C11 Mais aulas práticas. 7C13 Mais trabahos práticos e em grupo.
		Outras actividades	7C13 Mais visitas de estudo.

IDENTIFICAÇÃO DE CATEGORIAS E SUBCATEGORIAS				
Questão	Categorias		Subcategorias	Respostas
7.º D Grupo III Questão 10				
	Dia a dia na escola			7D8 Gosto da diversidade das disciplinas.
7.º D Grupo IV Questão 10				
	Relação pedagógica com os professores			7D8 É bom haver um quadro de excelência que nos recompensa pelo nosso trabalho ao longo do tempo.
7.º D Grupo V Questão 1				
Questão 1	Instalações da escola	Modernas / Eficientes		7D4 Sinaléticas nas casa de banho indicando menino e menina. 7D6 Teriam computadores para pesquisa dos alunos. 7D8 Escola com boas instalações. 7D10 Computadores sempre bons e sem problemas.
		Mais espaços desportivos e de convívio		7D5 Um campo de futebol, mais uma mesa de ping pong. 7D7 Um pátio grande, uma sala grande de convívio. 7D8 Um court de ténis. 7D10 Teria um campo de futebol e uma mesa de ping pong nova. 7D11 Sala de convívio maior, mais um campo.
		Dimensões da escola e das salas		7D11 Podia ser maior. 7D12 Grande
	Clima da escola	Refeitório		7D7 Refeitório acolhedor. 7D11 Melhor comida. 7D15 Comida melhor.
		Recompensas aos Alunos		7D8 Todos os bons alunos seriam recompensados com um presente no final do ano.
		Professores		7D15 Professores sem discriminar os alunos.
	Organização curricular e pedagógica	Segura e Divertida		7D4 Um ambiente calmo.
		Duração das aulas e cumprimento dos horários		7D1 Todas as aulas de 45 min., os intervalos de 30 min. 7D14 intervalos de 90 min. e aulas de 45 min.
		Professores		7D7 Bons professores. 7D8 Professores bons e divertidos.
		Outras actividades		7D8 Actividades mais interessantes.
7.º D Grupo V Questão 2				
Questão 2	A que mais gostas e porquê?			7D1 Ginástica. 7D2 Gosto todas. 7D3 Educação Física, Matemática, Educação Tecnológica e Espanhol, porque são interessantes. 7D4 Educação Visual, porque desenhar é o que eu sou. 7D5 Geografia, porque adoro mapas e escalas. 7D6 Física-Química, porque gostei do que estou a dar, 7D7 Educação Visual, porque gosto de desenhar e pintar. 7D8 Espanhol, porque é uma língua nova e interessante. 7D9 Português, porque gosto. 7D10 Educação Física, porque gosto de praticar desporto. 7D11 Português, Inglês, Espanhol, porque a matéria é fácil e interessante. 7D12 Físico-Química, porque se descobrem coisas que nunca iríamos saber. 7D13 Físico-Química, Português, porque sim. 7D14 Educação Física porque gosto de desporto. 7D15 Matemática porque aprendemos a brincar. 7D16 gosto de todas
	A que menos gostas e porquê?			7D1 Geografia. 7D3 Português, porque não gosto. 7D4 Inglês, não sei muito. 7D5 Ciências, porque não gosto. 7D6 Educação Física, porque não gosto de correr. 7D7 Língua Portuguesa, porque não gosto de verbos e de funções sintáticas. 7D8 Ciências, porque a matéria não é muito interessante. 7D9 Matemática, porque nunca fui boa a contas. 7D10 Português, porque tenho dificuldades. 7D11 Matemática e História. 7D12 Português, porque sim. 7D13 Matemática e Inglês, porque sim. 7D14 Português, porque não gosto da gramática.
7.º D Grupo V Questão 3				
Questão 3	Atitudes dos professores	Serem engraçados e simpáticos		7D1 As piadas. 7D3 Derem divertidos. 7D10 São simpáticos, engraçados. 7D11 Gosto que sejam simpáticos e que brinquem connosco nas aulas.
		Bondade		7D4 Não serem maus para os alunos. 7D7 São nossos amigos.
		Motivadores		7D8 Interagirem conosco. 7D6 Que soubessem os nomes dos alunos. 7D8 Tratar todos de igual modo.
	Competências dos professores	O modo como explicam		7D5 Fazem-nos tomar atenção ficamos curiosos. 7D10 Ensinam bem.
		Valorizar a participação dos alunos		7D3 Darem aos alunos oportunidade para participar. 7D8 Participarmos todos nas aulas e valorizar o nosso trabalho.
		Actividades extra-curriculares		7D15 Fazer actividades.
		Rigorosos		7D3 Não serem tão rigorosos.
	Serem duros para que os alunos tenham melhores desempenhos		7D1 Quando querem trabalhar trabalham a sério.	
	Trabalhos em grupo		7D15 Fazer trabalhos em grupo.	
7.º D Grupo V Questão 4				
Questão 4	Competências dos professores	Não sobrecarregar com tpc's		7D8 Não fazerem testes em cima uns dos outros.
		Serem duros		7D5 Serem menos exigentes. 7D7 Não deixarem os alunos falarem tanto. 7D11 Serem menos exigentes.
		Trabalhos de grupo		7D14 Mais trabalhos de grupo. 7D16 Mais trabalhos de grupo.
		Outras actividades		7D1 Mais visitas de estudo.

IDENTIFICAÇÃO DE CATEGORIAS E SUBCATEGORIAS				
Questão	Categorias		Subcategorias	Respostas
7.º E Grupo III Questão 10				
	Dia a dia na escola			7E2 Aumentarem os balneários. 7E2 Não gosto da minha turma. 7E14 Não gosto da minha turma pois não tenho muitos amigos e os que estão na turma alguns gozam comigo.
7.º E Grupo IV Questão 10				
	Relação pedagógica com os professores			7E2 Não gosto de trabalhos de grupo porque não me dou bem com a minha turma. 7E14 Gosto de todos os professores mas há certos meninos que perturbam e depois eu e alguns ficamos prejudicados.
7.º E Grupo V Questão 1				
Questão 1	Instalações da escola	Modernas / Eficientes		7E1 Escola bem estruturada. 7E10 Moderna, alta elegante. 7E12 Com boas condições.
		Mais espaços desportivos e de convívio		7E2 Balneários com bastante espaço, mais arejado. 7E4 Um campo de futebol e um de basquetebol. 7E11 Um campo de futebol e mais uma mesa de ping pong. 7E11 Um grande pavilhão.
		Dimensões da escola e das salas		7E4 Salas grandes.
		Refeitório		7E14 Um bar bom
		Outras actividades		7E2 Poder-se jogar no computador. 7E8 Haver canto, dança e ginastica. 7E13 Festas de noite.
	Clima da escola	Inclusiva		7E5 Não haveria discriminação. 7E3 Turmas em que todos os meninos e meninas gostassem dos colegas.
		Atitudes dos Alunos		7E5 Não haveria pessoas mal comportadas na minha turma. 7E13 Melhores alunos.
		Professores		7E5 Os professores tratavam todos por igual. 7E12 Professores competentes.
	Organização curricular e pedagógica	Nº de alunos por turma		7E14 Teria turmas de bom e de maus alunos.
		Duração das aulas e cumprimento dos horários		7E7 Intervalos maiores .
	Outras actividades		7E3 Faria muitas actividades e visitas de estudo.	
7.º E Grupo V Questão 2				
Questão 2	A que mais gostas e porquê?			7E1 Música, porque gosto. 7E2 Educação Física, porque adoro desporto. 7E3 Educação Física, porque gosto de desporto e Espanhol porque é uma língua nova e é engraçada. 7E4 Música e Educação Física. 7E5 Educação Física, porque gosto de exercício. 7E6 Educação Física, porque gosto. 7E7 Educação Física, porque não tenho que estudar. 7E8 Educação Física porque não tenho que estudar. 7E10 Matemática, porque gosto de contas e números, Português, História, Educação Física, porque gosto de aprender, Português, Educação física, História e Ciências. 7E13 Educação Física porque é divertido. 7E14 Ciências Físico-Química, Geografia e Matemática, porque gosto e acho interessante.
	A que menos gostas e porquê?			7E1 História porque é desinteressante. 7E2 História. 7E3 Matemática porque não percebo. 7E4 Português, porque é complicado. 7E5 Português, Porque não gosto de ler. 7E6 De nenhuma porque temos que estar sentados. Matemática e Inglês porque tenho que estudar mais. 7E8 Matemática, porque sim. 7E10 Inglês, porque não percebo. 7E11 Matemática e Geografia, porque não gosto. 7E13 Inglês porque é "chato". 7E14 Português, porque não é interessante.
7.º E Grupo V Questão 3				
Questão 3	Atitudes dos professores	Serem engraçados e simpáticos		7F1 Serem simpáticos. 7E2 Brincarem de vez em quando na aula. 7E4 Serem simpáticos. 7E7 Aulas divertidas. 7E10 Alegres e divertidos.
		Compreensivos		7E11 Serem pacientes. 7E12 Darem-nos tempo para brincar mas quando for a sério trabalhamos.
		Dinamizadores		7E10 Activos .
		Motivadores		7E13 Enviar recados de bom comportamento.
	Competências dos professores	O modo como explicam		7E4 Explicarem até perceber-mos a matéria. 7A8 Ensinam bem. 7E14 São rigorosos explicam bem, adoro como ensinam.
7.º E Grupo V Questão 4				
Questão 4	Competências dos professores	Motivadores/Inovadores		7E14 Utilizassem o CD dos livros para nos mostrarem os videos.

IDENTIFICAÇÃO DE CATEGORIAS E SUBCATEGORIAS			
Questão	Categorias	Subcategorias	Respostas
7.º F Grupo III Questão 10			
	Dia a dia na escola		7F1 Eu gosto da escola de Portalegre, mudei sou mais feliz.
7.º F Grupo IV Questão 10			
	Relação pedagógica com os professores		7F1 Gosto dos professores e dos meus amigos e ajudam-se uns aos outros.
7.º F Grupo V Questão 1			
Questão 1	Instalações da escola		
	Clima da escola		
	Organização curricular e pedagógica		
7.º F Grupo V Questão 2			
Questão 2	A que mais gostas e porquê?		7F1 Português, Educação Física, Educação Visual, porque gosto.
	A que menos gostas e porquê?		
7.º F Grupo V Questão 3			
Questão 3	Atitudes dos professores		
	Competências dos professores		
7.º F Grupo V Questão 4			
Questão 4	Atitudes dos professores		
	Competências dos professores		

ANEXO III

ANÁLISE ALUNOS 8º ANO

IDENTIFICAÇÃO DE CATEGORIAS E SUBCATEGORIAS			
Questão	Categorias	Subcategorias	Respostas
8.º Grupo III Questão 10			
	Dia a dia na escola		Questões sobre discriminação, sobre comida do refeitório e questões relacionadas com critérios de avaliação.
8.º Grupo IV Questão 10			
	Relação pedagógica com os professores		Questões sobre critérios de avaliação, relação professor-aluno, questões de higiene no refeitório.
8.º Grupo V Questão 1			
Questão 1	Instalações da escola	Modernas / Eficientes	12
		Mais espaços desportivos e de convívio	17
		Dimensões da escola e das salas	5
		Refeitório	24
		Higiene	6
		Outras actividades	11
	Clima da escola	Onde os alunos se sintam bem	1
		Inclusiva	5
		Sem Bullying	2
		Professores	3
		Pessoal não docente	5
		Segura e divertida	1
	Organização curricular e pedagógica	Outras actividades	2
		Duração das aulas e cumprimento dos horários	13
		Aulas que contribuam para o futuro dos alunos	1
Professores e auxiliares		12	
Avaliação		2	
	Aulas/Disciplinas	1	
	Outras actividades	2	
8.º Grupo V Questão 2			
Questão 2	A que mais gostas e porquê?		
	A que menos gostas e porquê?		
8.º Grupo V Questão 3			
Questão 3	Atitudes dos professores	Serem engraçados	21
		Compreensivos	11
		Motivadores	2
		Bondade	2
		Justos	7
		Descontraídos	1
		Ouvir os alunos	2
	Competências dos professores	O modo como explicam	22
		Que não solicitem aos alunos que façam muitos tpc's	2
		Disponível para tirar dúvidas	2
	Serem duros para que os alunos tenham melhores desempenhos	1	
8.º Grupo V Questão 4			
Questão 4	Atitudes dos professores	Compreensivos e simpáticos	12
		Têm que ser descontraídos	6
		Tratamento aos alunos	4
		Deviam "colocar-se" na posição dos alunos	1
		Outras actividades	6
		Ser bom professor	2
	Competências dos professores	Não sobrecarregar com tpc's	14
		Disponível para tirar dúvidas	1
		Motivadores	3
		Explicar melhor	1
		Serem condescendentes e faltas	1
		Serem duros	1
		Outras actividades	4

IDENTIFICAÇÃO DE CATEGORIAS E SUBCATEGORIAS			
Questão	Categorias		Respostas
	Subcategorias		
8.º A Grupo III Questão 10			
	Dia a dia na escola		Sem Respostas.
8.º A Grupo IV Questão 10			
	Relação pedagógica com os professores		8A6 Nem todas as notas são justas.
8.º A Grupo V Questão 1			
Questão 1	Instalações da escola	Modernas / Eficientes	8A7 Escola com capacidade para deficientes/cadeira de rodas. 8A10 Rampas para pessoas deficientes. 8A12 Rampas para pessoas deficientes. 8A14 Boas instalações.
		Mais espaços desportivos e de convívio	8A2 Uma biblioteca enorme e cheia de livros. 8A7 Cabines de banho individuais, sala de convívio maior. 8A13 Campos de volei, futebol,basketebol e todos os outros desportos. 8A6 Mais turmas menos alunos. 8A11 Uma mesa de snooker.
		Dimensões da escola e das salas	
		Refeitório	8A2 Comida boa. 8A3 Comida melhor. 8A4 Comida melhor, mais opções de comida.
	Clima da escola	Outras actividades	8A1 Houvesse espaços de todos os tipos, calmos com música, para estudar, para conviver, para relaxar. 8A2 Karaté, dança. 8A5 Um clube de coro, tínhamos direito a votar nas mudanças que vão fazer. 8A8 Música nas instalações fora das salas de aula. 8A11 Mais actividades ar livre. 8A13 Turmas com o máximo de 20 alunos. 8A14 Turmas pequenas.
		Inclusiva	8A1 Não houvesse discriminação. 8A10 Nada de racismo. 8A12 Professores que tratem bem os alunos sem discriminação.
		Professores	8A14 Professores compreensivos e com experiência.
		Pessoal não docente	8A12 Funcionários que saibam respeitar os alunos.
	Organização curricular e pedagógica	Outras actividades	8A1 Muitas aulas seriam dadas ao ar livre, usufruir dos espaços verdes. 8A5 Jogos educativos.
		Duração das aulas e cumprimento dos horários	8A15 Menos tempo de escola para podermos ter tempo para estudar e fazer os trabalhos de casa.
		Aulas que contribuam para o futuro dos alunos	8A1 Que as aulas fossem dadas de maneira a que os alunos quisessem ir às aulas com vontade e não fossem por obrigação. 8A15 Apenas disciplinas que os alunos escolhessem.
		Professores	8A1 Professores relaxados, simpáticos, engraçados. 8A8 Os professores intaragirem mais com os alunos. 8A9 Professores mais rígidos.
8.º A Grupo V Questão 2			
Questão 2	A que mais gostas e porquê?	8A1 Educação Física, porque estamos sempre a mexer. 8A2 Inglês porque é fácil. 8A3 Francês porque gosto, Matemática, Ciências, Físico-Química, História, Francês, Inglês, Geografia, porque são disciplinas interessantes. 8A5 Inglês e Francês porque gosto. 8A6 Matemática porque gosto da professora, Ciências porque gosto da professora. 8A7 Tecnologias de informação e Comunicação porque são aulas práticas. 8A8 Inglês porque adoro a lingua e é fundamental para o futuro. 8A9 Educação Física porque não temos de estudar e não há trabalhos de casa. 8A10 Tecnologias de Informação e Comunicação porque porque gosto, Educação Física porque gosto de praticar desporto. 8A11 Educação Física porque gosto de desporto. 8A12 Educação Física porque gosto de desporto. 8A13 Matemática e História porque são interessantes. 8A14 Matemática porque gosto. 8A15 Matemática porque gosto da disciplina e do professor.	
	A que menos gostas e porquê?	8A1 Inglês porque não gosto. 8A2 História é difícil. 8A3 Matemática porque é difícil. 8A4 Educação Visual porque não tenho jeito. 8A5 Ciências. 8A7 Inglês porque nunca fui bom. 8A8 Matemática porque é difícil tenho dificuldades. 8A9 Inglês porque não percebo nada. 8A10 Inglês porque não gosto da língua. 8A11 Inglês e Matemática porque não me interessa. 8A12 Inglês porque não percebo nada. 8A14 Português por causa dos professores e é aborrecida.	
8.º A Grupo V Questão 3			
Questão 3	Atitudes dos professores	Serem engraçados e simpáticos	8A2 Gosto da simpatia e do entusiasmo do meu professor de ginástica. Gosto do comportamento do meu professor de Educação Tecnológica. 8A3 Simpáticos. 8A7 Serem simpáticos. 8A13 Serem simpáticos e fazerem piadas de vez em quando. 8A15 A simpatia.
		Bondade	8A9 A maneira como tratam os alunos.
		Compreensivos	8A1 Quando os professores ouvem e respeitam as nossas opiniões. 8A10 Deixarem ir à casa de banho, deixarem utilizar o telemovel como calculadora.
		Justos	8A4 Darem oportunidade a todos para participar. 8A10 Tratarem todos por igual.
	Competências dos professores	Descontraídos	8A11 Umas brincadeiras de vez em quando.
		O modo como explicam	8A1 Quando se importam com os nossos conhecimentos, quando fazem apontamentos para facilitar o estudo. 8A5 Explicam bem. 8A6 Expliquem e ensinem bem. 8A8 Expliquem bem, fazerem muitos exercícios. 8A9 O modos como explicam. 8A14 Explicar bem as coisas. 8A15 Forma de dar as aulas.
		Que não solicitem aos alunos que façam muitos tpc's	8A13 Não mandar trabalhos quando temos muitos testes. 8A14 Poucos trabalhos de casa.
	Disponível para tirar dúvidas	8A4 Que não deixem sair os alunos com dúvidas e ajudarem quando pedimos. 8A14 Ajudarem os alunos.	
8.º A Grupo V Questão 4			
Questão 4	Atitudes dos professores	Compreensivos	8A1 Respeitem os alunos e a sua opinião.
		Simpáticos	8A2 Que fossem mais simpáticos.
	Competências dos professores	Têm que ser descontraídos	8A9 Não gritar muito.
		Não sobrecarregar com tpc's	8A6 Menos trabalhos de grupo e mais trabalho nas aulas. 8A8 Levar exercicios para casa para assim praticar-mos mais. 8A10 Menos trabalhos de casa. 8A11 Mandar trabalhos de casa só às sextas-feiras. 8A14 Menos trabalhos de casa.
	Disponível para tirar dúvidas	8A8 Escutarem e esclarecerem mais quando um aluno precisa.	
	Motivadores	8A12 Para fazerem mais actividades e mais trabalhos de grupo para nos motivar.	

IDENTIFICAÇÃO DE CATEGORIAS E SUBCATEGORIAS			
Questão	Categorias	Subcategorias	Respostas
8.º B Grupo III Questão 10			
	Dia a dia na escola		Muitas vezes descriminam alunos pela maneira como se vestem ou a família que pertencem, o que não é certo, há professores que não dão atenção a tal.
8.º B Grupo IV Questão 10			
	Relação pedagógica com os professores		Sem Respostas.
8.º B Grupo V Questão 1			
Questão 1	Instalações da escola	Modernas / Eficientes	883 Boas instalações.
		Mais espaços desportivos e de convívio	882 Casas de banho limpas, ginásio maior.
		Refeitório	881 Aumentava o preço da refeição mas tb mais qualidade. 882 Comida de jeito.
	Organização curricular e pedagógica	Duração das aulas e cumprimento dos horários Professores e auxiliares	884 Intervalos de 45 min. 881 Só admitir professores com vocação para a profissão, auxiliares bem dispostos e disponíveis. 883 Contratava melhores professores para os alunos obterem melhores resultados.
8.º B Grupo V Questão 2			
Questão 2	A que mais gostas e porquê?		881 Ciências porque gosto e percebo. 882 Espanhol porque é divertido. 883 Educação Física porque gosto e relaxo. 884 Educação Física porque gosto.
	A que menos gostas e porquê?		881 História por causa da professora. 882 Inglês porque é difícil. 883 História porque é repetitiva e o ambiente em sala não é o melhor. 884 Inglês e Matemática porque tenho dificuldades.
8.º B Grupo V Questão 3			
Questão 3	Atitudes dos professores	Serem engraçados e simpáticos	882 Serem simpáticos. 884 Alguns são simpáticos.
		Justos	882 Tratarem todos por igual.
	Competências dos professores	O modo como explicam	881 Interesse em dar aulas e debater temas com os alunos, aulas mais práticas. 882 Explicarem bem. 883 Expliquem bem, não descansam até que percebamos. 884 Explicam de modo a eu perceber.
8.º B Grupo V Questão 4			
Questão 4	Atitudes dos professores	Compreensivos	881 Serem menos distantes com os alunos, aceitarem algumas ideias dos alunos.
		Não sobrecarregar com tpc's	884 Menos trabalhos para casa.
	Competências dos professores	Explicar melhor	884 Explicar com mais calma.
		Outras actividades	882 Façam mais visitas de estudo.

IDENTIFICAÇÃO DE CATEGORIAS E SUBCATEGORIAS				
Questão	Categorias		Subcategorias	Respostas
8.º C Grupo III Questão 10				
	Dia a dia na escola			Sem Respostas.
8.º C Grupo IV Questão 10				
	Relação pedagógica com os professores			Sem Respostas.
8.º C Grupo V Questão 1				
Questão 1	Instalações da escola	Modernas / Eficientes		8C1 Boas instalações.
		Refeitório		8C2 Comida decente. 8C7 Comida melhor. 8C8 Comida muito boa.
	Clima da escola	Inclusiva		8C6 Sem discriminação.
		Sem Bullying		8C2 Tolerância zero ao bullying.
		Pessoal não docente		8C2 Simpatia das empregadas. 8C4 Não haver desrespeito pelos auxiliares.
	Organização curricular e pedagógica	Segura e divertida		8C4 Alunos sentem-se bem e se divertem.
Duração das aulas e cumprimento dos horários			8C5 Maiores intervalos. 8C6 Menos tempo de aulas. 8C7 Intervalos maiores.	
Auxiliares			8C1 Auxiliares simpáticos.	
	Professores		8C1 Professores competentes e simpáticos. 8C4 Não haver desrespeito pelos professores.	
8.º C Grupo V Questão 2				
Questão 2	A que mais gostas e porquê?			8C1 Tecnologia de informação e comunicação porque gosto de informática. 8C2 Matemática, gosto de contas exercícios que envolvam esforço mental. 8C3 Espanhol porque vou precisar da língua. 8C4 Educação Física, Ciências porque são muito interessantes. 8C5 Português porque gosto de gramática, 8C6 Matemática gosto e sou boa aluna nesta disciplina. 8C7 Matemática porque é muito importante. 8C8 Ciências da Natureza porque adoro tudo o que tem a ver com ciências. 8C9 Matemática porque tem muitos problemas para resolver.
	A que menos gostas e porquê?			8C1 Matemática porque não me dou com os números. 8C2 História porque não é interessante e não compreendo. 8C3 Matemática porque não me dou bem com os números. 8C4 Inglês menos interessante. 8C5 História porque não percebo nada da matéria. 8C6 Educação Tecnológica porque os trabalhos são difíceis de executar. 8C7 Educação Física porque não fazemos nada de interessante mas acho que é bom para a saúde. 8C8 Matemática porque nunca é difícil e nunca percebi. 8C9 Português porque tenho dificuldades.
8.º C Grupo V Questão 3				
Questão 3	Atitudes dos professores	Serem engraçados e simpáticos		8C2 Simpáticos e brincalhões. 8C3 Simpáticos. 8C6 Dizerem piadas durante a aula. 8C6 Serem simpáticos. 8C7 Simpáticos e brincalhões. 8C8 Falarem-nos quando os cumprimentamos.
		Bondade		8C2 Amigáveis.
		Compreensivos		8C2 Compreensão. 8C7 Compreensivos. 8C9 Ajudem na vida pessoal.
		Justos		8C6 Não discriminem os alunos, 8C8 Serem justos entre rapazes e raparigas.
	Competências dos professores	Ouvir os alunos		8C1 Ouvir os alunos. 8C4 Preocuparem-se com a nossa vida pessoal, estarem sempre
		O modo como explicam		8C1 Expliquem as coisas de forma perceptível. 8C5 Explicarem bem a matéria. 8C6 Saberem explicar de forma a que eu compreenda.
		Serem duros para que os alunos tenham melhores desempenhos		8C4 Não perdoarem maus comportamentos.
8.º C Grupo V Questão 4				
	Atitudes dos professores	Têm que ser descontraídos		8C5 Não serem arrogantes.
		Ouvir os alunos		8C2 Deviam ouvir mais os alunos e as nossas explicações porque por vezes não nos dão o direito de explicar algo ou a nossa opinião.
	Competências dos professores	Serem condescendentes e faltas		8C1 Não marcarem faltas por tudo e por nada.
		Outras actividades		8C7 Que façam mais visitas de estudo.

IDENTIFICAÇÃO DE CATEGORIAS E SUBCATEGORIAS			
Questão	Categorias	Subcategorias	Respostas
8.º D Grupo III Questão 10			
	Dia a dia na escola		Sem Respostas.
8.º D Grupo IV Questão 10			
	Relação pedagógica com os professores		8D2 alguns professores dão notas injustas e alguns mal atribuídas. 8D4 alguns professores dão notas injustas.
8.º D Grupo V Questão 1			
Questão 1	Instalações da escola	Modernas / Eficientes	8D1 Cadeiras confortáveis. 8D10 Mais computadores, ar condicionado. 8D13 Equipamentos novos. 8D14 Cadeiras confortáveis.
		Mais espaços desportivos e de convívio	8D2 muitos campos de futebol. 8D5 Mais campos de futebol e de futsal. 8D10 Mais entretenimento no convívio. 8D11 Sala de convívio gigante. 8D12 Um pátio para a diversão dos alunos.
		Dimensões da escola e das salas	8D9 Acolhedora. 8D11 Salas confortáveis. 8D13 Salas com temperaturas adequadas.
		Higiene	8D7 Uma escola grande. 8D8 Uma escola grande. 8D9 Grande, com muitas salas. 8D11 Pátio grande para se divertirem.
		Outras actividades	8D3 Contrataria animadores para animar os intervalos, criativa. 8D4 Sala de cinema e jogos. 8D5 Espectáculos de circo, salas cheias de computadores com jogos. 8D6 Cinema na escola. 8D7 Visitas de estudo.
	Clima da escola	Refeitório	8D1 Comida comestível. 8D2 Comida boa sem ser "porcaria". 8D4 Comida boa. 8D6 Comida melhor. 8D9 Comida decente. 8D10 Comida comestível. 8D11 Melhor comida. 8D12 Comida decente. 8D13 Almoços bons. 8D14 Comida comestível.
		Inclusiva	8D12 Sem discriminações.
		Onde os alunos se sintam bem	8D8 onde os alunos se sintam bem.
	Organização curricular e pedagógica	Sem Bullying	8D1 convívio melhor entre alunos.
		Duração das aulas e cumprimento dos horários	8D6 aulas de 30 min. 8D13 tardes livres. 8D14 menos tempo de aulas, mais tardes livres.
		Professores	8D11 Os melhores professores. 8D12 Com excelentes professores. 8D13 Bons professores.
		Outras actividades	8D2 Aulas sobre pirataria informática.
8.º D Grupo V Questão 2			
Questão 2	A que mais gostas e porquê?		8D1 Ciências e Físico-Química porque gosto de fazer experiências e saber coisas sobre os seres vivos. 8D3 Físico-Química porque gosto de experiências. 8D5 Físico-Química. 8D6 Educação Física, Geografia, Espanhol porque gosto e são interessantes. 8D7 Matemática porque gosto e tenho facilidade em aprender. 8D8 Espanhol porque aprendemos novas culturas e línguas. 8D9 Espanhol porque é mais fácil. 8D10 Inglês e Espanhol porque gosto de línguas estrangeiras. 8D11 Educação Tecnológica, Geografia, Inglês. Tecnologias de Informação e comunicação porque acho interessante. 8D12 Espanhol e Educação Física porque são aulas divertidas. 8D13 Educação física porque gosto de desporto. 8D14 Educação Física porque sim.
	A que menos gostas e porquê?		8D1 História porque é "secante" estudar o passado. 8D3 Matemática porque é complicado e confuso. 8D5 Educação Visual. 8D6 Matemática porque não gosto. 8D7 Inglês porque tenho dificuldades em perceber. 8D8 Matemática porque tenho dificuldades em acompanhar a matéria, 8D9 Matemática porque é mais fácil, 8D10 Educação Física porque não gosto de desporto, 8D11 acho "secante", 8D12 Matemática porque é complicado. 8D13 Português, porque não gosto de ler. 8D14 História, porque é chato.
8.º D Grupo V Questão 3			
Questão 3	Atitudes dos professores	Serem engraçados e simpáticos	8D1 Serem simpáticos. 8D3 Alguns são amigáveis e brincalhões. 8D5 Simpáticos e divertidos. 8D8 Bem dispostos.
		Compreensivos	8D1 Serem compreensivos. 8D7 São compreensivos. 8D9 Compreensivos. 8D10 Compreensivos. 8D12 Compreensivos.
		Motivadores	8D6 Muito trabalhadores para nós aprender-mos, excelentes no trabalho que fazem e responsáveis.
		Justos	8D13 Ser justo.
	Competências dos professores	O modo como explicam	8D1 Explicarem bem. 8D3 Alguns explicam bem. 8D7 São exigentes.
8.º D Grupo V Questão 4			
Questão 4	Atitudes dos professores	Compreensivos	8D11 Deixar sair mais cedo. 8D12 Deixar sair 5min mais cedo. 8D13 Deixar sair mais cedo, serem tolerantes. 8D14 Sair mais cedo.
		Simpáticos	8D6 Simpáticos. 8D11 Ser mais tolerantes, amigáveis deixar sair mais cedo.
		Têm que ser descontraindo	8D8 Bem dispostos.
		Tratamento aos alunos	8D1 Tratar todos de igual modo. 8D3 Que mudassem as atitudes as vezes insultam os alunos. 8D6 Professores serem trabalhadores.
	Competências dos professores	Ser bom professor	8D1 Explicar melhor os conteúdos.
		Não sobrecarregar com tpc's	8D7 Mandar menos trabalhos de casa, e não fazer os testes todos juntos. 8D8 Menos trabalhos de casa. 8D9 Menos trabalhos de casa. 8D10 Menos trabalhos de casa. 8D11 Menos trabalhos para casa. 8D12 Não mandar trabalhos de casa. 8D14 Menos trabalhos para casa.
		Motivadores	8D14 Aulas menos "chatas".
		Outras actividades	8D7 Fazer mais actividades fora da sala de aula. 8D8 Fazer mais actividades que interessam aos alunos.

IDENTIFICAÇÃO DE CATEGORIAS E SUBCATEGORIAS			
Questão	Categorias	Subcategorias	Respostas
8.º E Grupo III Questão 10			
	Dia a dia na escola		8E1 Eu acho que a comida do refeitório deveria ter melhor qualidade. 8E3 Eu acho que a escala de (0 a 5) não é justa, pois não é justo que os alunos que se esforçam e que não consigam ter bons resultados tenham as mesmas notas que os que se esforçam.
8.º E Grupo IV Questão 10			
	Relação pedagógica com os professores		8E1 Acho que certos professores não deveriam ser tão exigentes e deveriam ter uma relação mais amigável com os alunos. 8E3 Deveria haver mais higiene no refeitório. 8E10 A escala de 0a 5 não é justa. 8E12 Eu acho que a escala de 0 a 5 não é justa, porque um aluno que tem dificuldades e não consegue tem a mesma nota que um aluno que não se esforça.
8.º E Grupo V Questão 1			
Questão 1	Instalações da escola	Modernas / Eficientes	8E4 Ouvir música nas aulas, fotógrafo na escola. 8E9 Parque de estacionamento maior.
		Mais espaços desportivos e de convívio	8E1 Havia sempre música nos intervalos. 8E2 Uma piscina na escola. 8E4 Piscina na escola. 8E6 Uma piscina. 8E7 uma piscina na escola e um campo de futebol. 8E8 Piscina na escola. 8E9 Piscinas. 8E10 Mais um campo de futebol.
		Higiene	8E5 A escola estaria limpa. 8E6 Sempre limpa.
		Refeitório	8E3 Teria comida comestível. 8E4 que a comida seja comestível e poder repetir. 8E5 Que a comida seja boa e em quantidades. 8E6 Comida comestível e em quantidades. 8E11 A comida comestível. 8E12 Comida comestível.
	Clima da escola	Pessoal não docente	8E2 Auxiliares divertidos. 8E3 Melhor tratamento por parte dos auxiliares.
		Professores	8E2 Professores simpáticos. 8E7 Melhores professores.
	Organização curricular e pedagógica	Duração das aulas e cumprimento dos horários	8E1 Na escola dos meus sonhos os intervalos teriam uma maior duração para os alunos descontraiem. 8E3 Intervalos maiores. 8E4 Aulas sem 90 minutos seguidos. 8E8 Menos aulas. 8E12 Intervalos maiores.
		Avaliação	8E1 A partir do 7º ano a escala de avaliação dos alunos seria de 0 a 20. 8E12 A escala de classificações era igual em todos os anos e para avaliação tinham em conta as aulas os trabalhos e não só os testes.
		Professores	8E10 Professores mais novos e ótimos professores.
		Aulas/Disciplinas	8E11 Aulas podiam ser um pouco mais divertidas e ter só as disciplinas que eu gosto.
	Outras actividades	8E2 Fazer mais visitas de estudo.	
8.º E Grupo V Questão 2			
Questão 2	A que mais gostas e porquê?		8E1 Inglês e Ciências porque são interessantes. 8E2 Educação Física porque dá para descarregar energias a professora é muito simpática e adoro desporto. 8E3 Físico-Química e Ciências, porque é interessante e é essa área que quero seguir. 8E4 Inglês, porque é interessante. 8E5 Espanhol, porque gosto. 8E6 Inglês, porque gosto. 8E7 Educação Física porque é a mais descontrada. 8E8 Educação Física porque fazemos desporto. 8E9 Educação Física porque é mais interessante. 8E10 Educação Física porque adoro fazer desporto. 8E11 Educação Física porque adoro fazer desporto e adoro a professora. 8E12 Matemática e Físico-química.
	A que menos gostas e porquê?		8E1 Educação Física, Educação Visual e História porque exige muito esforço físico e muito estudo. 8E2 Português, porque é aborrecido e a professora não motiva os alunos. 8E3 Inglês porque é aborrecido e nunca gostei de nenhuma professora e também é difícil. 8E4 Matemática porque é a mais difícil. 8E5 Matemática, porque a disciplina às vezes é difícil. 8E6 Porque é difícil. 8E7 Matemática porque é a mais chata. 8E8 Matemática porque é "chato". 8E9 Físico-química porque o professor é "picuinhas". 8E11 Inglês porque gosto da professora e não gosto da língua. 8E12 Inglês, História e Educação Visual.
8.º E Grupo V Questão 3			
Questão 3	Atitudes dos professores	Serem engraçados e simpáticos	8E2 São simpáticos (alguns). 8E3 Serem simpáticos e divertidos. 8E4 Serem divertidos e simpáticos (alguns). 8E12 Serem divertidos (alguns).
		Compreensivos	8E4 Compreensivos (alguns).
		Motivadores	8E2 Preocupam-se connosco (alguns).
		Justos	8E5 São justos.
	Competências dos professores	O modo como explicam	8E1 Explicarem bem a matéria. 8E2 Explicam bem. 8E3 Explicarem bem. 8E11 Explicam muito bem. 8E12 Explicarem bem (alguns).
8.º E Grupo V Questão 4			
Questão 4	Atitudes dos professores	Compreensivos	8E7 Serem mais "bonzinhos". 8E9 Terem mais paciência. 8E10 Terem mais paciência.
		Têm que ser descontrados	8E2 Terem mais calma. 8E8 Serem menos "chatos". 8E8 Serem mais descontrados.
		Deviam "colocar-se" na posição dos alunos	8E3 não criassem barreiras com os alunos.
		Outras actividades	8E1 Mais visitas de estudo. 8E4 Fazer visitas de estudo. 8E7 Trabalhos de grupo, visitas de estudo e actividades mais práticas. 8E8 Fazer mais visitas de estudo. 8E9 Trabalhos de grupo, actividades práticas e visitas de estudo. 8E10 Trabalhos de grupo, visitas de estudo e actividades práticas.
	Competências dos professores	Ser bom professor	8E5 São bons professores.
		Não sobrecarregar com tpc's	8E8 Menos TPC's.
		Motivadores	8E4 Incentivarem mais os alunos. 8E12 Para de vez em quando os professores abrangearem outros assuntos.
	Serem duros	8E4 Fazerem aprender de diferentes maneiras.	

ANEXO IV

ANÁLISE ALUNOS 9º ANO

IDENTIFICAÇÃO DE CATEGORIAS E SUBCATEGORIAS				
Questão	Categorias		Subcategorias	Respostas
9.º Grupo III Questão 10				
	Dia a dia na escola			Questões referentes a exclusão e a tratamento diferenciado de alunos, questões de climatização e qualidade de comida no refeitório.
9.º Grupo IV Questão 10				
	Relação pedagógica com os professores			Questões referentes a tratamento diferenciado, critérios de avaliação e uma melhoria na qualidade de comida no refeitório.
9.º Grupo V Questão 1				
Questão 1	Instalações da escola	Modernas / Eficientes		19
		Mais espaços desportivos e de convívio		8
		Dimensões da escola e das salas		4
		Refeitório		14
		Higiene		5
	Clima da escola	Outras actividades		4
		Inclusiva		3
		Sem Bullying		4
		Professores		3
		Pessoal não docente		2
	Organização curricular e pedagógica	Nº de alunos por turma		1
		Duração das aulas e cumprimento dos horários		12
		Aulas que contribuam para o futuro dos alunos		1
		Professores e auxiliares		8
		Aulas/Disciplinas		8
		Outras actividades		19
9.º Grupo V Questão 2				
Questão 2	A que mais gostas e porquê?			
	A que menos gostas e porquê?			
9.º Grupo V Questão 3				
Questão 3	Atitudes dos professores	Serem engraçados e simpáticos		25
		Compreensivos		7
		Motivadores		8
		Justos		6
		Descontraídos		1
		Ser bom professor		4
	Competências dos professores	O modo como explicam		12
		Que não solicitem aos alunos que façam muitos tpc's		1
		Disponível para tirar dúvidas		6
9.º Grupo V Questão 4				
Questão 4	Atitudes dos professores	Compreensivos e simpáticos		6
		Têm que ser descontraídos		1
		Simpáticos		1
		Outras actividades		10
	Competências dos professores	Ser bom professor		4
		Não sobrecarregar com tpc's		1
		Disponível para tirar dúvidas		1
		Motivadores		7
		Explicar melhor		1
		Serem condescendentes e faltas		1
		Serem duros		1

IDENTIFICAÇÃO DE CATEGORIAS E SUBCATEGORIAS			
Questão	Categorias	Subcategorias	Respostas
9.º A Grupo III Questão 10			
	Dia a dia na escola		9A19 Na minha escola há muita exclusão de alunos e alunas que em casa não têm grande capacidade económica.
9.º A Grupo IV Questão 10			
	Relação pedagógica com os professores		Sem Respostas.
9.º A Grupo V Questão 1			
Questão 1	Instalações da escola	Modernas / Eficientes	9A1 Boas instalações e boa localização. 9A9 Quadros interativos em todas as salas. 9A10 Óptimas instalações. 9A14 Boas condições. 9A16 Boas instalações. 9A18 Biblioteca com livros e computadores para poder estudar e trabalhar. 9A19 Seria grande, muitos espaços verdes.
		Mais espaços desportivos e de convívio	9A5 Piscinas. 9A9 Sala de convívio com tv sempre ligada nos intervalos. 9A12 Com algum espaço verde. 9A15 Organizada e silenciosa. 9A17 Mais mesas e música.
		Dimensões da escola e das salas	9A12 Grande.
		Higiene	9A12 Sempre limpa. 9A14 Limpa.
		Refeitório	9A6 Que a comida fosse melhor. 9A8 Comida melhor. 9A12 Comida melhor. 9A17 Comida muito melhor.
	Clima da escola	Outras actividades	9A19 Muitas actividades relacionadas com a música, desporto e ciência, ambiente de solidariedade, linguas e religião.
		Inclusiva	9A17 Tratarem todos de maneira igual. 9A19 Todos podiam ser estudantes e não haveria discriminação, nem de raças, etnias religião ou orientação sexual.
		Pessoal não docente	9A1 Serem profissionais.
		Professores	9A1 Serem profissionais. 9A16 Bons professores. 9A19 Teria excelentes professores.
	Organização curricular e pedagógica	Sem Bullying	9A6 Que todos se respeitassem e se portassem bem. 9A16 Descrição iria dar um dia de suspensão. 9A17 Não haver discriminação com certos alunos, pois são todos iguais.
		Duração das aulas e cumprimento dos horários	9A3 Não haver tantas aulas. 9A17 Não termos tantas aulas e mais tempo de intervalo.
		Aulas que contribuam para o futuro dos alunos	9A1 Disciplinas mais úteis para o futuro e interessantes.
Professores		9A4 Que dêm a matéria a brincar.	
Organização curricular e pedagógica	Aulas/Disciplinas	9A2 Escolhermos apenas as disciplinas que queríamos. 9A4 Não termos muitas aulas. 9A6 Que as aulas estivessem distribuídas da melhor maneira.	
	Outras actividades	9A2 Mais viagens ao estrangeiro. 9A4 Visitas de estudo. 9A5 Jogariamos mais futebol em Educação Física. 9A7 Ter mais actividades durante o ano. 9A8 Mais visitas de estudo e mais actividades em pares ou em grupo. 9A9 Organizar mais actividades de desporto escolar. 9A19 Visitas de estudo.	

Página 1

9.º A Grupo V Questão 2			
Questão 2	A que mais gostas e porquê?		9A1 Ciências e físico-química, porque gosto da matéria e dos assuntos abordados. 9A2 Todas. 9A3 Educação Física, porque gosto, adoro praticar desporto e é a aula mais interessante de todas. 9A4 Físico-Química porque a professora ensina bem e preocupa-se connosco. 9A5 Educação Física, porque é a divertida. 9A6 Inglês porque eu uso o inglês em muitos sítios. 9A7 Ciências Naturais, porque é interessante e gosto de experiências. 9A8 Matemática, porque sempre fui boa e porque é necessária para o nosso dia a dia. 9A9 Matemática porque está presente no nosso dia a dia. 9A10 Espanhol porque é interessante. 9A11 Espanhol, porque tenho menos dificuldade. 9A12 Físico-química, porque gosto de fazer experiência e a professora é simpática e sabe dar a matéria. 9A13 Inglês porque é uma língua muito importante e muito fácil de aprender. 9A14 Matemática porque tenho facilidades. 9A15 História porque aprendemos coisas dos nossos antepassados. 9A16 História e Física porque acho interessante. 9A17 Ciência e Matemática porque gosto e percebo. 9A18 Ciências porque gosto de fazer actividades experimentais e estudos. 9A19 Inglês, porque é uma língua importante.
	A que menos gostas e porquê?		9A1 Português, porque odeio tudo. 9A3 Todas as disciplinas menos Educação física, porque são uma seca e não valem nada. 9A4 Inglês, porque não gosto da professora e as aulas dela não valem nada. 9A5 Educação Visual porque não sou muito bom a desenhar. 9A7 Matemática, porque não gosto muito e a disciplina é difícil. 9A8 História, porque não precisamos de saber tudo ao pormenor. 9A9 Educação Visual porque não tenho jeito. 9A10 História porque é uma disciplina muito aborrecida. 9A11 Matemática, porque nunca me adaptei à disciplina. 9A12 Inglês porque não consigo compreender os textos de interpretação. 9A13 Matemática, porque é uma disciplina difícil. 9A14 Educação Visual porque tenho muita dificuldade. 9A16 Matemática, porque é difícil. 9A17, porque não percebo nada. 9A18 Português, porque não gosto de estudar textos.
9.º A Grupo V Questão 3			
Questão 3	Atitudes dos professores	Serem engraçados e simpáticos	9A1 Serem divertidos com os alunos. 9A4 Serem divertidos. 9A6 Que sejam simpáticos. 9A12 Simpáticos. 9A14 Serem brincalhões e respeitadores. 9A15 Serem divertidos e simpáticos. 9A17 Alguns são simpáticos e divertidos. 9A19 Bom humor.
		Compreensivos	9A9 Compreensão com os alunos. 9A19 A paciência.
		Motivadores	9A1 Darem-se bem com os alunos. 9A2 Forma como tratam os alunos. 9A12 Motivadores. 9A17 Façam com que os alunos não se cansem durante as aulas. 9A19 Motivação que nos dão.
		Justos	9A6 Que me recompensem pelo meu trabalho. 9A18 Tratar todos os alunos por igual.
	Competências dos professores	Descontraindo	9A3 Quando nos deixam brincar na aula.
		O modo como explicam	9A1 Saberem ensinar. 9A2 Modo como explicam a matéria. 9A5 Explicarem bem a matéria. 9A6 que expliquem bem. 9A8 Saberem explicar as matérias. 9A10 Maneira como explicam. 9A18 Explicquem bem a matéria.
Competências dos professores	Disponível para tirar dúvidas	9A1 Ajudar quem tem dificuldades. 9A5 Disponíveis para esclarecerem as duvidas. 9A7 Falar mais com os alunos que têm mais dificuldades. 9A8 Ouvir e prestar atenção aos alunos que têm dificuldades.	
	9.º A Grupo V Questão 4		
Questão 4	Atitudes dos professores	Compreensivos	9A8 estejam atentos aos alunos com dificuldade porque eles precisam de mais ajuda do que os alunos que já sabem a matéria.
		Simpáticos	9A16 Conviverem com os alunos.
		Têm que ser descontraindo	9A12 Sejam mais divertidos.
		Outras actividades	9A7 Fazer actividades de grupo com os alunos. 9A9 Que os alunos fizessem mais actividades fora das salas de aulas. 9A14 mais trabalhos de grupo.
	Competências dos professores	Discriminação	9A1 Não terem preferências nos alunos e trata-los com igualdade. 9A17 Não tratar meninos de 5 diferentes dos meninos que têm negativa, pois são todos iguais.
		Ser bom professor	9A2 Para continuarem com o mesmo desempenho e profissionalismo. 9A15 Conhecerem melhor os alunos. 9A16 Exigentes.
		Disponível para tirar dúvidas	9A7 Falar com os alunos que tenham mais dificuldades.
		Motivadores	9A3 Não serem tão "secantes" nas aulas e aceitarem a opinião dos alunos. 9A7 Falarem mais com os alunos. 9A18 Para organizarem mais actividades relacionadas com a matéria fora da sala de aula, pois isso motiva os alunos. 9A19 Promover visitas de estudo e visionar filmes para nos motivar e para um melhor resultado dos alunos.
Competências dos professores	Serem duros	9A1 Fazer alguma coisa contra os alunos irritantes que estão sempre a mandar "biscate" na sala de aula. 9A5 Professores castigarem quem faz mal.	
	Explicar melhor	9A17 Deveriam explicar a matéria em termos que todos os alunos consigam apanhar.	

IDENTIFICAÇÃO DE CATEGORIAS E SUBCATEGORIAS			
Questão	Categorias	Subcategorias	Respostas
9.º B Grupo III Questão 10			
	Dia a dia na escola		988 Alguns alunos são mais bem tratados do que outros, o que faz com que os alunos se sintam inferiorizados.
9.º B Grupo IV Questão 10			
	Relação pedagógica com os professores		Sem Respostas.
9.º B Grupo V Questão 1			
Questão 1	Instalações da escola	Modernas / Eficientes	981 Enfermaria com enfermeiro. 981 Blocos ligados com corredor tapado por causa da chuva. 983 Quadros interativos e um computador para cada aluno. 984 Fazerem ligações entre os blocos. 985 Piscina. 986 Ar condicionado e passagem dos blocos para a sala de convívio com toldos. 9814 Instalações em bom estado.
		Mais espaços desportivos e de convívio	
		Dimensões da escola e das salas	9811 Serem grandes. 9814 Espaços maiores.
		Higiene	9814 Instalações limpas.
		Refeitório	981 Mais comida servida no refeitório.
	Clima da escola	Outras actividades	
		Inclusiva	987 Não haver discriminação entre os alunos.
		Pessoal não docente	987 Os funcionários não serem mal educados.
		Professores	
	Organização curricular e pedagógica	Sem Bullying	
		Nº de alunos por turma	9812 Turmas mais pequenas.
		Duração das aulas e cumprimento dos horários	982 Os intervalos serem maiores, horários mais acessíveis. 983 Tardes livres todos os dias.
		Aulas que contribuam para o futuro dos alunos	
		Professores	985 Professores competentes. 987 Tratarem os alunos todos por igual. 9811 Com bons professores.
Aulas/Disciplinas		988 Aulas mais práticas em Físico-química e testes menos exigentes.	
Outras actividades		982 Mais visitas de estudo. 984 Os professores organizarem encontros entre os vários anos. 988 Aulas práticas. 9810 Mais actividades para os alunos. 9812 Mais visitas de estudo. 9812 Mais visitas de estudo.	
9.º B Grupo V Questão 2			
Questão 2	A que mais gostas e porquê?		981 Educação Física, porque fazemos muitos jogos e jogos coletivos ajudam a criar um ambiente de companheirismo. 982 Geografia, porque gosto de saber a localização dos países. 983 Educação Física. 984 Português, Espanhol e História, porque são interessantes. 985 Físico-Química, porque gosto de fazer experiências. 986 Ciências Naturais, porque gosto da matéria. 987 Educação Física, porque fazem coisas que gosto. 988 Ciências, porque gosto de todas as matérias. 989 Educação Física, porque gosto de fazer exercício físico. 9810 Matemática, porque é fácil. 9811 Gosta de todas. 9812 Educação Física. 9813 História, porque gosto de saber. 9814 Educação Física, porque adoro desporto. 9815 Educação Visual, porque gosto de desenho.
	A que menos gostas e porquê?		981 Inglês, porque quem não é muito boma professora fala rápido e é difícil. 983 Português e Inglês. 984 Matemática, porque é complicado. 985 Matemática, porque é complicado. 987 Matemática, porque é complicado. 988 Físico-química, porque não tem muitas aulas práticas. 989 Matemática, Português e Inglês, porque tenho dificuldades. 9810 Inglês, porque é difícil. 9812 Matemática. 9813 Matemática, porque é uma disciplina que não faz sentido. 9814 Matemática, porque tenho dificuldades.
9.º B Grupo V Questão 3			
Questão 3	Atitudes dos professores	Serem engraçados e simpáticos	983 Serem simpáticos. 984 São simpáticos. 989 simpáticos. 9810 Simpáticos e divertidos (alguns). 9814 Simpatia, competência e compreensão. 9814 Simpáticos.
		Compreensivos	984 Põem-nos à vontade. 987 Tolerantes. 988 Atenciosos para com os alunos. 989 Compreendem os alunos.
		Motivadores	986 Pedem aos alunos para exprimir a sua opinião. 9810 Esclarecem dúvidas sem nós pedirmos. 9811 Mostrarem filmes e powerpoints e trabalho de pares.
		Justos	985 Respeitar todos por igual. 987 Igualdade entre todos.
	Competências dos professores	Descontraídos	
		O modo como explicam	983 Explicarem bem. 984 Ajudam-nos. 986 Explicuem a matéria mais vezes e não percebermos. 9810 Explicam bem a matéria.
		Disponível para tirar dúvidas	986 Disponível para tirar dúvidas. 988 Ajudam nas dificuldades e esclarecem dúvidas.
		Não sobrecarregar os alunos com tpc's.	982 Poucos trabalhos de casa.
	Outras actividades	982 Mais pratica do que teoria. 983 Mais trabalhos de grupo. 985 tenham actividades apelativas.	
	9.º B Grupo V Questão 4		
Questão 4	Atitudes dos professores	Compreensivos	981 Que tenham paciência porque não sabem o que vem atrás de uma cara
		Simpáticos	984 Simpáticos. 985 Fossem simpáticos. 9810 Serem simpáticos.
		Têm que ser descontraídos	
		Outras actividades	982 Mais visitas de estudo. 983 Mais visitas de estudo.
	Competências dos professores	Discriminação	987 Os alunos serem tratados da mesma forma.
		Ser bom professor	9813 Não estejam a ensinam os alunos contra-vontade.
		Disponível para tirar dúvidas	
		Não sobrecarregar os alunos com tpc's.	9810 Não mandarem muitos tpc's.
		Motivadores	982 Tornar as coisas mais empolgantes. 988 Fazerem mais aulas práticas para que os alunos percebam melhor a matéria.
		Serem duros	9810 Às vezes não gritarem muito, mas sim mandarem logo os alunos para a rua.
Explicar melhor			

IDENTIFICAÇÃO DE CATEGORIAS E SUBCATEGORIAS			
Questão	Categorias		Respostas
9.º C Grupo III Questão 10			
	Dia a dia na escola		9C14 Os professores não tratam os alunos por igual.
9.º C Grupo IV Questão 10			
	Relação pedagógica com os professores		Sem Respostas.
9.º C Grupo V Questão 1			
Questão 1	Instalações da escola	Modernas / Eficientes	9C1 Ter uma boa gestão do Ar Condicionado. 9C14 Boas condições.
		Mais espaços desportivos e de convívio	
		Dimensões da escola e das salas	
		Higiene	
	Clima da escola	Refeitório	9C4 Comida de jeito. 9C5 Comida melhor. 9C6 Comida que gostem. 9C8 Boa comida no almoço. 9C10 Boa comida no refeitório. 9C12 Não gosto da comida da escola. 9C14 Boa comida. 9C17 Uma escola com boa comida.
		Outras actividades	
		Inclusiva	
		Pessoal não docente	
	Organização curricular e pedagógica	Professores	
		Sem Bullying	
Nº de alunos por turma			
Duração das aulas e cumprimento dos horários		9C4 Entrávamos só às 10h00 e tínhamos aulas de 50 min, porque a partir daí já ninguém está atento, estamos fartos. 9C6 Horas de almoço maiores e que as aulas comecem mais tarde. 9C8 Intervalos maiores.	
Aulas que contribuam para o futuro dos alunos			
Professores		9C14 Professores que não discriminem.	
	Aulas/Disciplinas	9C2 Mais horas por semana de Educação Física. 9C6 Exercício físico todos os dias.	
	Outras actividades	9C1 Ter uma ou duas visitas de estudo por mês. 9C8 Mais visitas de estudo. 9C10 Mais visitas de estudo.	
9.º C Grupo V Questão 2			
Questão 2	A que mais gostas e porquê?		9C1 Inglês, porque desde pequeno que falo inglês e sempre gostei muito. 9C2 Educação Física e Ciência Naturais, porque são mais interessantes e não envolvem tanto esforço. 9C3 Educação Física e Educação Visual. 9C4 Matemática, Físico-Química, Ciência e Inglês, porque tenho facilidade e gosto. 9C5 Ciências e Físico-Química, porque sim. 9C6 Educação Física, porque gosto muito do exercício físico. 9C7 Físico-Química, por causa do professor. 9C8 Ciências, porque gosto de estudar o corpo e a natureza e quero seguir esta área. 9C9 Educação Física, porque gosto de desporto. 9C10 História e Ciências. 9C11 Educação Física e Ciências, porque as aulas são muito divertidas. 9C12 Ciências, Físico-Química e Matemática, porque sim. 9C13 Ciências. 9C14 História, porque é interessante para mim. 9C16 Matemática, porque faz-me pensar e raciocinar, gosto de trabalhar e aprender as matérias. 9C17 Educação Física, porque adoro desporto.
	A que menos gostas e porquê?		9C1 Matemática. 9C2 Matemática, porque tenho dificuldades. 9C3 Inglês e Língua Portuguesa. 9C4 Geografia, porque a professora não sabe ensinar, baralha os alunos. 9C5 Português e Inglês, porque sim. 9C6 Matemática e Inglês, porque não sei. 9C8 Matemática, porque é complicada. 9C9 Inglês, porque tenho dificuldades. 9C10 Matemática. 9C11 Espanhol, porque não gosto muito da língua. 9C13 Matemática. 9C14 Matemática, porque a professora discrimina-me. 9C17 Matemática, porque é o mais difícil.
9.º C Grupo V Questão 3			
Questão 3	Atitudes dos professores	Serem engraçados e simpáticos	9C1 Boa disposição e serem simpáticos. 9C4 Serem simpáticos. 9C8 Divertidos. 9C11 Serem divertidos. 9C14 Simpáticos. 9C17 Serem simpáticos.
		Compreensivos	9C8 Compreensivos.
		Ser bom professor	9C11 Competentes e trabalhadores. 9C14 Bons professores. 9C16 Competência, atenção e dedicação. 9C17 Serem bons professores.
		Motivadores	
		Justos	9C4 Até são justos. 9C17 Tratarão todos por igual.
	Competências dos professores	Descontraídos	
		O modo como explicam	9C4 Explicam de forma a que eu perceba.
		Disponível para tirar dúvidas	
	Não sobrecarregar os alunos com tpc's.		
	Outras actividades		
9.º C Grupo V Questão 4			
Questão 4	Atitudes dos professores	Compreensivos	
		Simpáticos	9C6 Serem fixes.
		Têm que ser descontraídos	
		Outras actividades	9C3 Mais diversão. 9C4 Façam mais actividades com os alunos para as aulas não serem tão secantes.
		Discriminação	9C1 Alguns que deixasses de ser casmurros e de discriminarem alguns alunos. 9C6 Não discriminarem os alunos. 9C8 Tratarão todos os alunos por igual. 9C10 Que não haja meninos/meninas dos "professores". 9C14 Tratarão todos por igual.
	Competências dos professores	Ser bom professor	
		Disponível para tirar dúvidas	
		Não sobrecarregar os alunos com tpc's.	
		Motivadores	9C11 Para fazerem aulas mais dinâmicas e relaxadas.
		Serem duros	
	Explicar melhor		

IDENTIFICAÇÃO DE CATEGORIAS E SUBCATEGORIAS					
Questão	Categorias		Subcategorias	Respostas	
9.º D Grupo III Questão 10					
	Dia a dia na escola			901 Não devíamos ser obrigados a frequentar a escola até ao 12º ano. 902 Funcionamento dos Ares Condicionados e melhor comida no refeitório. 907 Acho que o bullying devia acabar.	
9.º D Grupo IV Questão 10					
	Relação pedagógica com os professores			903 Os professores devem tratar todos por igual, o que não acontece. 905 Melhor comida no refeitório. 907 Os professores deviam dar as notas pelo que merecem e não darem por gostos. 9010 Melhor comida no refeitório. 9017 Melhor comida no refeitório.	
9.º D Grupo V Questão 1					
Questão 1	Instalações da escola	Modernas / Eficientes		904 Boas instalações. 909 Com piscina. 9010 Piscina.	
		Mais espaços desportivos e de convívio		902 Televisão ligada na sala de convívio. 905 Campos de futebol. 9011 Ter rádio na sala de convívio.	
		Dimensões da escola e das salas		9010 Grande.	
		Higiene		902 Melhor alimentação no refeitório. 906 Melhores refeições.	
		Refeitório		9011 Ter refeições adequadas e boas para os alunos.	
	Clima da escola	Outras actividades		906 Havia mais actividades. 907 Mais actividades extracurriculares, como dança, canto. 9016 Terem equipas femininas de futebol.	
		Sem Bullying		907 Não havia bullying.	
		Organização curricular e pedagógica	Duração das aulas e cumprimento dos horários		901 As aulas começavam mais tarde e menos aulas. 905 Menos tempo de aulas. 908 Mais hora de almoço. 9014 Mais hora de almoço. 9015 Sem aulas de 90 minutos e intervalos maiores.
			Professores		903 Os professores devem tratar todos por igual (o que não acontece). 907 Só haveria os melhores professores. 9013 Professores mais divertidos.
			Aulas/Disciplinas		909 Menos aulas. 9014 Menos aulas.
Outras actividades			901 Mais visitas de estudo. 9011 Ter equipas de todas as modalidades. 9014 Mais actividades.		
9.º D Grupo V Questão 2					
Questão 2	A que mais gostas e porquê?			901 Espanhol, porque sempre gostei de espanhol. 902 Educação Física, porque é fixe. 903 Ciências, porque quero tirar medicina. 904 História, porque sempre gostei da matéria dada. 905 Educação Física, porque gosto de fazer desporto. 906 Educação Visual, porque gosto de desenhar. 907 Inglês, porque gostaria de viver lá. 908 Educação Física, porque não se faz nada. 909 Matemática, porque identifico-me bastante. 9010 Educação Física. 9011 Educação Física, porque gostava de seguir desporto na Universidade. 9013 História, porque sim. 9014 Educação Física, porque gosto mais de aulas práticas. 9015 História e Educação Física, porque gosto de estudar e gosto de desporto. 9016 Educação Visual, porque adoro desenhar. 9018 Matemática e Espanhol, porque gosto de falar espanhol.	
	A que menos gostas e porquê?			901 Inglês, porque não percebo nada. 902 Português, porque não. 903 Espanhol, porque não tem qualquer tipo de interesse. 904 Matemática, porque não percebo a matéria. 905 Português e Educação Visual, porque não sei interpretar textos e não sei desenhar. 906 Inglês, porque não gosto da professora. 907 Matemática, porque nunca gostei de contas. 908 Matemática. 909 Inglês, porque é difícil e não gosto da maneira da professora explicar. 9010 Matemática. 9011 Português, porque não gosta da professora, explica mal. 9013 Matemática, porque é uma grande chatiche. 9014 Inglês, porque não percebo nada. 9015 Matemática, porque não preciso dela para o meu futuro. 9016 Matemática, porque não consigo entender. 9017 Físico-Química, porque não entendo a matéria.	
9.º D Grupo V Questão 3					
Questão 3	Atitudes dos professores	Serem engraçados e simpáticos		903 Simpáticos e amigos. 904 Simpáticos. 907 São divertidos. 9011 Terem atitudes de brincadeira com os alunos. 9014 Simpáticos.	
		Compreensivos		909 Alguns entendem-nos e sabem ver quando estamos mal e precisamos de alguma coisa.	
		Ser bom professor		9010 Não gosta de nada. 9013 Não gosta de nada. 9014 Bons professores. 9015 São pontuais, profissionais e sabem o que estão a fazer na aula. 9017 Explicar bem.	
		Motivadores		903 Darem aulas mais interessantes. 9014 Amizade pelos alunos.	
		Justos		9011 Defendem os alunos quando têm razão.	
	Competências dos professores	Outras actividades		901 Trabalhos em grupo e visitas de estudo. 906 Quando mostram filmes. 907 Quando nos põem a trabalhar em grupo e quando mostram filmes.	
9.º D Grupo V Questão 4					
Questão 4	Atitudes dos professores	Compreensivos		906 Compreensivos. 9011 Terem mais paciência com os alunos.	
		Simpáticos			
		Têm que ser descontraídos		907 Serem mais relaxados. 9017 Para terem mais calma.	
	Competências dos professores	Discriminação		904 Tratar todos por igual.	
		Ser bom professor		909 Serem menos rigorosos, dar mais atenção aos alunos e gitar menos.	
	Motivadores		9015 Serem mais criativos com os alunos.		

ANEXO V

ANÁLISE GERAL TODOS OS ALUNOS

IDENTIFICAÇÃO DE CATEGORIAS E SUBCATEGORIAS				
Questão	Categorias		Subcategorias	Respostas
Grupo III Questão 10				
	Dia a dia na escola			Questões referentes a exclusão e a tratamento diferenciado de alunos, questões de climatização e qualidade de comida no refeitório.
Grupo IV Questão 10				
	Relação pedagógica com os professores			Questões referentes a tratamento diferenciado, critérios de avaliação e uma melhoria na qualidade de comida no refeitório.
Grupo V Questão 1				
Questão 1	Instalações da escola	Modernas / Eficientes	53	
		Mais espaços desportivos e de convívio	40	
		Dimensões da escola e das salas	22	
		Refeitório	50	
		Higiene	11	
		Outras actividades	15	
	Clima da escola	Inclusiva	15	
		Sem Bullying	7	
		Professores	6	
		Pessoal não docente	7	
	Organização curricular e pedagógica	Nº de alunos por turma	4	
		Duração das aulas e cumprimento dos horários	34	
		Aulas que contribuam para o futuro dos alunos	3	
		Professores e auxiliares	20	
		Aulas/Disciplinas	10	
		Outras actividades	21	
Grupo V Questão 2				
Questão 2	A que mais gostas e porquê?			
	A que menos gostas e porquê?			
Grupo V Questão 3				
Questão 3	Atitudes dos professores	Serem engraçados e simpáticos	72	
		Compreensivos	26	
		Motivadores	15	
		Justos	21	
		Descontraídos	5	
		Ser bom professor	4	
	Competências dos professores	O modo como explicam	54	
		Que não solicitem aos alunos que façam muitos tpc's	6	
		Disponível para tirar dúvidas	10	
Grupo V Questão 4				
Questão 4	Atitudes dos professores	Compreensivos e simpáticos	27	
		Têm que ser descontraídos	9	
		Simpáticos	16	
		Outras actividades	17	
	Competências dos professores	Ser bom professor	7	
		Não sobrecarregar com tpc's	19	
		Disponível para tirar dúvidas	3	
		Motivadores	15	
		Explicar melhor	2	
		Serem condescendentes e faltas	3	
		Serem duros	2	

